«A FRANÇA EM TRANSIÇÃO», POR P. VIANSSON-PONTÉ (pag. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SABADO, 19 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 464 ANO 48.º UM ESCUDO

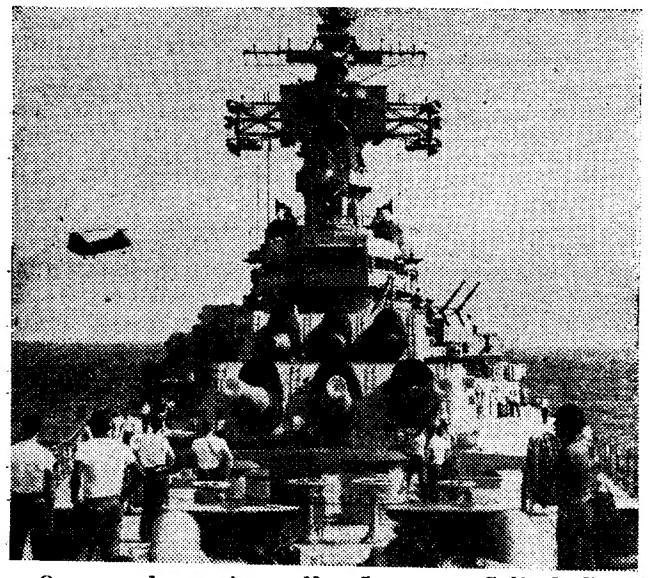
PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE

TRIUNFO DA TÉCNICA

NOS AGENTES

PHILIPS



O couraçado americano «New Jersey», no Golfo de Tonquim, onde participa em operações contra o Vietnam do Norte.

THIEU: SAIGÃO RECUSA-SE A DISCUTIR COM A F. N. L.

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — Seis senadores sul-vietnamianos admitiram, hoje, a existência de divergências entre o seu país e os Estados Unidos, a propósito da cessação total dos bombardeamentos do Vietnam do Norte pela aviação americana.

Em telegrama ao presidente Johnson e a Richard Nixon e George Wallace, declaram que «o povo sul-vietnamiano está grato ao povo americano que o ajuda a concluir a guerra no Vietnam, mas haverá que ter em atenção diferenças de opinião quanto ao tempo, a paciência e as noções de prioridade entre os Estados Unidos e o Vietnam». Acrescentam que se perderiam os benefícios da vitória das forças armadas se as tropas aliadas enveredassem por uma descalada á fé de uma simples promessa «platónica» de «descalada» por parte dos «invasores comunistas». Os signatários deste telegrama pertencem ao grupo dos «nacionalistas socialistas».

Entretanto, a Assembleia Nacional e o senado reuniram-se á porta fechada, esta tarde, para abrirem um debate sobre a cessação dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte.

Antes da discussão o grupo dos Independentes (14 dos 135 deputados) fez uma declaração, rejeitando qualquer eventualidade de paragem dos bombardeamentos «sem condições».

Parece haver divergências entre os Estados Unidos e o Vietnam do Sul

Entretanto no seu anunciado discurso pela Rádio e T. V. o presidente Thieu afirmou hoje que o governo sul-vietnamiano se recusa a discutir com a Frente Nacional de Libertação.

O presidente Thieu prosseguiu: «Enquanto os norte-vietnamianos continuarem a enviar tropas para o Sul, não há qualquer razão para suspender os bombardeamentos no Vietnam do Norte».

«Ao pedir a cessação dos bombardeamentos, Hanói faz obstrução à paz e às negociações de Paris» — acrescentou.

«O nosso amor à paz não significa que devamos ceder aos comunistas» — disse ainda o chefe do Estado sul-vietnamiano.

«A cessação incondicional dos bombardeamentos não pode ser aceite, o que está de harmonia com a política do Governo sul-vietnamiano, dos Estados-Unidos e dos seus aliados — continuou o presidente Thieu. — A cessação dos bombardeamentos não é realizável sem condições e Hanói terá de fazer um gesto.

«Para que a paz regresse, o Vietnam do Norte terá de reconhecer que é o agressor, e aceitar negociar directamente com o Governo sul-vietnamiano» — acrescentou. Concluiu, exortando a população a conservar-se «serena e vigilante» e a não dar ouvidos aos «elementos comunistas que pretendem semear o pânico...»

O CASAMENTO DE JACKIE NÃO SERÁ RECONHECIDO PELA IGREJA CATÓLICA

— AFIRMA O ARCEBISPO DE ATENAS

NYDRY (Ilha de Lefkas), 19 — (R.) — Skorpios, a ilha paradisíaca, retiro sossegado de Aristotle Onassis, registava às primeiras horas de hoje intensa actividade quando estavam a ser feitos os preparativos finais para o casamento do magnate grego da navegação com Jacqueline Kennedy.

A última camada de tinta secava na pequena igreja, digna de um bilhete-postal, onde o par se casará ainda hoje ou amanhã, numa cerimónia segundo o rito ortodoxo grego.

Guardas armados continuavam a patrulhar a faixa com um quilómetro e meio de extensão de um azul espantoso do mar Jónio, separando Skorpios de Lefkas, onde fotógrafos e jornalistas utilizam binóculos e lentes telescópicas para ver de relance os noivos.

O milionário, de 62 anos e de cabelo prateado, guarda ciosamente a intimidade da sua futura esposa — e ninguém põe o pé em Skorpios.

(Continua na 12.ª página)

O Presidente do Conselho visitou hoje a obra de rega do Vale do Sorraia

CORUCHE, 19 — (Do nosso enviado especial) — Cinco membros do Governo acompanharam hoje o Presidente do Conselho na sua primeira visita de trabalho fora da capital: ao Vale do Sorraia, cujo Obra de Rega foi percorrida durante algumas horas.

A visita, segundo se julga saber, excede o simples ambito informativo, na medida em que o prof. Marcello Caetano actualizando agora, pessoal-

(Continua na 16.ª página)

Coruche recebeu a primeira visita do Presidente do Conselho fora da capital. Ei-lo na sede da Associação de Regantes do Vale do Sorraia, acompanhado por vários membros do Governo, quando ouvia uma exposição sobre o Plano de Rega

«APOLO 7»: «RECORD» DE TEMPO NO ESPAÇO

CABO KENNÉDY (Florida), 19 — (F. P.) — Às 14 e 5 T. M. G. a «Apollo-7» completou 190 horas e 55 minutos de voo no espaço, batendo assim o «record» do «Gemini-5» em 1965. É a segunda nave espacial dirigida a permanecer no espaço mais de oito dias.

O centro de «contrôle» de Cabo Kennedy enviou uma mensagem de felicitações ao comandante Walter Schirra e á sua equipa.

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O CASAMENTO SERÁ AMANHÃ

— confirmam amigos das duas famílias

LEFKAS (Grécia), 19 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy e Aristotle Onassis casam-se amanhã, numa cerimónia religiosa privada, na ilha de Scorpios, do armador — confirmam amigos das duas famílias.

REFORMA DA FACULDADE DE LETRAS

DEPOIMENTO DO PROFESSOR LINDLEY CINTRA

(Leia amanhã)

Edição da noite

Procurado pela Judiciária o homem que oferecia vida feliz na África do Sul

A P. J. solicita a todas as autoridades do País a captura de António Augusto de Jesus Louçanas, solteiro, de 26 anos, agente comercial, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, filho de José Maria Louçanas e de Celeste de Jesus, cuja ultima morada foi na Rua Luísa Todi, 2 — estabelecimento de produtos capilares «Vita Malo» — e Rua Gonçalves Crespo, 1-A, «Vila Alegre», 12, em Lisboa, o qual, além de ter mandados de captura emitidos por entidades judiciais, tem, pendentes, processos por crimes de burla.

Trata-se de um perigoso burlão que tem feito a sua vida á margem das leis e cuja ultima façanha consistiu num complexo arranjo para promover a emigração de portugueses para a África do Sul.

Com efeito, propunha-se, como agente das companhias «Atlas» e «Liland», colocar os emigrantes na África do Sul com passagens pagas, documentação legal e emprego garantido. Para tanto, teriam os interessados de pagar 11 000$00.

Para mais fácilmente cativar o interesse das suas «vítimas», não lhes exigia inicialmente a importancia total, cobrando-lhes apenas, 2500$00 e ainda quantia essa entrega com o aceite, de uma letra sua.

Com tão boas perspectivas e facilidades, após uma adequada propaganda, conseguiu canalizar para o seu «escritório» uma torrente de interessados que fácilmente caíram no logro. Para criar melhor ambiente e incutir-lhes no espírito maior confiança, o Louçanas teve o cuidado e bom gosto de ornamentar o seu «escritório» com abundante material de propaganda referente a actividades e vistas do progressivo país que é a África do Sul.

Habilidosamente, e para não honerar tanto a sua propaganda, servia-se sistemáticamente das suas «vítimas» como arautos para anunciarem, nas suas terras, a «boa nova», engrossando, assim, o caudal de futuros candidatos a emigrantes. Conseguiu assim arranjar dezenas de contos, e, quando viu que já tinha conseguido obter uma verba maciça prevendo que as pessoas começariam a reclamar, pôs-se ao «fresco», fugindo para parte incerta.

A P. J. solicita a todas as pessoas que hajam sido burladas pelo Louçanas e a quem souber do seu paradeiro comuniquem com o agente Pereira, da 7.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa, podendo fazê-lo, nomeadamente, pelos telefones 533131/8 e 533380.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

De acordo com o boletim divulgado ontem, cerca das 20 e 30, mantêm-se as melhoras verificadas na véspera no estado de saúde do Presidente Salazar.

O boletim apresentava os seguintes valores referidos ás 20 horas: «Temperatura: 36,9. Tensão arterial: máxima, 13, mínima, 8. Pulso: 82 pulsações por minuto. A respiração é assistida com intermitências mais prolongadas. O prognóstico continua reservado.»

Assinam o boletim, como habitualmente, os srs. prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues.

Entre as individualidades que ontem á noite estiveram na Casa de Saúde, a fim de se inteirarem da evolução da doença do Presidente Salazar, contam-se o sr. Presidente da Republica que era acompanhado por sua filha, sr.ª D. Natália Thomaz e pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

Em nome do sr. Presidente do Conselho esteve, também, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

Com a mesma intenção, deslocaram-se ali os srs. prof. Mário de Figueiredo, dr. Soares da Fonseca, ministros da Justiça e da Educação, secretário de Estado do Comércio, almirante Armando Roboredo, governadores civis de Castelo Branco e Vila Real, etc.

O centenário dos Bombeiros Voluntários

Em continuação das celebrações do centenário dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, prosseguiram esta manhã os trabalhos do 18.º Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses, incluído nquelas comemorações. Procedeu-se igualmente, já que foram estas as últimas sessões, á eleição dos novos corpos administrativos da Liga. De tarde efectuou-se, na praça de touros do Campo Pequeno, um exercício que constou do combate a um fogo simulado a que assistiram os participantes do Congresso. De noite após a comissão organizadora daquele ter oferecido um banquete aos congressistas, no Espelho de Água, haverá um espectáculo no Pavilhão dos Desportos. Actuarão alguns nomes mais conhecidos do nosso misic-hall, cuja participação é totalmente graciosa. Amanhã encerram-se as comemorações.

AUGUSTO CABRITA: «FOCA DE OURO» DO MELHOR FILME-TV

Cabrita ganhou o «Grande Prémio Internacional», destinado a filmes para a Televisão, dotado com a «Foca de Ouro». O filme premiado foi «Algarve».

ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

A notícia chegou, por telex, esta manhã. E, enche de jubilo quantos admiram a arte de Augusto Cabrita que, aos 45 anos de idade, o coloca na vanguarda dos excelentes profissionais fotográficos portugueses.

Cabrita: uma objectiva constelada de prémios

«Algarve» — a película agora distinguida pelo exigente juri internacional da «Foca de Ouro» — foi filmada segundo um improviso musical de Luís Bonfá e já exibida no programa «Horizonte», que Baptista Rosa apresenta na RTP.

Cabrita é um dos mais premiados fotógrafos do nosso País. Já correu meio mundo: toda a Europa, a África, a Ásia. Realizou documentários de alto valor artístico: sobre Angola, Macau, Líbano, Paquistão, India Portuguesa.

Foi o responsável pela fotografia de «Belarmino», «Moçambique 1965» e «Faça segundo a arte». É «Prémio Nacional de Cinema» pela sua actividade em 1964, ao lado de Fernando Lopes. Co-realizador e director de fotografia de «Os caminhos do Sol». Augusto Cabrita (nascido no Barreiro a 16 de Março de 1923) é colaborador assíduo do «Século Ilustrado» e do nosso prezado colega «O Século», exercendo ainda, na RTP, uma actividade de merecedora dos mais incondicionais aplausos.

Agora, em terras brasileiras, mais uma achega para o «palmarés» brilhantíssimo de Augusto Cabrita: um «palmarés» que torna mais rica a classe profissional a que pertence o laureado com a «Foca de Ouro».

«JAMBOREE» NO AR

Os Escuteiros de Portugal estão, neste fim-de-semana, reunidos num grande «jamboree» com os seus companheiros de cerca de 80 países, «Jamboree» que para se efectuar não precisa de grandes campos nem de grandes extensões: basta-lhe o breve espaço de uma estação de rádio amadora, através da qual escutistas portugueses podem estar em contacto com escutistas da América, das Filipinas, Londres, Paquistão, União Sul-Africana, etc., e por isso se denomina «Jamboree no Ar».

A iniciativa nasceu na Inglaterra, em 1957, em Sutton Caldfield, quando alguns radioamadores escuteiros resolveram contactar com radioamadores não ingleses. Os Escuteiros de Portugal em 1961 e o jornal «Sempre Pronto», em 1962, iniciaram a nossa participação nossa actividade internacional. Em 1964, a Associação dos Escuteiros de Portugal tomou a direcção desta iniciativa, nomeando um «organizador nacional».

Nestas 48 horas em que se efectuará o «Jamboree no Ar», 44 postos amadores auxiliarão os Escuteiros de Portugal nas suas comunicações com o exterior: 24 em Moçambique; 5 em Angola; 7 no Porto; 4 em Lisboa e 1 nos Açores, Madeira, Faro e Algueirão. As emissões em Portugal podem ser captadas nas bandas dos 20 e 40 metros. Alguns dos 11 mil filiados nos Escuteiros de Portugal poderão, através da rádio «dizer uma palavra sobre a sua cidade, país, família, escola, passatempo favorito, etc.», como se conselha no folheto editado pelos Escuteiros do Canadá, folheto que termina por dizer: «Ter em atenção que todos os escuteiros não digam a mesma coisa...»

O «Jamboree no Ar» encerrar-se-á á meia-noite de amanhã.

TAP

ASSISTENTES DE BORDO

SE

Gosta de uma profissão que lhe proporcione:

— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

Tudo isto lhe oferece a TAP, com o seu prestígio, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará *estabilidade* e *progresso futuro.*

BASTANDO QUE

— tenha 21 anos e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS — (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição no *Serviço do Pessoal da TAP Rua do Conde de Redondo, 79 — 1.º* — LISBOA

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:
- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Telefones 865904 - 863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Telefs. 834658 - 831416

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
BELARTE
Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa
MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª
Rua do Funchal, 1 B — Tel. 535429 — Lisboa 1

†

Felisbela da Conceição Carvalho

FALECEU

António da Silva Carvalho, Raul António da Silva Carvalho e sua mulher, Irene Santos Cosme de Carvalho, João Marques da Silva Carvalho, sua mulher, Maria Augusta da Silva Carvalho, o filho, Irene Marques Carvalho da Silva, seu marido, Manuel Baptista da Silva, e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério de Benfica.

ALMADA

†

Eulália Celeste Martins da Silva Parada

FALECEU

José Maria da Silva Parada, mulher, filhos e netos e António Maria da Silva Parada e mulher, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus Servido de chamar à sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Capela da Misericórdia de Almada, para o cemitério do Monte de Caparica

CRUZEIRO FIM-DE-ANO NA MADEIRA

Partida 27/12 — 7 dias Tudo incluído, desde 2.200$00.

Programas e inscrições:
AGÊNCIA ABREU
Av. Liberdade, 160
LISBOA
Telfs. 320021 (15 linhas)

Tourista

Ask your Hotel concierge for a copy of the bulletin "What's on in Lisbon" containing useful information on coming events, published by

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 r/c - Telefone 533171 LISBOA

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO — 1

RENTABILIDADE SOCIAL E FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

PELO PROF. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

ACEITANDO — e como não havia de aceitar, se estava em causa a sua sobrevivência? — o repto das sociedades socialistas de economia planificada, o capitalismo, que estagnara tècnicamente desde o colapso de 1929, enveredou após a última guerra resolutamente pela renovação de apetrechamento e pelo aproveitamento das inovações, passando a brandir o estandarte do desenvolvimento económico. Apertado na tenaz da contracção da taxa de lucro e da concorrência no mercado internacional, tendo visto os seus investimentos em tanta parte fortemente corroídos, não lhe restava outra escapatória que não fosse racio-

(Continua na pág. seguinte)

FERIATUR

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S. A. R. L.

VENDA DE APARTAMENTOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA P. H. T.

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8,% garantido, que poderá actualizar cada ano.

CONTINUAMOS ÀS VOSSAS ORDENS
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 258
NO ESTORIL — VALE DO SOL
EM SESIMBRA — PRAIA DA CALIFORNIA

A FRANÇA EM TRANSIÇÃO

I — Uma fachada esconde grandes modificações

por P. Viansson-Ponté

Imaginemos um francês que houvesse partido em Abril para um longo cruzeiro á volta do mundo, sem ter durante seis meses a possibilidade de ler um unico jornal nem de sintonizar uma só emissão de rádio. Ao aproximar-se a estação invernosa, o nosso navegador regressa ao porto e pergunta: «Que se passou? Que mudou em França?»

Na aparência, nada ou quase nada, explicam-lhe. Uma crise profunda em Maio-Junho: os estudantes construiram barricadas, os trabalhadores fizeram greve, a Assembleia foi dissolvida, mas tudo voltou á ordem. Os gaulistas ganharam as eleições. As férias sofreram apenas um atraso — de resto, um tanto estragadas pelo Verão horrível. O reatamento da ascensão económica, no fim dessas mesmas férias, anuncia-se excelente. O comércio externo vai bem, os preços não sobem depressa de mais, os impostos agravam-se — mas estamos infelizmente habituados a isso. O franco recupera. O clima social está mais calmo que outra coisa, a ordem não é perturbada de modo algum — notam-se sómente alguns remoínhos. Para saber mais, basta entrar numa livraria: cinquenta livros, pelo menos — e o movimento editorial ainda não acabou —, explicam e comentam aquilo a que se chama pudicamente «os acontecimentos».

Seis meses

De qualquer modo o general continua; reina e governa á sua maneira, como é hábito. Enriqueceu o seu vocabulário e a semântica do domínio da palavra com termos novos: participação, regionalização, selecção, contestação. Deram-se algumas promoções no alto pessoal do gaulismo: desta maneira o companheiro fiel, que há dez anos personalizava a diplomacia do soberano, passou a chefe do Governo; o ministro da Agricultura mudou para a Educação Nacional, o ministro do Plano para o Interior e o das Finanças para os Negócios Estrangeiros. Em suma, a rotação habitual. Os deputados estão dóceis como sempre, e se possível até mais; a esquerda continua a despedaçar-se entre si aos gritos de «Unidade!». Quer dizer: um «ronrom».

E no entanto, se se cavar um pouco, quanta perturbação por trás dessa fachada aparentemente intacta! Há seis meses o tema n.º 1 da vida política francesa, o que ditava aos líderes a atitude a tomar, o que pesava sobre todas as decisões e todos os preparativos e explicava todas as evoluções dos partidos, hipotecava o presente e entupia o futuro, era o problema da sucessão. Um problema que não era certamente novo, num Estado em que toda a realidade do poder repousa há um decénio nas mãos dum homem agora com 70 anos, a quem se não fará uma injuria ao dizer que não é imortal.

Também uma equação relativamente simples, de que os dados, senão mesmo a solução, eram conhecidos de todos. Três «presidenciáveis» de primeira fila: Georges Pompidou, o delfim, François Mitterrand, o adversário, e Valéry Giscard d'Estaing, o rival; alguns «suplentes» eventuais, Michel Debré ou Jacques Chaban-Delmas para os gaullistas, Jacques Duhamel ou Jean Lecanuet para o centro, Gaston Defferre ou Pierre Mendès-France para a esquerda; uma certa confusão na maioria, que diziam em perda de velocidade desde as eleições de Março de 1967; um certo optimismo na oposição, que se julgava de vento em popa; uma certa expectativa nos centristas, que esperavam ir arbitrar o debate ou, pelo menos, tirar as castanhas do fogo. O partido comunista parecia, uma vez por todas, ao abrigo das incertezas, com uma «linha» fixada e admitida.

Com tudo isto, um único objecto de suposições: as intenções do general. Contentar-se-ia por muito tempo com uma maioria parlamentar tão reduzida e heterogénea? Retirar-se-ia antes do final do seu mandato ou iria até ao fim? Até 1972? No momento preciso, investiria públicamente o seu delfim ou deixá-lo-ia travar a batalha sózinho? Se havia uma preocupação aparentemente fora de época, era bem a ideia de empreender grandes reformas.

Uma restauração

Hoje, se ainda se evoca o problema da sucessão nos debates políticos, é para perguntar se o general disputará ou não, em 1972, um terceiro septanato. Afinal, Churchill governava ainda aos 81 anos, Adenauer só deixou a Chancelaria aos 87. Em 1972 De Gaulle terá 82 anos — será preciso acrescentar «sómente»? Recordemos uma pequena graça: na sua conferência de Imprensa de 9 de Setembro, depois de desenvolver mais uma vez a tese da omnipotência do Chefe do Estado, concluiu por insistir na última palavra: Também ele é eleito pelo povo. Também ele é *reelegível*. Decididamente a mudança do primeiro-ministro, efectuada em Julho, não era uma revolução de palácio: era muito simplesmente uma restauração, o restabelecimento do poder presidencial na sua integridade, a recusa de partilhar futuramente o papel de vedeta com um homem que, com o decorrer dos anos, tinha tomado demasiada autoridade e demasiado espaço. Era o começo duma terceira era do gaullismo com de Gaulle, que cortava cerce, deste modo, as irritantes discussões acerca do pós-gaullismo e consagrava o abandono definitivo dos artigos 20.º e 21.º da Constituição, se é que eles foram algumas vez aplicados. (1)

A distribuição de nomes no cartaz da Quinta República acha-se, por isso, completamente perturbada. Pompidou, descrito com uma ironia perversa como estando á beira do esgotamento, foi colocado «na reserva da Republica», o que, embora desagrade aos exegetas complacentes, nada quer dizer em rigor. Já não é delfim, mas sim pretendente, e isto não é a mesma coisa. Miterrrand

(Continua na 10.ª página)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

nalizar ao máximo a sua organização, comprimindo sem fraquezas os custos. Das máquinas e dos instrumentos materiais de produção, como dos homens que nela intervêm, trata-se de tirar o maior rendimento possível, mas de forma tal que não se acelere o desgaste e se evitem as tensões.

As primeiras formas de racionalização do trabalho, anteriormente à Segunda Guerra Mundial, visavam a obter de cada assalariado ou empregado o máximo que lhe era possível produzir, evitando sem dúvida a fadiga e os acidentes, considerados como custos que agravariam o processo produtivo, mas sem qualquer preocupação estranha à própria qualidade e quantidade dos produtos a lançar. O trabalho em cadeia, a especialização gestual que transformava o operário em quase autómato, geravam monotonia, desalento, incompreensão da empresa como um todo. No entanto o desgaste do próprio trabalhador assim engendrado não preocupava, uma vez que o mercado do trabalho superabundava e o espectro era até o do desemprego. Nas antigas economias que assentavam na escravatura havia um só limite a espremer ao máximo cada trabalhador: a possibilidade de abastecimento regular e barato em mão-de-obra escrava. O capitalismo que Charlot denunciou em **Os tempos modernos** tendia para algo de semelhante. A guerra de 1939-1945 só foi possível de ganhar, porém, apelando para as massas e suscitando nelas uma primavera de esperanças, e a expansão do campo socialista obrigava, para lhe minar a influência, a considerar o trabalhador de outra perspectiva: a de homem simplesmente.

A rentabilidade social

Se o custo de substituição de um motor é diminuto, pode-se utilizá-lo longamente para além do regime de potência máxima, pois não importa encurtar a sua vida; claro que isso implica afinações e ajustamentos permanentes, porquanto funciona em desgaste e com sacões para conseguir certas «performances». Ao invés, se o motor é precioso por si próprio, interessa utilizá-lo nos regimes que, com o mínimo de desgaste, rendem o mais possível, evitando bruscas acelerações como bruscas travagens. A rentabilidade implica assim não apenas um número de produção mas também a duração e a suavidade do funcionamento. Passemos ao caso do homem que trabalha: o que rende o trabalho de um operário, empregado ou membro dos quadros não se mede ùnicamente pelo quantitativo de unidades produzidas, mas no cálculo entra ainda a satisfação do próprio trabalhador, a atenuação de atritos, a harmonia de funcionamento da empresa, a realização de cada qual no lugar que melhor lhe compete.

E se da empresa passarmos à sociedade global? a sua rentabilidade não resulta de desarmónica maximização dos resultados desta ou daquela empresa; consiste, sim, no melhor aproveitamento de todos quantos a constituem, de modo a que o resultado global é que seja máximo. Quer isto dizer que, não podendo mais as sociedades, hoje, dar-se ao luxo de desperdiçar valores, de se servir tanto da maquinaria como dos agentes humanos fora da esfera para que cada qual está talhado ou de maneira a que advenha o esgotamento, tem de encaminhar todos os indivíduos para os postos em que possam dar o melhor de si, contribuir para maior benefício da colectividade ao mesmo tempo que para maior benefício de si mesmos. Já não podem continuar a ser as contingências do nascimento, dos recursos da vida dos pais a impor a carreira; é indispensável que a carreira resulte da vocação, e que a quem tem a vocação sejam assegurados os meios de a realizar.

Desenvolvimento económico e atmosfera cultural

Ao passarem a jogar a cartada da expansão indefinida do processo produtivo, os sistemas económico-sociais viam-se empenhados na ampliação do mercado interno, no caso das sociedades já altamente industrializadas, e na ampliação do mercado nos países subdesenvolvidos ou de menor desenvolvimento. Tratava-se, para aquelas, de se manterem numa linha de crescimento que a Grande Depressão viera quebrar, e de entrarem na era a que equivocadamente se chamou da civilização de consumo. Tratava-se, para os últimos, de arrancarem para um caminhar de desenvolvimento que os aproximasse estruturalmente das primeiras que neles investiriam seus capitais escorraçados de outras regiões. Como conseguir quer que os países de forte industrialização prossigam a sua marcha de valores globais crescentes, quer que as zonas de estruturas arcaizantes e em atraso arranquem, ou descolem para a transformação estrutural conveniente e obtenção de valores significativos (produto nacional, rendimento por cabeça, etc.)?

Todos os economistas estão de acordo em que a manutenção do crescimento e a descolagem para o desenvolvimento implicam mudança de atitudes básicas, uma diferente conformação mental, uma atmosfera de cultura que propicie as iniciativas e as inovações, rompendo as rotinas esterilizantes, esfrangalhando os conformismos deprimentes cuja anestesia leva a tudo aceitar, a não querer mudar a sua sorte. As técnicas modernas exigem adequada formação profissional em todos os escalões da mão-de-obra, por vezes com conhecimentos químicos, físicos, biológicos e outros a níveis que deixam lá no fundo do abismo a preparação das escolas primárias ou das escolas ditas técnicas elementares e médias. E se do manejo da ferramenta produtora transitarmos para as cada vez mais numerosas tarefas de escritório, organização, etc., então é a altitude do que dantes se chamava a cultura geral que sobe vertiginosamente (ou melhor: deveria subir a fim de serem realmente rentáveis). É o progresso económico, mesmo entendido em termos apenas quantitativos e materiais, que exige imperiosamente a universalização da educação a todos os que estão em idade escolar (e esta idade vai pelo menos até ao acesso aos direitos cívicos e políticos) consoante as aptidões de cada um e até onde estas aptidões permitirem ir, bem como a instituição de constantes actualizações e cursos de aperfeiçoamento destinados aos adultos, base da sua promoção profissional.

A orientação que a mira no crescimento e no desenvolvimento económico traçou não pode deixar de considerar-se um dos mais agigantados passos em frente que a humanidade tem dado. Num mundo dominado pelas sociedades altamente industrializadas permaneciam, e permanecem ainda, sem dúvida, sociedades subdesenvolvidas e sociedades de antigo regime. Estas preocupavam-se essencialmente por sobreviver nesse enquadramento sempre mais avassalador. São as sociedades que se compraziam no bucolismo da sua feição predominantemente rural, sem os fumos das chaminés fabris a testemunharem multidões incontroláveis nos seus movimentos reivindicativos; à grande massa da população bastava saber ler, escrever e contar, e por isso o ensino secundário ficava confiado principalmente às empresas privadas, o ensino universitário, desligado da pesquisa, limitava-se a formar alguns quadros superiores. Agarravam-se à estabilidade custasse o que custasse, e para além de preservar os valores e a ordem tradicionais, ao Estado incumbia tão-só um mínimo de funções. Ora o fim da Segunda Guerra Mundial veio obrigar mesmo essas sociedades sonolentas que pretendiam aguentar-se assèpticamente a entreabrirem as portas à industrialização (até então dir-se-ia evitar-se a instalação de fábricas), a promoverem campanhas de alfabetização não só das crianças em idade escolar como até dos adultos, e a multiplicarem, embora a ritmo moderado, os estabelecimentos de ensino secundário, aliás sobretudo de carácter profissional imediato; a população universitária também cresce, sem nada de comparável à «explosão» do ensino superior que se verificou em países como a França; e a investigação científica e a criação cultural permanecem por organizar.

A tímida mudança que por volta de 1945-1946 sucedeu à estagnação não parece todavia que seja suficiente para enfrentar o mundo de hoje. O desenvolvimento económico tornou-se o imperativo número 1, e a opção fundamental, a que não pode fugir-se, é entre a integração plena na modernidade e talvez o afundamento em mero testemunho colectivo de revolutas eras. Antes de mais, os povos têm de sacudir a miséria, a doença, o medo do futuro, e para isso há que actualizar o equipamento técnico, preparar profissionalmente os homens para dele se servirem com eficiência, aumentar a produção global e a produtividade, diminuir custos dos circuitos intermédios; sem alicerçar a base económica será impossível realizar os planos de saúde publica e de universalização educativa. Mas por seu turno a melhoria das condições de saúde e o levantamento decidido das condições culturais em geral são indispensáveis para assentar nos carris de um desenvolvimento firme e contínuo as sociedades cujas estruturas enraizam essencialmente nas situações anteriores às Revoluções industriais; impõem-se ainda, portanto, reestruturações novas e ousadamente inovadoras, que pressupõem igualmente reformas da mentalidade que só um ensino universalizado e em diferentes moldes, inconformistas, pode alcançar.

Em primeiro plano: a defesa da pessoa humana

A crise que atravessam as sociedades altamente industrializadas (há simetria nas situações francesa e checoslovaca) vem precaver-nos, porém, contra a solução de facilidade: entendemos por tal a que eleva as estruturas pré-industriais pelo mero progresso tecnológico e de organização (incluindo o recurso aos ordenadores) a estruturas marcadas pela industrialização, sem analfabetismo e com população escolar fortemente multiplicada. E isso porquê? Porque essas sociedades de alto nível industrial não souberam dar ao homem, a todos os homens, a plena dignidade e cidadania, em todos os escalões da vida colectiva, tendo-os confinado a máquinas de produção e máquinas de compra de produtos. Sem dúvida os povos não tão adiantados têm de multiplicar os bens, assegurar alimentação, habitação e vestuário decentes e acesso aos bens de cultura. Mas neste *processus* de transformação o ensino e a educação em geral não podem reduzir-se a instrumentos do desenvolvimento económico, devem ir forjando o homem do futuro. A tecnocracia, agindo em termos de números globais de rendimento, não é a alternativa válida à permanência de estruturas arcaizantes. A alternativa está, sim, no difícil combate que vá assentando estruturas económico-sociais donde as aflitivas mazelas tenham desaparecido e ao mesmo tempo mantenha a efervescência da criação cultural e abra todos os homens não a vagas e possivelmente escamoteadoras «participações» mas realmente à autonomia inteira de cidadãos conscientes, activos, capazes de iniciativa, de realizações pluralistas e de fiscalização. É em função da pessoa humana — de cada homem e de todos os homens — que tudo deve empreender-se.

Sendo assim — e assim se nos afigura que deve ser — quais os alvos para que há que tender?

Princípios determinantes

A todos devem ser garantidas iguais oportunidades de acesso à cultura e de preparação profissional e cívica, oportunidades que permitam a cada qual realizar plenamente a sua personalidade e dar a contribuição máxima das suas aptidões à sociedade. Perante a escola todos têm de ser iguais socialmente. Quer isto dizer que todos têm o direito a receber a educação e a instrução até o nível a que lhes possibilitem subir as suas capacidades intelectuais e as características da sua personalidade. Implica este direito que todos os que recebem educação e instrução estejam por isso dispensados de outro trabalho para ganhar a vida. Para efectivar a universalização deste direito há que ir tornando os sucessivos graus de educação e instrução completamente gratuitos para quantos os frequentem com aproveitamento. Em contrapartida, o indivíduo tem o dever de aproveitar ao máximo, consoante as suas possibilidades próprias, essas oportunidades. Cabe à sociedade, e ao seu órgão de execução especializado que é o Estado, ministrar toda a educação e instrução que não sejam de interesse meramente privado, embora sem desanimar as iniciativas particulares quando tal se imponha. Não se trata de formar um monopólio, mas sim de existir uma entidade colectiva que ponha à disposição de todos quanto desfrutam de tal direito os meios de se educarem e instruirem, sem lacunas e deficiências.

A universalização do direito à educação e instrução, alavanca e resultante do desenvolvimento económico mas sobretudo de uma humanidade definindo-se na cidadania, aconselha a que todos recebam bases de educação e cultura iguais anteriormente à especialização profissional; todavia a igualdade dessas bases não deve confundir-se com identidade perfeita, com a cilindradora monotonia da homogeneidade; simplesmente as diferenças devem provir apenas das tendências fundamentais da personalidade de cada qual e não de circunstancias extrínsecas. Nos escalões elementares e médios a frequência do ensino tem de ser obrigatória (asseguradas as condições económicas para tal); a obrigatoriedade, que convém comece aos 4 anos e vá em primeira fase até aos 15, prolongar-se-á logo que possível aos 18. Seria porém errado encerrar aqui. A vida moderna impõe constante actualização e aperfeiçoamento, e por outro lado a idade adulta revela qualidades que antes dela nem sempre se podem rastrear. Por isso todos os homens, sejam quais forem as suas profissões e os graus de ensino a que tenham podido chegar, têm direito (e para a sociedade há toda a conveniência) a melhorar a sua posição quecer os seus ócios, fruindo todos os benefícios da cultura.

A rentabilidade social da educação e instrução tem de medir-se em termos de dignidade e felicidade dos homens.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Antes de principiar a ensaiar na companhia de Amélia Rey Colaço, para a qual foi contratado, o actor Rogério Paulo deve deslocar-se á Bélgica para encenar uma peça de Gil Vicente.*
- *A companhia do Teatro Alegre estreia, dentro de dias, no Porto, a comédia de Henrique Santana, «Amor — 68».*
- *O actor Raul Solnado adiou para melhor oportunidade a sua anunciada digressão ao Brasil.*
- *Não deve continuar na companhia do Teatro Monumental a actriz Maria Adelina.*
- *A peça «Oh que delícia de coisa!» vai ser apresentada, dentro de poucos dias, no Porto. Nesta peça, a actriz Clara Rocha, substitui a sua colega Henriqueta Maya que se desloca a Inglaterra.*
- *Principiam dentro de dias, no ABC, os ensaios da nova revista.*
- *Afinal, parece que a atracção nacional do ABC deve ser a artista Natalina José.*
- *É muito provável o regresso ao teatro da actriz brasileira Joselita Alvarenga.*
- *Principiam dentro de dias os ensaios da nova revista que trá inaugurar o Teatro ABC.*

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSOES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
21.ª M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

MONUMENTAL
AMANHÃ
EM ESTREIA
As 18.45 H.
UMA ENCANTADORA PEÇA
PARA CRIANÇA
ORIGINAL DE
EDUARDO DAMAS
MÚSICA DE
MANUEL PAIAO
A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

Paraíso Infantil

MAIORES DE 4 ANOS

DISTRIBUIÇÃO (Por ordem de entrada em cena): LURDES LIMA — CARMO MATEUS — JOSÉ RAYMOND — JOSÉ CARLOS — LUÍS MASCARENHAS — RODOLFO AUGUSTO — ROLANDO ALVES — LISETTE FRIAS — DAVID SILVA — YOLA — LEONOR POEIRA — VASCO TEIXEIRA — ALBERTO VILLAR — ALICE CARLA — MARIA DE FÁTIMA — MARILUZ — ANA MARGARIDA

COLABORADORES: Coreografia PAULO JOSÉ — Direcção Musical ANDRADE SANTOS — Cenários ANTÓNIO CASIMIRO — Figurinos MONIZ PEREIRA — Cenografia M. CUNHA E SILVA — Director de Cena ALEBRTO VILLAR — Director da Companhia ALEXANDRE VIEIRA — Ponto Moreira da Sil — Electricista Mário Mendes — Maquinista Artur de Oliveira Contra-regra João Ferreira

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

HOJE, às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
Só ATÉ 3.ª-FEIRA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO ● CARLOS J TEIXEIRA ● ALINA VAZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● ALEXANDRE VIEIRA ● ALDA PINTO ● NORBERTO DE SOUSA ● encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

67.ª SEMANA

LATINA

Está comprador de um andar?

Conheça, então, as 5 vantagens deste parque residencial

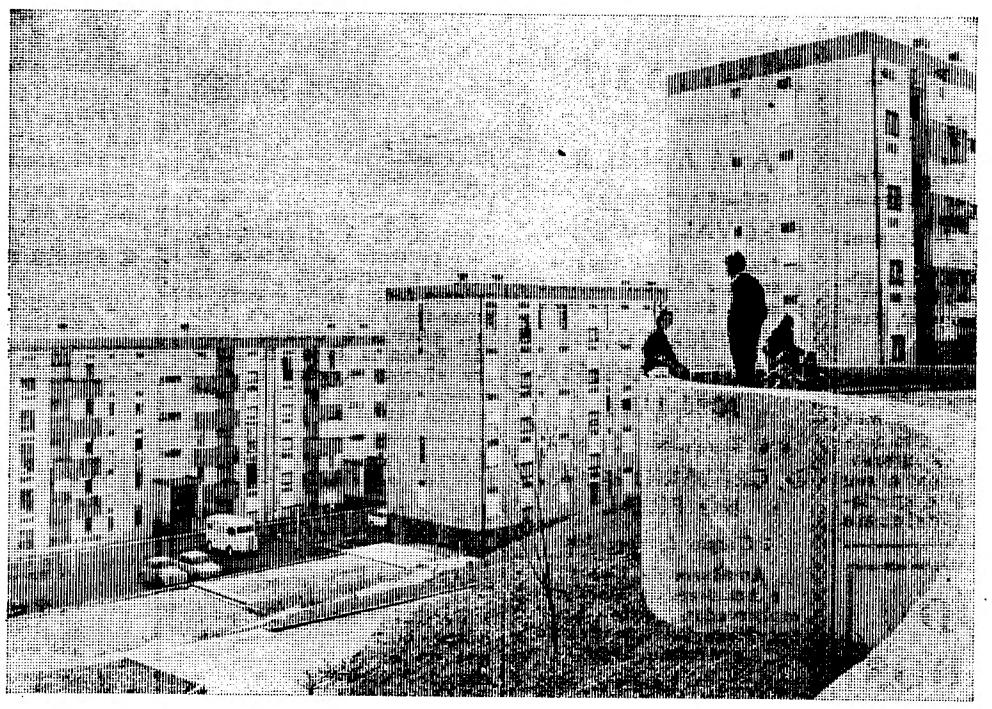
Preços sem concorrência
Em Santo António dos Cavaleiros os preços são verdadeiramente mais baixos, para o elevado nível de acabamentos de todos os tipos de andares. Para o seu completo equipamento. Andares de 3 a 9 divisões desde 170.000$00.

Andares amplos e confortáveis
Os apartamentos de Santo António dos Cavaleiros foram concebidos para viver com comodidade. Todas as divisões têm uma área superior ao habitual. E uma distribuição adequada à vida familiar moderna.

Jardins e equipamento social
Todos os blocos residenciais são rodeados por vastas zonas verdes, com um arranjo paisagístico único no País. Que estão prontas antes de os prédios serem habitados. Com árvores, relva, flores. E zonas para as crianças brincarem. Um moderno Centro Comercial serve todos os proprietários-moradores.

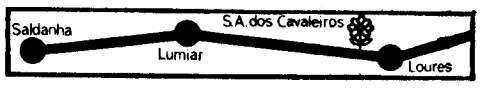
Condições de pagamento
O plano de pagamento Icesa abre novas possibilidades.
Solucionando o problema da entrada inicial.
Permitindo o pagamento em mensalidades suaves.

Valorização permanente
~~170.000~~
~~130.000~~
200.000
Nenhum empreendimento semelhante teve, em tão pouco tempo, a valorização de Santo António dos Cavaleiros. Um excelente investimento, que aumenta de valor de ano para ano, com o seu constante crescimento. Porque é uma verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa, com futuras vias de comunicação directas. Visite-nos. Certifique-se pessoalmente das vantagens de comprar o seu andar em Santo António dos Cavaleiros.
Fale com um dos nossos atendedores.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO
todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais, 4.º andar / Telef. 676121 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

TÍTULO — «Duas Raparigas em Londres» («Smashing Time» — 1967).
REALIZAÇÃO — Desmond Davis.
INTÉRPRETES — Rita Tushingham, Lynn Redgrave, Michael York.

Vou ser sucinto, e por várias razões. Em primeiro lugar, porque é sempre bonito fazer um texto curto e incisivo. Em segundo lugar, porque não vejo motivos para me alongar, que as coisas não o justificam. E as coisas são estas aventuras difusas de duas raparigas em Londres, como o título em português muito bem nos esclarece. Uma é magra e feia (Rita Tushingham, excelente actriz aliás, mas noutras ocasiões); outra é alta, gorda e igualmente feia, verdadeiramente uma lontra, digna de 70 mm (Lynn Redgrave). Os resultados deste estranho par nas ruas de Londres são certamente hilariantes para quem os concebeu, mas um pouco tristes para quem os vê. Realmente, acompanhar as duas jovens nas suas deambulações de farsa exige uma coragem, uma têmpera, um espírito afeito ás grandes provações, enfim, uma inteireza de carácter que não está certamente ao alcance de todos, nestes tempos em que as virtudes ascéticas começam a escassear. Pela minha parte, desde já me confesso incapaz de sorrir com o artificialismo das várias sequências que soltamente constituem a trama do filme.

Em complemento: Imagens impressionantes do «Pathé Magazine» sobre a invasão das forças russas no território socialista da Checoslováquia. Não as perca.

E. P. C.

• NO EDEN

TÍTULO — «Vingar Primeiro, Amar Depois» («Kona Coast»).
REALIZADOR — Lamont Johnson, 1968.
INTÉRPRETES — Richard Boone, Vera Miles, Joan Blondell, Steve Inhat, etc.

«Vingar Primeiro, Amar Depois» ontem estreado no cinema Eden tinha algumas razões para ser uma fita medianamente curiosa e interessante. Lamont Johnson, o seu director, havia-nos despertado um certo entusiasmo aquando da estreia do seu filme inaugural («Uma Forca para um Inocente», que passou rápidamente aqui há tempos no Europa). Por outro lado, «Kona Coast» anunciava-se como sendo uma produção quase independente, ligada ao actor principal da obra — Richard Boone. Mas, a verdade é que estas esperanças foram totalmente iludidas, pois «Vingar Primeiro, Amar Depois» não passa de uma ligeira aventura, monótona e arrastada, contando as investigações levadas a cabo por Sam Moran, a quem matam a filha depois de a terem drogado com heroína. Uma película sem ambições. Difícil, portanto, se torna encontrar-lhe algumas. O que fica é pois o tédio habitando Honolulu.

L. A.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Depressa antes que derretas».
REALIZADOR — Delbert Mann.
INTÉRPRETES — Robert Horse, George Maharis, Aryonette Comer, James Gregory, etc.

Um jornalista desastrado e o respectivo fotógrafo passam por aventuras e desventuras no Pólo Sul, entre as mais variadas raparigas e o imbróglio costumado e convencional da dicotomia americano-soviética. É uma história vulgar e sem inovações, com incidências que pretendem divertir as pessoas medianamente exigentes sem abandonar as receitas de efeito mais ou menos certo a que nos habituámos. Mais uma comédia, esta extraída da obra de Philip Benjamim, que, pelo menos, devia ser menos movimentada; a qual nos faz apetecer com verdadeiro empenho uma época mais significativa no domínio do cómico. Que comece a superar a apagada e vil tristeza das comediazinhas das ultimas épocas. Que nos faça rir com a boca cheia, que diabo! Mas não apenas.

Z. B.

Amália Rodrigues cantará na «Grande Noite do Fado»

Aí está a sensacional notícia: Amália Rodrigues cantará, na próxima 3.ª feira, no Coliseu dos Recreios, no decorrer da «Grande Noite do Fado».

Acedendo ao convite da Casa da Imprensa, Amália vai apresentar-se nesse memorável espectáculo de características populares, acompanhada pelo seu conjunto: Raul Nery, Fontes Rocha, Joel Pina e Julio Gomes. A maior intérprete portuguesa vai cantar, em primeira audição, fados recentemente compostos por Alain Dulman.

Entretanto, lembramos que os poucos bilhetes que restam para o «show» do ano se encontram á venda nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios. E que, no desfile competitivo, tomam parte vinte e dois bairros de Lisboa: certeza de um clima de emulação popular que vai caracterizar esta realização da Casa da Imprensa.

AMÁLIA RDRIGUES

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade João Rodrigues Cordeiro

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro realiza hoje, ás 22 horas, na sua sede, á Rua da Fé, 46-A, um baile que será abrilhantado pelo conjunto «Europa-67».

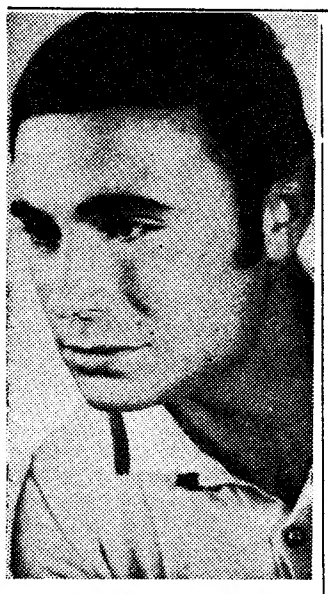
A mesma Sociedade promove novo baile, amanhã, ás 16 horas, com o conjunto «Os Barões».

Grupo de Instrução Popular de Amoreira

O Grupo de Instrução Popular de Amoreira organiza, esta noite, ás 22 horas, na sua sede, um baile abrilhantado pelo conjunto «Os Condes».

Clube Estefânia

O Clube Estefânia realiza amanhã, ás 22 horas, na sua sede, á Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, um baile com a colaboração do conjunto «Sanremo 172».



JOAQUIM MANUEL

JOAQUIM MANUEL – primeiro disco fadista

Acompanhado pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes, o cançonetista Joaquim Manuel gravou o primeiro disco comercial para a etiqueta R. C. A. O intérprete, que pertence ao elenco da PAC, apresenta-se nos seguintes fados: «Não é possível amar-te» (de Vilar da Costa), «Assim é mesmo fado» (de Verónica Beja) e, ainda, em «Estou errado» e «Não penses que falhei», de sua própria autoria.

ARTE JAPONESA DE ARRANJAR FLORES

Realiza-se no dia 29, ás 16 horas, no «Jardim de Inverno» do Hotel Ritz, uma sessão demonstrativa de «Ikebana» (arte tradicional japonesa de arranjo de flores).

A demonstração, a cargo do mestre-professor Ryoichi Nakamura, é uma iniciativa da Embaixada do Japão.

«A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR» NO MONUMENTAL

Com o objectivo de renovar os seus espectáculos, Vasco Morgado vai estrear no Monumental, amanhã ás 18 e 45, a maravilhosa peça infantil de Eduardo Damas, com música de José Paião, «A História do pastorinho Beija-Flor», que, sendo classificada para maiores de 4 anos, os adultos não deixarão de aplaudir com satisfação, tal é a beleza e ternura deste excelente espectáculo. O desempenho foi entregue a um jovem elenco de que fazem parte os nomes, por ordem de entrada em cena: Lurdes Lima, Carmo Mateus, José Raymond, José Carlos, Luís Mascarenhas, Rodolfo Augusto, Rolando Alves, Lisette Frias, David Silva, Yola, Leonor Poeira, Vasco Teixeira, Alberto Vilar, Alice Carla, Maria de Fátima, Mariluz e Alice Jorge. Além do elenco, «A História do pastorinho Beija-Flor» tem a colaboração de Paulo José, coreógrafo; a direcção musical é de Andrade Santos: os cenários de António Casimiro; e os figurinos de Moniz Pereira; as direcções de cena e de companhia foram entregues a Alberto Vilar e Alexandre Vieira, respectivamente. Ponto — Moreira da Silva; electricidade a cargo de Mário Mendes; maquinaria de Artur Oliveira; João Ferreira é o contra-regra.

NOVA GRAVAÇÃO DE NATALINA JOSÉ

Nos «Estudios Musicorde», a cançonetista Natalina José gravou mais um disco de 45 rotações que contém quatro fados: dois grandes êxitos do passado e, também, dois numeros inéditos, com letra de Francisco Nicholson e musica de Luís Gomes.

Os acompanhamentos de Natalina José, neste acetato para a «RaR» estão a cargo de José Maria Nóbrega (viola) e António Chainho (guitarra).

MONTIJO
Maiores 6 anos
AMANHÃ
SENSACIONAL FESTIVAL TAURINO
6 Toiros de Lima Monteiro e dr. José Manuel Andrade para os distintos cavaleiros
MANUEL CONDE
J. MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
e o Rejoneador Espanhol
D. GREGÓRIO MORENO PIDAL
2 Grupos de Forcados
Amadores de Lisboa e Amadores do Montijo capitaneados, pelos Ex.mos Srs. Nuno Salvação Barreto e António Sécio
PREÇOS — Sol desde 20$00 — Sombra desde 50$00
Bilhetes á venda — Agência ABEP — Tel. 328823 — Montijo — Tel. 230235

AMANHÃ HÁ «MATINÉE» ÀS 16 H. NO
• MARIA VITÓRIA

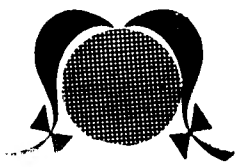
onde se exibe todas as noites às 20.45 e 23 horas
ADULTOS
A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA
• GRANDE POETA É O ZÉ!...

com os populares artistas
● Salvador ● Viana ● Mariema
MAX - ANITA - DORA - V. MENDES
e a formosa atracção
● Brigite St. John
José Viana à frente de uma grande companhia!

CINEMA LUMIAR ESTREIA SENSACIONAL
O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 H.
O FILME DE ESTREIA SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADO
AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

COLISEU HOJE às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções PALHAÇOS
— AMANHÃ —
ÚLTIMO DIA
À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos
À Noite ás 21 e 30, despedida da Companhia

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26


HIPPIES
3

SALDO BORDADOS
PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
Lavores femininos
AV. G. JUNQUEIRO 3-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

OH, QUE DELÍCIA DE COISA

ADULTOS
O ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS APÓS 5 MESES DE SUCESSO EM
ÚLTIMOS DIAS
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
Noite, uma só sessão às 21.45 h.
RAUL SOLNADO ● ANA PAULA ● FERNANDA BORSATTI ● HENRIQUETA MAYA ● BARROSO ● LUIS TITO ● CARLOS QUEIRÓS ● FIALHO GOUVEIA
TEATRO VILLARET
HOJE e DOMINGO, às 18,30
2 ÚNICOS DIAS — Maiores de 12 anos
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
O histriónico artista brasileiro
RICARDO BANDEIRA
em
«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE»
de EVTUCHENCO
Visão trágicamente sincera e poética de um jovem que desperta para os transcendentais problemas que preocupam o homem do século XX

«O LEÃO DA ESTRELA», NA ESTUFA FRIA E RICARDO BANDEIRA, NO VILLARET

No teatro da Estufa Fria a Companhia de Teatro Popular, subsidiada pela Câmara Municipal de Lisboa, apresentou ontem, em estreia, mais um original português: «O Leão da Estrela», um êxito popular de há cerca de quatro dezenas de anos, original da parceria Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos. Apesar do tempo decorrido sobre a primeira representação desta peça, e apesar das modificações que entretanto se observaram no teatro e na vida, a verdade é que ela mantém ainda uma boa parte de oportunidade, e algumas das críticas que aflora de leve, continuam a adaptar-se ao nosso tempo — em que formas decorrentes, de uma consciência mais aguda da realidade substituíram o chiste fácil da famosa parceria, autora de inumeráveis originais que definem uma fase já ultrapassada do nosso teatro ligeiro.

Teatro de «boulevard», sem outras intenções que não sejam as de provocar a boa disposição do espectador, «O Leão da Estrela» é, porém, uma comédia-farsa muito bem construída, com um diálogo vivo, pleno de humor e mordacidade. A tarefa do encenador, Augusto Figueiredo, consistiu, assim, em levantar no palco, com discreta eficiência, os três atos, de nível muito igual. A representação tem um ritmo pouco vulgar e todas as interpretações denunciam uma boa direcção de actores. Cenários construídos com sobriedade e bom gosto.

Carlos Duarte, o protagonista, compõe uma caricatura, á sua maneira, com inegável êxito. Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Fernanda de Figueiredo, Elvira Pais, Graça Vitória, Maria Tavares, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo integram o resto do conjunto, bastante homogéneo no estilo da interpretação. Alberto Ghira, com a sua larga experiência, tem oportunidade de mostrar, num pequeno apontamento, a segurança de uma escola de á-vontade que ele e outros (António Silva, que interpretou o «Leão» no cinema, por exemplo) tão bem ilustram.

•

No Villaret, Ricardo Bandeira apresentou o seu segundo espectáculo em Lisboa: «Autobiografia Prematura», de Ievtuchenko, com poemas de Maiakowsky. Depois do seu primeiro «show» de mímica («Brasil em ritmo de alegria»), o próprio actor anunciara «um espectáculo inteiramente diferente». Não tanto como isso: duvidosas intenções que percebemos da primeira vez acentuam-se nesta «delirante» representação de um texto que, já de si, e para lá de considerandos ideológicos que não vêm para o caso, tem muito pouco de teatral. Representando de uma maneira irritantemente declamatória, recorrendo a *truques* fáceis de comunicação, dando mostras da mais desenvolta arbitrariedade na escolha dos recursos de expressão, Ricardo Bandeira construiu um espectáculo sem um mínimo de dignidade, ao qual nem faltou a piada no *mau* estilo do Parque Mayer (porque há um estilo bom).

O *seu* Ievtuchenko não passa de uma caricatura grosseira. A auto-suficiência reflectida no tom pretensioso das suas palavras é mais indicada para fazer arregalar os olhos dos lorpas de qualquer ignorada aldeia do que para deslumbrar espectadores que, «malgré tout», não andam assim tão afastados das coisas sérias e do teatro...

JOAQUIM BENITE

— O fado, ultimamente tão carecido de novos valores, acaba de ser enriquecido com a presença em Lisboa, no restaurante típico «Lisboa á noite», de uma jovem cantadeira nortenha a quem se prevê o mais risonho futuro. De excelente presença e com um fio de voz extremamente agradável, Leonor Santos pode muito bem ser considerada como A REVELAÇÃO DO ANO

BADARÓ REGRESSA À REVISTA

Artista cómico de grande talento, Badaró, só por si, preenche um espectáculo. Recentemente chegado do Ultramar, onde obteve êxito, tanto nos seus espectáculos comerciais como naqueles que foram dedicados aos nossos soldados, acedeu ao convite de Vasco Morgado para ser um dos autores e uma das principais figuras de «Click! Já está...», com Alfredo Alária e que tem direcção musical de José Mesquita. A montagem está a cargo de Pinto de Campos e Julio Torres. Conta com a Companhia de Alfredo Alária, que tem como primeira bailarina Nina Braccio, e com os nomes de Aida Baptista e Simone de Oliveira e, ainda, África Pratts. Brevemente no Variedades, «Click! Já está...».

CURSOS ESPECIAIS NO CONSERVATÓRIO

Na secretaria do Conservatório Nacional, está aberta a inscrição, até ao fim do mês, para a frequência dos seguintes cursos especiais: violino, contrabaixo, instrumentos de sopro, órgão, clavicórdio e interpretação de música antiga cravo, Educação Física (classe feminina), arte de dizer, filosofia de teatro e cenografia.

Estes cursos poderão ser frequentados por diplomados e não diplomados pelo Conservatório Nacional

«Bandidos em Milão»: uma reconstituição das violências de que a cidade tem sido alvo, num filme realizado por Carlo Lizzani. Na gravura, uma cena da película, com Margareth See e Czio Sannerotti

«O JOVEM MENTIROSO» NO LAURA ALVES

A história de um jovem e a fantasia do mundo de hoje é o tema da peça de fama mundial que Vasco Morgado vai apresentar na inauguração do Teatro Laura Alves, com um par revelação: os jovens Guida Maria e Vasco Morgado Jr.

«O Jovem Mentiroso», original de Keith Waterhouse e Willis Hall, baseado na novela Bill Lair, numa tradução de Botelho da Silva, tem no seu desempenho Rui de Carvalho, Laura Soveral, Maria Salomé, Benjamim Falcão e Teresa Mónica, numa encenação de Jacinto Ramos e cenas de João Vieira. Dentro de poucos dias no Teatro Laura Alves, «O Jovem Mentiroso».

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores Femininos
Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

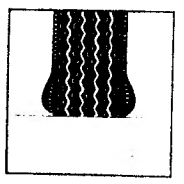
No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

A felicidade dos seus é importante?

Claro que sim! É por eles que trabalha. Com eles realiza as viagens que ficam na memória. Mas não esqueça que a sua segurança depende dos pneus do carro.
Para si e para os seus a MABOR criou o Dura Jet RADIAL.
Para que beneficie das qualidades dos pneus radiais.
Maior tracção e conforto.
Maior aderência nas curvas e travagens. Muito maior duração.
Com a vantagem adicional de ser um pneu radial verdadeiramente adaptado às condições de tráfego nacionais.
Regresse sempre com a mesma alegria da partida.
Com Dura Jet RADIAL no seu carro.*

* Para mais informações técnicas, consulte o seu Agente MABOR.

A sua família merece a segurança do Dura-Jet Radial



Dura Jet RADIAL é diferente na construção. Carcaça de cordas dispostas radialmente. Forte cinta estabilizadora. E é diferente nos resultados. Ranhuras e lamelas permanentemente abertas. Piso firme, sempre "agarrado" ao solo, a qualquer velocidade e nas curvas. Absorção eficaz das irregularidades do pavimento. Marcha confortável e silenciosa. Maiores quilometragens.

MABOR
DURA-JET RADIAL
o pneu da tranquilidade
MABOR GENERAL

Oito anos de prisão maior para o indivíduo que assassinou a irmã

COIMBRA, 19 — O caso passou-se há pouco mais de um ano, precisamente no dia 4 de Outubro, cerca das 23 horas. Na praceta Dr. António José de Almeida, á entrada da Rua Nicolau Chanterene, encontrava-se, dentro de um automóvel, acompanhada de um indivíduo, a sr.ª Maria Augusta Marques Monteiro, de 25 anos, solteira, natural de Cogula, Trancoso, que residia ali próximo e era empregada num estabelecimento da «Baixa». De repente, apareceu o criminoso, irmão da vítima, Bernardo Marques Monteiro, de 20 anos, solteiro, trolha, também natural de Cogula, onde residia, que disparou sobre o carro que não atingiu o alvo, ao mesmo tempo que correu sobre o casal e, de faca em punho, atingiu a pobre mulher no peito com vários golpes, enquanto o indivíduo que a acompanhava se punha em fuga, entrando numa casa particular, cujo proprietário participou o facto á Polícia. Transportada para os Hospitais da Universidade, a vítima veio a falecer pouco depois. O tresloucado irmão, por sua vez, entregou-se na segunda esquadra da P. S. P.

O réu respondeu em tribunal colectivo, constituído pelo corregedor do círculo, sr. dr. José Henriques Simões, tendo como juízes assessores os srs. drs. Manuel Soares Caramujo e Francisco Xavier Morais Sarmento, delegado do Ministério Publico, o sr. dr. Fernando Manuel de Azevedo Moreira e, como advogado de defesa, o sr. dr. Maia de Carvalho.

No decorrer do julgamento, provaram-se várias atenuantes a favor do réu nas quais avultou o exemplar comportamento anterior, a apresentação voluntária ás autoridades após a prática do crime e, especialmente, o facto de ter vindo de França, propositadamente, para se apresentar ás autoridades militares a fim de servir a Pátria.

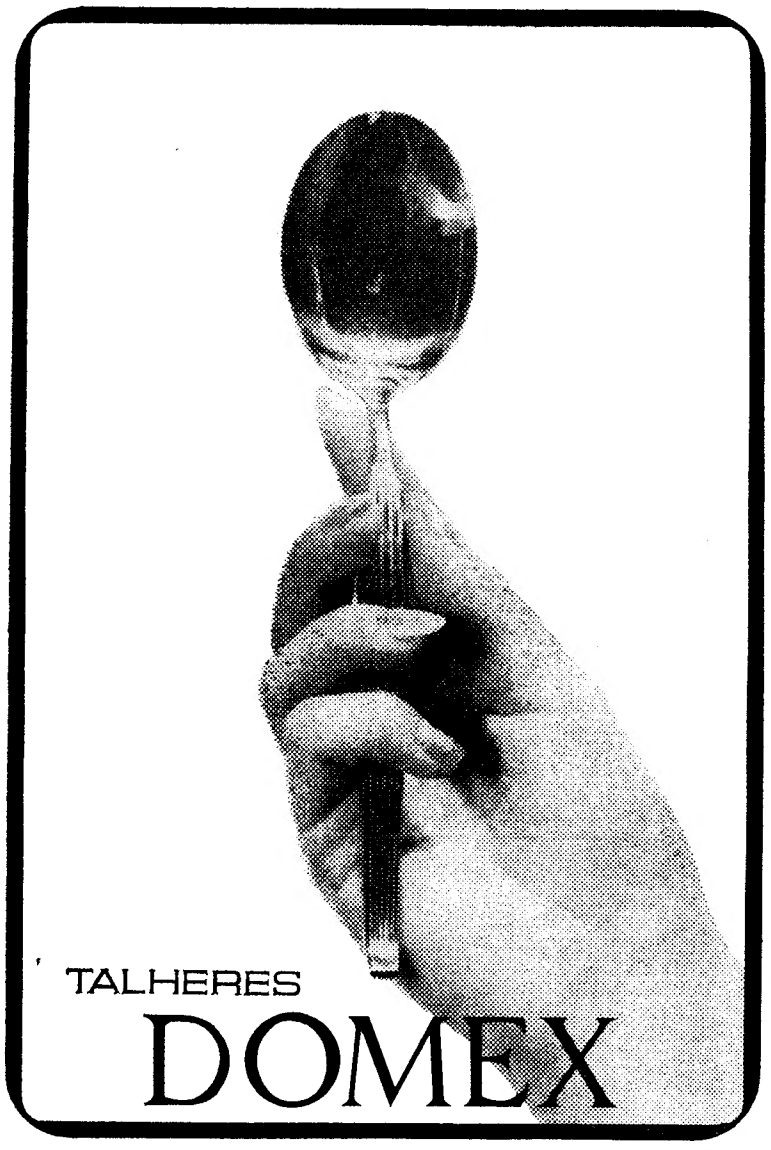
O Tribunal ficou confundido com a nobreza de carácter do réu, aplicando-lhe, por isso, o mínimo da pena, que foi a seguinte: oito anos e um mês de prisão maior, três meses de multa a 10$00 por dia, mais 200$00 de multa, mínimo de imposto de justiça e procuradoria e ao pagamento das indemnizações de 1500$00 e 60 mil escudos a favor da família da vítima. O réu recolheu á cadeia.

A necessidade de colocar a energia eléctrica ao alcance de todos

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 19 — O problema do fornecimento de energia eléctrica carece de resolução neste concelho. Não faz sentido, nem se explica nos tempos hodiernos, que numerosos aglomerados populacionais estejam privados de luz.

A energia deve ser posta ao alcance de todos, para que os quase primitivos meios de iluminação cedam o seu lugar aos modernos. Com a sua expansão lucraria grandemente o consumidor e a entidade fornecedora, neste caso, a Câmara Municipal.

Houve tempo em que esta entidade colocava à porta de quem desejasse a energia eléctrica. Porque não sucede agora o mesmo? Se assim acontecesse, um padrão de nova vida despontaria. Mas haveria que estabelecer escalões e baixar o preço do quilovátio, que é de 2$50.



TALHERES
DOMEX

Modelo FRISADO Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

ora diga-nos...

Já foi à bruxa?

De quando em quando, as bruxas, que adivinham tudo, não adivinham que aquele melancólico cliente é polícia. São presas, são multadas. Enfim: umas mártires. Depois regressam á actividade, as salas voltam a encher-se — porque não há dúvida: aquela bruxa é de muita virtude. Nem só os incultos, os ignorantes, cultivam as bruxas. Por exemplo...

Bom, bom! O melhor é mudarmos de assunto...

● *A sr.ª D. Julia Esteves, doméstica, vinha da praça quando lhe fizemos a pergunta. Não hesitou em responder:*

— Nunca fui á bruxa, mas não levo a mal quem lá vá. Cada qual sabe de si. Algumas vizinhas sei eu que já lá foram.

— Conhece alguma bruxa?

— Há uma de muito nome, na Malveira. Faz umas curas ou coisa parecida. Olhe, sabe qual era o melhor bruxedo? Era que a fruta, o peixe, a carne e as batatas vies. sem para baixo. Isso é que sim.

● Ora os senhores sempre *inventam* cada pergunta... — *comenta o sr. António Cruz Rosa, funcionário da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório.*

E continua:

— Eu, não. Por mim nunca fui. Nem tenciono ir. Dizem que há uma muito boa em Loures. Se é *boa*, não sei. O que sei é que é muito esperta. Conheço uma rapariga que vai lá por causa do namorado. Quem a leva é a mãe. E como a mãe tem *milho*, a bruxa aproveita, dá umas palavrinhas, faz umas rezas. O namorado umas vezes vai lá a casa, depois está umas semanas sem aparecer. A mãe, aflita, toca pra Loures no seu belo automóvel. E olhe que a rapariga até é jeitosinha...

Com um sorriso:

— Isto do amor é que é um bruxedo...

● *A sr.ª D. Maria da Soledade Francisco, de 75 anos, estava sentada á porta da sua casa, uma porta rodeada de vasos com plantas.*

— Não não quero nada com essa gente! Nunca lá fui. Para quê? Elas não podem «consertar» os meus males. Se elas pudessem «consertavam» os males delas, que bem precisam!

— Conhece alguma?

— Na minha terra, em Almargem do Bispo, há uma. Há, se ainda não «embarcou», está claro. As bruxas, se pudessem tudo, agarravam logo a vidinha. As bruxas e os ricos.

— Era o que a senhora agarrava logo, não?

— Não. Agarrava era um bocadinho de saúde, para ajudar a minha filha, coitada. Assim doente é que não posso fazer nada. Nem sequer tenho um bom palminho de cara...

E' a terminar:

— Bruxas? Ora! O «totobola» é que me servia...

Só agora foi aprovado o relatório da gerência de 1967 da Câmara Municipal da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Sob a presidência do sr. eng.º José Coelho Jordão, reuniu-se o Conselho Municipal da Figueira da Foz, reuniu-se oC onselho Municipal, para aprovação do relatório da gerência da Câmara, dos Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo. Esta reunião prolongou-se por várias sessões, visto englobar a aprovação do relatório de gerência de 1967, que por motivos infelizmente bem conhecidos só agora pode ser apresentado, e o Plano de Actividades para 1969.

Pelo relatório, verifica-se que a Câmara Municipal, em 1967, teve uma receita de 29 669 022$23 e uma despesa de 27 824 191$40, o que dá um saldo de 1 844 830$83.

Os Serviços Municipalizados, no referido ano, registaram grande actividade no que se refere a abastecimento de água e á electrificação de todo o concelho, registando uma receita de 21 470 993$90 e uma despesa de 19 625 386$40, apresentando, portanto, um saldo de 1 845 607$50.

A Comissão Municipal de Turismo apresentou uma receita de 1 762 926$30 e uma despesa de 1 637 893$80, transitando para o ano corrente um saldo de 125 032$50.

O Plano de Actividades para o próximo ano, também já aprovado, só hoje será tornado publico.

«Fernandinhos Pobres»

A favor da obra «Fernandinhos Pobres», realiza-se no dia 31 do corrente, no Casino Estoril, um chá de caridade, que inclui o «shaw» completo do Casino e ainda passagem de modelos da modista Maria Luisa Barata, com peles de David Kit.

Os bilhetes já se encontram á venda.

Nova praça para a construção de casas económicas em Bragança

BRAGANÇA, 19 — Pela terceira vez vai à praça, no próximo dia 30, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada, e na Câmara Municipal deste concelho, o concurso para a construção de um agrupamento de casas de renda económica, que será composto de 96 habitações ou fogos e constituído por 5 blocos e três categorias de moradias. Dois destes blocos terão capacidade para 48 moradias; outros dois para 32 e um quinto bloco disporá, apenas, de 16 habitações ou casas de renda económica. O respectivo projecto é dos Serviços da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas.

Espera-se que, finalmente, surjam empreiteiros e propostas aceitáveis, dada a grande necessidade daquele bairro de casas de renda económica e a sua urgente utilização por famílias das mais necessitadas, das classes trabalhadoras.

SEPARATAS DO III PLANO DE FOMENTO

Como se sabe, o texto do III Plano de Fomento para 1968-1973 foi editado em quatro volumes, sendo os dois primeiros dedicados ao Continente e Ilhas e os restantes, ao Ultramar. Procedeu-se, agora, á reimpressão daquele documento, em separatas da maior parte dos seus capítulos, tendo sido já postas á venda as seguintes, na parte respeitante á Metrópole: Projecções do Desenvolvimento Económico e Social - Financiamento; Emprego e Política Social — Habitação e Urbanização — Saude; Agricultura, Silvicultura e Pecuária — Pesca; Industrias Extractivas e Transformadoras; Comércio Externo — Circuitos de Distribuição; Transportes, Comunicações e Meteorologia — Turismo; Industrias de Construção e Obras Publicas — Melhoramentos Rurais — Energia; Educação e Investigação; Planeamento Regional.

Relativamente ao Ultramar, serão em breve publicadas separatas para cada uma das províncias.

A RENOVAÇÃO DO MUSEU MILITAR

Continua o Museu Militar, a Santa Apolónia, a apresentar novas peças que tanto têm interessado o publico visitante e a inaugurar mais salas que totalizam já 37 dependências.

Coube, agora, a vez da remodelação da sala do material apreendido nas campanhas do Ultramar e a de uma segunda sala de armaduras e espécies medievais.

O numero de visitantes do museu, durante este ano, está quase a atingir os 200 mil.

A FRANÇA EM TRANSIÇÃO

(Continuação da 2.ª página)

caiu, se o ousarmos dizer, nas barricadas onde não esteve, e prepara-se para se colocar «na reserva da esquerda». Giscard d'Estaing verificou á sua custa que há sucessos que ficam mais caros que algumas derrotas. Não basta vencer, ensina Clausewitz, é preciso também saber tirar partido da vitória. A intransigência de Debré torna-o dia a dia mais incómodo. Chaban-Delmas falhou a sua oportunidade de ser primeiro-ministro. O centro de Duhamel e Lecanuet propõe em vão a sua adesão, mas já não há necessidade dele, e fazem-lho sentir bem. Quanto a Defferre e a Mendès-France, estão por agora fora de jogo. De resto, no actual estado de coisas, nem sequer é certo que a segunda volta duma eleição presidencial opusesse o candidato da Quinta Republica a um representante da esquerda.

Em contrapartida, apareceram no proscénio dois recém-chegados. Primeiro Couve de Murville que, «por enquanto», disse na televisão, só pensa em desempenhar bem a sua missão de primeiro-ministro. Depois, e principalmente, Edgar Faure, de quem não foi esquecida a resposta a Jean-Raymond Tournoux, que o interrogava o ano passado acerca da eventualidade da sua candidatura ao Eliseu: «A graça recebe-se com um movimento de recuo que Botticelli exprime muitíssimo bem na sua *Anunciação*.»

Do ruído à ruptura

O debate sobre a sucessão passou, assim, a segundo plano, eclipsado por outras preocupações. O poder pode muito bem dar a crer que o movimento de Maio não passava, afinal de contas, duma espécie de ampla barulheira própria do Bairro Latino, um pouco mais levado ao extremo que noutro tempo, porque os estudantes são agora mais numerosos. Sabe presentemente que se tratava duma coisa muito diferente. Pode dar a crer que considera que os trabalhadores tiveram uma espécie de febre, que a greve era, em suma, uma festa que se ofereceram a si próprios, mas não ignora que esta análise não dá, em absoluto, conta do que se passou.

No Verão passado, entretanto, enquanto se punha alcatrão novo no *Boulevard Saint-Michel*, e se impedia as partidas para Cuba, e se soltavam os poucos estudantes ainda presos, assegurava-se que a classe operária estava muito satisfeita, não só com os aumentos efectuados, como também com a palavra mágica de *participação*, que correspondia ás suas exigências de dignidade. O Poder repetia complacentemente que a agitação não renasceria: «os mesmos acontecimentos», garantiam doutamente os ministros, «não se apresentam nunca duas vezes.»

Tranquilizados, tendo retomado força e boas cores, muitos «mandarins», patrões, responsáveis e ministros prometiam que, com o fim das férias, com a sua autoridade restabelecida, tudo continuaria como de antes.

Começa a ver-se que nem tudo é tão simples e que a recuperação da iniciativa se anuncia mais difícil e incerta do que se julgava no optimismo de Agosto. Tudo se passa como se alguma coisa se tivesse quebrado em França, na Primavera. O Poder, que começa a ter suspeitas da extensão e da gravidade desta ruptura, esforça-se por colocar-se no sentido da corrente. Uma vez que a França aborda uma nova transição, a qual não deixa de recordar, com as devidas proporções, as de 1945-46 e de 1957-58, pretende de facto conduzir a operação pessoalmente. Mas como a encara?

Primeiro, por meio de reformas. Certamente que não é a oposição que o impedirá de fazê-las. Não desempenhou papel algum em Maio-Junho, nada compreendeu e, depois, esqueceu mesmo tudo por completo. Enleia-se cada vez mais nas suas contradições internas, e ser-lhe-á preciso pelo menos um ano, se tudo correr bem, para encontrar um corpo de doutrina, uma estrutura e um pouco de mordacidade. Quanto aos comunistas, neutralizaram-se de certo modo com o caso checoslovaco. Para o Poder, isto é, simultaneamente, uma sorte e um risco: tem as mãos livres, mas a ausência de toda a crítica séria, de toda a alternativa, só pode reforçar a sua auto-satisfação natural e acentuar o messianismo do seu chefe.

E ao mesmo tempo manter a ordem a todo o custo. Novas perturbações, seja qual for a sua forma, fariam correr o risco de obliterar, desta vez perigosamente, a imagem difícilmente restaurada do chefe compreensivo mas enérgico, do Estado generoso mas sólido, do Governo ao mesmo tempo hábil e firme.

Entre o prurido reformista e a preocupação da ordem, é uma espécie de balancear perpétuo e de resto inevitável. É preciso escolher constantemente entre a participação e a autonomia por um lado, o constrangimento e a unidade por outro, entre as reformas e a repressão. Ou antes: quer empregar-se quadros perante os estudantes, mas também perante os operários, camponeses, e mesmo cidadãos, as duas tácticas ao mesmo tempo, doseando com grande cuidado o mel e o vinagre. No Governo, como é natural, os responsáveis pela manutenção da ordem, da autoridade e do domínio do potencial publico chocam-se constantemente com os reformadores, e o mesmo acontece, conforme os temperamentos, a visão do bem comum ou mais simplesmente do interesse eleitoral, no seio da maioria.

Condenado a ter êxito

O general De Gaulle gosta do claro-escuro e nele se conduz ás mil maravilhas; mantém sempre, disse-se, dois ferros no fogo.

Hoje, cauciona o ministro da Educação Nacional na sua relativa audácia reformista, desautorizando companheiros fiéis que falam, como nos tempos da Argélia, de abandono, e mesmo de demissão. Encoraja também o ministro do Interior na sua missão repressiva, exigindo que a autoridade e a propriedade do Estado não continuem a ser, em parte alguma e em tempo algum, batidos em brecha por muito tempo. Conforme é seu hábito, aprovará os que tiverem ganho e condenará os que tiverem falhado. Com a diferença de que a personagem histórica não pode permitir-se, neste grande assunto que é talvez o ultimo do reino, prever um malogro, que Deus e os franceses não lhe deixariam provàvelmente ter vagar para reparar.

1) — O art.º 20.º declara: «O Governo determina e conduz a política da nação» O art.º 21.º acrescenta: «O primeiro-ministro dirige a acção do Governo». Julgar-nos-íamos a sonhar!

P. V. P.

OS 400 CONTOS DO 2.º PRÉMIO
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página 24

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

27910 — 4 000 000$
44012 — 400 000$
41440 — 200 000$

APROX. AO 1.º PRÉMIO

27909 — 15 875$
27911 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

832 2595 6071 7109 11666
11845 15030 17109 18079 18531
20121 22463 26248 26969 29459
31093 32888 33645 36078 36561
38207 41558 43491 44380 44624
44785 48763 53163 53254 54326
56147 58394

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)
27901 a 28000; 41401 a 41500 e 44001 a 44100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1000$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 074; 088; 256; 287; 298; 299; 314; 544; 732 e 854. Com 500$00, os terminados em 69; 95 e 96. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 0, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 400 Contos do segundo prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

O director da lotaria sueca presenciou o sorteio dos prémios

Visitou ontem as instalações da Lotaria Nacional o director da Lotaria Nacional da Suécia, que se encontra em Portugal após ter tomado parte no Congresso do Intertoto, em Madrid. O sr. Holger Bergérus mostrou-se agradàvelmente impressionado com a evoluída programação tecnológica alcançada pelas lotarias portuguesas e elevada percentagem de prémios. Mereceram-lhe especial interesse as técnicas de impressão de títulos e os aspectos de informação e publicidade.

Seguidamente, acompanhado pelos srs. drs. Carlos Dinis da Fonseca e António Fermiano Rato, adjuntos do provedor da Misericórdia de Lisboa, dirigiu-se á sala dos sorteios onde presenciou os actos da extracção dos prémios da lotaria de ontem. Além de outras individualidades, encontrava-se presente o chefe do departamento do Totobola, sr. dr. Correia da Fonseca.

O juri que dirigiu as operações do sorteio foi presidido pelo sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, chefe da repartição da Lotaria Nacional, ladeado pelo representante da autoridade administrativa.

DINHEIRO AOS MAÇOS SÓ NOS TRAVASSOS

O 1.º PRÉMIO
DA LOTARIA DE ONTEM
27910
(números certos)

4000 CONTOS FOI VENDIDO PELAS CASAS TRAVASSOS

ONDE ESTAO À VENDA OS
50000 CONTOS DA LOTARIA DO NATAL

2 bilhetes do mesmo número, 5000$; um bilhete 2500$, décimos, 250$; cautelas, 50$. Pelo correio mais 2$50

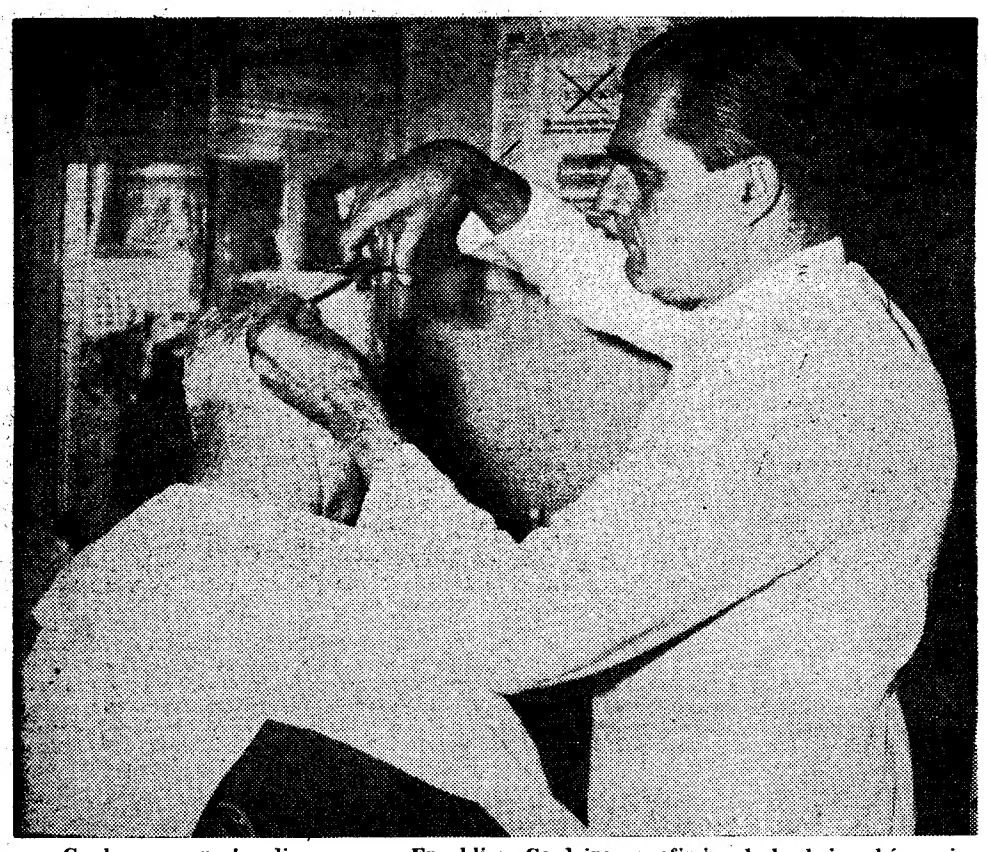
VIVA SEM EMBARAÇOS! JOGUE NAS
CASAS TRAVASSOS
Rossio 42 — R. da Palma, 43 — Lisboa 2
Apartado 2038

ele veste francus 2000
... é um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK, **o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher.** FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480$00
CITY 1.297$50
G. J. — 1.190$00

confie na WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM



— Ganha-se pouco! — disse o sr. Franklim Cordeiro, profissional barbeiro há mais de quarenta anos, enquanto cortava o cabelo a um freguês, ao som rítmico do bater da tesoura

TABELA DE PREÇOS (CASA DE 2.ª): BARBA — 3$50; CABELO — 10$00; CABELO E BARBA — 13$50

O senhor que

se segue — 2

O Sindicato e o Grémio dos Barbeiros trabalham em conjunto... mas muito devagar

O SINDICATO DOS BARBEIROS do distrito de Lisboa e o respectivo Grémio constituem um exemplo, senão único, pelo menos invulgar. Os seus representantes, sem esquecer os interesses respectivos de quem representam, têm trabalhado em comum para a conquista de regalias que a ambas as partes importam.

Ainda há dias fomos encontrar os dirigentes de ambos os organismos reunidos no Sindicato. Este, representado pelo presidente, sr. Artur José Mendes, e pelos directores, srs. Alfredo Sentieiro, António Pinto Ferreira, José Vicente e Plínio do Nascimento; o Grémio representado pelos srs. Alberto Abrantes e Rogério de Sousa, respectivamente tesoureiro e secretário.

Todos são barbeiros ou cabeleireiros, com muitos objectivos e aspirações comuns. Para eles, o progresso da indústria e da profissão são inseparáveis.

Mas apesar desse esforço comum, dessa íntima colaboração, dessa luta conjunta pela regulamentação e dignidade da profissão e da indústria, os resultados não têm sido brilhantes. E a isso não são estranhas as condições de raiz artesanal em que se exerce ainda, em muitos pontos do País, esta actividade profissional.

● Quatro anos à espera de um contrato colectivo... já ultrapassado antes de ser assinado!

O contrato colectivo em vigor é de 1957. Onze anos é muito tempo e as suas cláusulas já não satisfazem os interesses de ninguém.

Esse contrato foi revisto há quatro anos, mas está ainda por assinar, devido a sucessivas dificuldades e demoras burocráticas. Grémio e Sindicato julgam que, finalmente, a aprovação oficial não demorará. Aí se estabelecem a pensão de sobrevivência, a obrigatoriedade do cartão de técnico responsável para cada estabelecimento e, ainda, uma pequena actualização de salários.

É, pois, um contrato para ser imediatamente revisto... mal seja oficialmente aprovado. É que também este novo contrato já não corresponde ás aspirações comuns de patrões e empregados de barbeiro e cabeleireiro. Nem está de acordo com o actual nível de vida.

● O serão de sábado (uma grilheta) e a «semana inglesa» (uma aspiração)

O imobilismo da classe tem resultado dos vagares burocráticos e das dificuldades de toda a ordem encontradas. Mas o Sindicato e o Grémio tudo têm feito para vencer atritos e resistências, que não são apenas resultantes da burocracia, mas surgem igualmente de muitos patrões e empregados.

Sindicato e Grémio — ao que nos disseram os respectivos representantes — têm lutado juntos pela regulamentação da indústria e da profissão, pela fiscalização permanente que evite a falta de carteiras profissionais e pela actualização constante dos conhecimentos técnicos por parte dos profissionais, dispondo, para isto, de uma escola profissional devidamente apetrechada.

— O Sindicato — disse-nos o respectivo presidente — deseja ver terminar as duas horas do serão de sábado, o que coloca os profissionais de barbeiro e cabeleireiro numa injusta situação de desigualdade para com outras profissões.

Este serão é uma verdadeira grilheta para os barbeiros e cabeleireiros, numa altura em que muitos profissionais gosam já da regalia da «semana inglesa». E esta, pelo menos nos meses de Julho, Agosto e Setembro, é também uma aspiração do Sindicato.

Há alguns exemplos, que partiram de alguns

Cabeleireiro de senhoras: inflação a justificar a crise do ramo, apesar do número crescente de mulheres que cuidam dos seus cabelos

Cabeleireiro de homens: a evolução natural da velha profissão de barbeiro. Já não se frisa a bigodeira, mas penteia-se a cabeleira com secador eléctrico

TABELA DE PREÇOS (SALÃO DE 1.ª): CABELO — 15$00; BARBA — 5$00; CABELO E BARBA — 20$00

salões da Baixa. E tais estabelecimentos não se sentiram lesados. O encerramento das portas nos sábados á tarde é compensado por maior afluência de freguesia aos sábados de manhã e ás segundas-feiras.

Mas só com a obrigatoriedade, generalizada a todo o País, a «semana inglesa» constituirá uma verdadeira conquista da classe. A não ser assim, a maioria dos salões e barbearias não se atreverá a seguir tal prática... com medo da concorrência do vizinho.

Os «barbeiros», sobrevivência de uma profissão artesanal de medieval subserviência, querem levantar cabeça e conquistar foral de profissão honrosa e honrada, responsável, competente e adequada ás exigências dos tempos em que vivemos.

A seguir:
A GORGETA, HUMILHANTE COMPLEMENTO DE UM SALÁRIO INSUFICIENTE

É PROGRESSIVA A INFLUÊNCIA DO B. C. C. I. NA ECONOMIA ULTRAMARINA

MAIS DUAS DEPENDÊNCIAS DO BANCO DE CRÉDITO EM LOURENÇO MARQUES

• 38 ESTABELECIMENTOS EM MOÇAMBIQUE E ANGOLA

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.) — A notável expansão do Banco de Crédito Comercial e Industrial nos primeiros três anos da sua actividade — que se completam no final do mês corrente — constitui um índice bem expressivo do efectivo apoio que tem prestado ao desenvolvimento económico das nossas duas grandes províncias africanas.

Os números apresentados nos balanços dos dois últimos anos — que a Imprensa metropolitana e ultramarina publicaram com justificado relevo — mostram, com efeito, uma ascensão invulgarmente rápida e segura, que traduz uma conexão cada vez mais profunda com as principais actividades económicas daqueles territórios portugueses.

Um dos aspectos que evidenciam a expansão do Banco de Crédito Comercial e Industrial é o seu alargamento geográfico, expresso não apenas no número de estabelecimentos, mas, igualmente, na vastidão da sua cobertura. Nesse sentido, poderá dizer-se que a rede de estabelecimentos daquela instituição bancária, tanto em Angola como em Moçambique, se define por uma dispersão inteligente e dinâmicamente planificada que lhe permite estar presente nos principais centros de actividade.

No prosseguimento desta orientação, o Banco de Crédito Comercial e Industrial inaugurou, recentemente, as dependências de General Machado e Malhangalene, em Lourenço Marques, o que eleva para sete, além da sede, o número de dependências nesta cidade. Localizadas em zonas de intenso movimento comercial e grande concentração populacional, essas dependências contribuem para a descentralização dos serviços da sede e ajudam a responder ás exigências do movimento crescente de Lourenço Marques.

Anuncia-se para breve a abertura de novos estabelecimentos do B.C.C.I. em Moçambique e em Angola

A primeira, que se situa na esquina da Avenida Pinheiro Chagas, responde á solicitação crescente de uma clientela local, cuja dimensão justifica amplamente a deslocação dos serviços para a sua vasta zona de influência. A segunda, instalada na esquina da Avenida Massano de Amorim com a Rua de Oliveira, em frente á igreja de Nossa Senhora da Vitória e junto á já nascente Cidade Universitária serve não só o populoso bairro de Malhangalene, que regista intenso movimento comercial, pelo número e diversificação dos estabelecimentos, como, ainda, os bairros próximos.

Promovendo o recurso aos métodos bancários, cujos benefícios, por óbvios, se torna desnecessário encarecer, as novas dependências urbanas do Banco de Crédito Comercial e Industrial proporcionam, pela sua localização, grande comodidade a um volume muito significativo de clientes, que assim, evitam deslocações e consequentes perdas de tempo.

Deste modo, ao cabo apenas de três anos de actividade, o Banco de Crédito passa a dispor nas duas Províncias Ultramarinas de 38 estabelecimentos, número que não tardará a aumentar, pois anuncia-se para muito breve a abertura de mais agências e dependências, tanto em Angola como em Moçambique.

Opinião devia vi... Luís Ma...

Os fa... dizem... que...

Abertas já... das 15 horas, ... ram assim te... semana «á i... de que goza... Maio último.» ... mana ingles... mento ao ... reabertura ... gunda-feira ... nou pois.

O sistema ... do, então, po... da pelo Grém... pedido dos p... queles estabe... tal sistema ... para o pesso... uma apreciá... pela qual mu... do) interrom... a adopção do ... do «horário c... seja de fim... portuguesa», ... aqueles estab... sábado, tamb... E o que é m... interrupção c...

VISITE

A

EXPOSIÇÃO DE LIVROS FR...

PARA JOVENS

ORGANIZADA PELO

COMITÉ PERMANENT DES EXPOSITIO... VRES FRANÇAIS ET DES ARTS G...

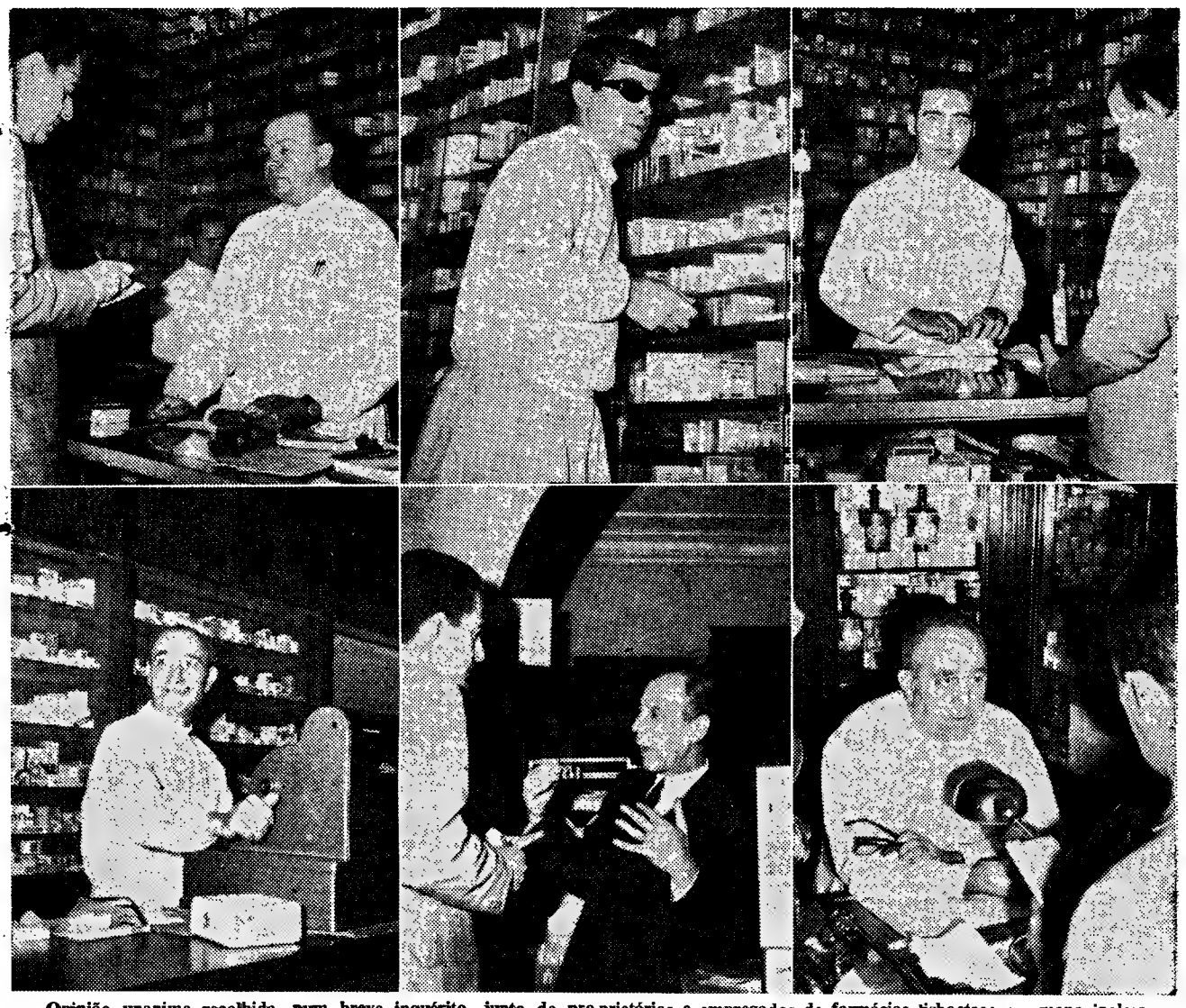
E PATROCINADO PELO

SERVIÇO CULTURAL DA EMBAIXADA ...

ABERTA ATÉ 27 DO CORR...

NO SALÃO NO S. H. (PALAC...

DAS 15 ÀS 20 HORA...



Opinião unanime recolhida, num breve inquérito, junto de proprietários e empregados de farmácias lisboetas: a semana inglesa devia vigorar durante todo o ano. Assim o declararam os srs. Mário Nunes (proprietário), João Domingos Santos e Silva, Luís Marques Martins e Joaquim Lima (empregados), dr. Alfredo Brites Moita e Joaquim Neto de Oliveira (proprietários). Porquê o horário de Inverno?

Os farmacêuticos (empregados e patrões) dizem não ao horário de Inverno que põe termo à aplaudida «semana inglesa»

Abertas já hoje, a partir das 15 horas, as farmácias viram assim terminar o fim de semana «á ingleza», regalia de que gozavam desde 4 de Maio último. A chamada semana inglesa, com encerramento ao sábado, ás 13, e reabertura sómente na segunda-feira seguinte terminou pois.

O sistema fora estabelecido, então, por decisão tomada pelo Grémio respectivo, a pedido dos proprietários daqueles estabelecimenots. Pois tal sistema (que constituia para o pessoal farmacêutico uma apreciável vantagem, pela qual muito têm pugnado) interrompe-se agora com a adopção do também chamado «horário de Inverno», ou seja de fim-de-semana «á portuguesa», encerrando aqueles estabelecimentos, ao sábado, também ás 19 horas. E o que é mais curioso, tal interrupção contraria a quase totalidade de proprietários e empregados farmacêuticos!

Assim o comprovámos, esta manhã, num rápido inquérito:

— *Pois é, meu caro senhor. A semana inglesa devia vigorar durante todo o ano. Foi, aliás, nesse sentido a grande maioria dos proprietários de farmácias se pronunciou quando o Grémio quís saber a nossa opinião.*

Quem assim nos fala é o sr. Mário Nunes, proprietário da Farmácia Silva Santos, da Rua da Escola Politécnica.

— *Então como se explica esta interrupção?*

— *Isso queria eu saber! O que lhe posso dizer é que fui a favor da fixação anual da semana inglesa. E sei que a maioria dos meus colegas, também. Era uma conquista interessante, mórmente para os empregados, e não trazia qualquer prejuízo para o publico, cujas necessidades estavam salvaguardadas, como se sabe.*

Na mesma farmácia, ouvimos os empregados srs. João Domingos Santos e Silva e Luís Marques Martins.

Desse o primeiro:

— *Não devia ter terminado esta justa regalia. Devia continuar durante todo o ano. Beneficiavam-nos bastante e, além disso, era um estímulo para que outras actividades a viessem a alcançar também.*

O seu colega manifestou a mesma opinião e sublinhou:

— *O serviço do publico estava assegurado e nada justifica esta interrupção. Era bastante vantajosa para nós a semana inglesa. Agora com o novo horário lá retorna o problema, aflitivo creia, de não haver possibilidade de tratar seja do que for. Nem há possibilidade de se comprar um fato...*

Unanimidade de patrões e empregados

Farmácia Nacional, na Rua do Salitre. O sr. Joaquim Lima, empregado e figura bem conhecida, como dirigente, no meio recreativo e desportivo, é categórico:

— *E' um disparate este «horário de Inverno». Não se compreende como nos cortaram uma regalia tão benéfica para todos e por todos (ou quase) apoiada. Mas isto é uma classe muito desafortunada... A opinião de alguns é que conta. Enfim... Veja o senhor ao que a nova regulamentação reduziu os ajudantes-técnicos de farmácia...*

Ouviramos já um proprietário e três empregados. Para igualar a representação de cada sector, faltavam dois proprietários, no breve inquérito.

Praça da Alegria.ª Farmácia Lima Amaro. Recebe-nos o sr. dr. Alfredo Brites Moita, proprietário e director-técnico do estabelecimento:

— *Pois eu desejaria que a semana inglesa continuasse pelo ano adiante. E' claro que, no Inverno, algumas farmácias sentissem certas dificuldades ao atender o publico, quanto a algumas especialidades, por não estarem largamente abastecidas. Compreensivelmente, aliás, pois os encargos são muitos e grandes. Além disso, não tem conta a quantidade de especialidades existentes.*

E concluiu:

— *Mas com duas farmácias de serviço em cada área, esse problema ficaria resolvido. E era óptimo, sem duvida, continuar-se com a semana inglesa.*

Passamos, por fim, á Farmácia Oliveira, na Rua D. Pedro V. Disse-nos o seu proprietário, sr. Joaquim Neto de Oliveira:

— *A semana inglesa devia continuar durante todo o ano. Aliás, o senhor ouviu e ouvirá, creio, esta resposta em todo o lado. Se os armazenistas encerram ao sábado, á tarde, por que é que nos não continuamos a encerrar também?! Não lhe parece? E o problema da falta de algumas especialidades, nesta ou naquela farmácia, também se resolvia. Era questão de se dar mais uns passos. Aliás, com a maior procura nesses dias, as farmácias menos bem abastecidas, poderiam acabar por suprir tais deficiências.*

E pronto, leitor. Rápidamente, três proprietários e três empregados de farmácia disseram de sua justiça. Unanimemente. Queriam a semana inglesa — que agora lhes foi retirada, não se sabe por quê. Em seu lugar têm agora o horário de Inverno».

— *Chame-lhe antes horário de Inferno...*

Dr. Tavares da Silva

Há dez anos que faleceu o nosso saudoso camarada de Redacção, dr. Tavares da Silva. Por esse motivo sua viuva, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, mandou celebrar ás 13 horas, missa de sufrágio, na igreja dos Mártires, ao Chiado.

Além daquela senhora e de outras pessoas de família, assistiram á cerimónia representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», bem como amigos e companheiros daquele brilhante jornalista.

ENCALHOU E DESENCALHOU (PERTO DE SESIMBRA) UM CARGUEIRO ESPANHOL

As manhãs enevoadas começaram a dar sinal de si. Com os inerentes perigos para a navegação costeira e fluvial e as maçadas que causam em terra.

O dia hoje surgiu, como se sabe, enevoado, na capital e também ao longo do litoral. Precisamente em Sesimbra, que é zona dada a neblinas matinais, deu-se, cerca das seis da manhã, um encalhe, devido ao nevoeiro.

Um cargueiro espanhol, já de razoável tonelagem, perdeu o rumo e desviou-se da linha de costa.

Estava a três milhas a Leste do Cabo Espichel, aproximando-se perigosamente da costa. A maré estava vazia a essa hora, contribuindo o facto para a verificação do acidente. Quando o comandante deu por isso, certamente devido a inexistência de radar, o barco estava encalhado em frente do local denominado «Praia da Mijona», não longe da fortaleza de Sesimbra, apenas a dez minutos de navegação da praia.

O navio sinistrado pediu imediatamente ajuda através da rádio, para a Estação Radionaval de Cascais.

Dali se mandou aprontar um rebocador, para sair, o que, afinal, acabou por não ser necessário. Fora igualmente alertada a Capitania do Porto de Sesimbra. Mas o local do encalhe, sendo uma zona pesqueira, onde estão várias *armações*, é muito frequentado por traineiras e barcos a remos, que vão e vêm para Sesimbra.

Foi assim que o bote «Nossa Fé» se aproximou do «Rio Tambre», não tardando a chegar a traineira «Pérola de Sesimbra», cujo mestre subiu a bordo, verificando, com o comandante do navio sinistrado que este possuia um rombo. A água invadia o porão, sem, contudo, ameaçar a segurança do navio. A maré foi, entretanto, subindo, e duas horas após o encalhe, o cargueiro espanhol safava-se pelos seus próprios meios, seguindo para o porto de Setubal, onde deverão ser reparados os pequenos estragos sofridos, sem que se tenham registado quaisquer outras perdas.

NÃO PODE SER

A Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa inaugurou há dias uma exposição de obras de Rodin existentes em Portugal e de trabalhos de alunos.

A esta primeira abertura de portas e janelas de um estabelecimento de ensino artístico, fizemos a referência devida e os elogios que nos pareceram adequados e justos.

Ontem quisemos, porém, fotografar uma das peças expostas. Podiamos tê-lo feito em dias anteriores ou ás horas em que a exposição está patente ao publico. Mas tivemos a infeliz ideia de tentar fazê-lo a horas em que não perturbariamos os visitantes. E pedimos a respectiva autorização. Resposta do director: não autorizava, visto que o trabalho em questão «não estava ainda classificado».

Não estaria classificado, mas estava exposto. Mas o recado que o director nos mandou pelo continuo não permitia argumentação. Era uma resposta a um pedido.

— Não!

Dias antes, com autoridades e discursos, tudo foi permitido reproduzir e fotografar. Dias depois, já os trabalhos «não estavam classificados».

Não pode ser!

Curso de Formação Conjugal organizado pelo S. E. D. C.

O Serviço de Entreajuda e Documentação Conjugal (S. E. D. C.), organismo católico de assistência conjugal fundado em 1963, leva a efeito, durante este ano, cursos de formação para casais. O primeiro realiza-se já de 21 a 25 deste mês, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, todas as noites, ás 21 e 30.

O Curso obedece ao tema geral «Sexualidade e Harmonia Conjugal», será desenvolvido em cinco noites consecutivas e poderá ser especialmente util aos casais que trabalham na preparação de noivos para o casamento.

As inscrições, em numero limitado, poderão ser feitas nas igrejas de S. João de Deus e de Arroios ou na sede do S. E. D. C., á Av. 5 de Outubro, 42, 1.º Esq., ou pelo telef. 56 06 47.

VISITE
A
O DE LIVROS FRANCESES
PARA JOVENS
ORGANIZADA PELO
HANENT DES EXPOSITIONS DE LIVRES ET DES ARTS GRAPHIQUES
E PATROCINADO PELO
TURAL DA EMBAIXADA DE FRANÇA
A ATÉ 27 DO CORRENTE
NO S. M. (PALÁCIO FOZ)
S 15 ÀS 20 HORAS

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

MORADIAS
Vendo, em Carcavelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilito parte longo prazo. Trata dono. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

AZEITONA
Vende-se para conserva ou azeite grande quantidade ao quilo ou em globo, região de Montemor-o-Novo. Trata na Av. 5 Outubro, 31-r/c., T. 539773, das 10 às 12 e 14 às 18 h., dias úteis, Lisboa.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CHOCOLATES TAGUS
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Actualidade internacional

O vestido de Jacqueline poderá não ser novo

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Os jornalistas e cronistas de modas e da alta roda da Imprensa norte-americana interrogam-se quanto o trajo com que Jacqueline Kennedy se apresentará, para o casamento com Aristóteles Onassis. Interrogada pelos interessados, Nancy Tuckerman, secretária particular da viúva do presidente John Kennedy, garantiu que nada sabia a esse respeito

Contudo, uma «toque» que Jackie encomendou urgentemente, pouco antes de se saber que ia desposar o armador grego, e que lhe foi entregue anteontem, horas antes da partida para a Grécia, leva o «Woman's Wear Daily» a supor que a «noiva» poderá usar o modelo que estreou no casamento de uma das suas amigas, em Maio findo Com efeito, a «toque» é do mesmo tecido «beije» que o conjunto em causa, em duas-peças, com a saia plissada, assinado pelo costureiro Valentino, e do qual aquele jornal publica hoje uma reprodução. De resto, Nancy Tuckerman não afastou a eventualidade de Jacqueline poder apresentar-se, no dia do casamento, com um modelo com que já foi vista anteriormente.

JOHN LENNON E A NAMORADA NO TRIBUNAL

LONDRES, 19—(R.)—O «Beatle» John Lennon e sua namorada, a japonesa Yoko Ono, comparecem hoje perante um tribunal londrino acusados da posse de estupefacientes.

Foram presos ontem por agentes da brigada contra narcóticos da Polícia que, acompanhados por cães, fizeram uma rusga ao apartamento de Lennon no Oeste de Londres.

Mais tarde, o «Beatle», de 28 anos, e miss Ono, de 36, foram acusados da posse de resina de canabis e de obstruirem a acção da Polícia na execução de um mandado de busca. Foram soltos após pagarem uma caução de 100 libras (7000 escudos).

MINICRUZEIRO (3 DIAS)
A CADIZ E GIBRALTAR
NO N/T «FUNCHAL»
C/ PARTIDA A 31/10 ÀS 21 H.

DIA 1/11 (6.ª feira FERIADO)
2/11 (SABADO)
3/11 (DOMINGO)

PREÇOS A PARTIR DE **1.151$00** (a prestações e a pronto)
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
OU OS ORGANIZADORES

E. PINTO BASTOS, LDA.	**36 86 59**
SOC. COM. GARLAND LAIDLEY	**32 04 43**
SOC. COM. OREY ANTUNES	**36 93 46**
TURISMO DE MOÇAMBIQUE	**53 58 13**

PREPARATIVOS FINAIS PARA O CASAMENTO DE JACQUELINE

(Continuação da 1.ª página)

excepto com convite pessoal.

Contudo, nenhumas precauções podem evitar que ao casamento seja dada grande publicidade em todo o mundo e já as nuvens de tempestade de controvérsia religiosa se concentram sobre o casal.

A sr.ª Kennedy é uma devota católica romana, e o seu casamento, segundo o rito ortodoxo grego, provocou já acerbos comentários. O arcebispo católico romano de Atenas afirmou que o casamento não será reconhecido pela Igreja Católica.

No Vaticano, peritos fizeram a previsão ominosa de que mesmo que a sr.ª Kennedy não fosse formalmente excomungada — se a Igreja não reconhecer o seu casamento — ficaria em situação de pecado mortal e não podia receber os sacramentos.

Fontes da Santa Sé acentuaram que, embora a Igreja encara desfavorávelmente o casamento misto, essa não era a questão crítica. O grande problema foi claramente exposto pelo arcebispo de Atenas: Onassis é um cristão ortodoxo grego e está divorciado da sua primeira mulher, Christina, actualmente casada com o par britanico lorde Blandford.

Mesmo se o seu divórcio for reconhecido pela Igreja Ortodoxa, peritos do Vaticano pensam que será muito difícil á Igreja Católica fechar os olhos, pois não existe divórcio na religião católica.

Outra questão controversa é a opinião ortodoxa grega de que, apesar da sr.ª Kennedy não precisar de se converter á Igreja Ortodoxa, quaisquer filhos do casamento devem ser educados segundo a religião ortodoxa. Isso entraria directamente em conflito com a opinião católica romana de que os filhos devem ser educados como católicos.

A brincar nos pinhais e olivais de Skorpios encontram-se dois dos filhos de Jacqueline e de seu primeiro marido, o falecido presidente John Kennedy — John Junior, de 7 anos, e Caroline, de 8.

As crianças chegaram ontem com a mãe, num helicóptero e têm estado a explorar a ilha pertencente ao milionário.

Onassis, um dos homens mais ricos do Mundo, arranjou com o maior luxo a ilha onde recebe os seus convidados, os famosos e os poderosos. Cerca de 200 empregados trabalham em Skorpios e o magnate arrasou o alto de uma colina para edificar uma mansão luxuosa de 180 quartos, que dispõe de jardins pendentes, campos de golfe e de ténis e uma piscina.

A noite passada, a sr.ª Kennedy e Onassis jantaram peitão assado a bordo do luxuoso iate «Christina», ancorado numa baía privativa. Fizeram brindes um ao outro com copos de retsina — o vinho grego local apreciado tanto por camponeses como por plutocratas.

Constitui um segredo a hora exacta do casamento na minuscula capela, coberta de trepadeiras da Virgem Santa — assim como são secretos os planos de lua-de-mel do casal.

Tudo o que Onassis afirmou era de que a lua-de-mel poderia ser em Skorpios ou, «se Jackie desejar, poderemos fazer um cruzeiro».

Nessa altura a antiga primeira dama dos Estados Unidos será a sr.ª Aristotle Socrates Onassis.

Ceri Evans, de 4 anos, natural de Ealing (Grã-Bretanha) tendo ao pescoço um cartaz em que se pede o fim dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, toma parte numa manifestação de mães inglesas, em frente da Embaixada dos Estados Unidos em Londres. As manifestantes protestavam contra a prisão do dr. Benjamin Spock, especialista em crianças norte-americano

O VIETNAM DO SUL OPÕE-SE AO FIM DOS BOMBARDEAMENTOS

VUN TAUN, 19 — (R.) — O presidente Nguyen Van Thieu reafirmou hoje a oposição do Vietnam do Sul á completa interrupção dos bombardeamentos ao Norte, a não ser que Hanoi revele um gesto recíproco de boa vontade que possa levar ao restabelecimento da paz.

Numa série apressada de encontros entre o presidente e o embaixador norte-americano em Saigão, Ellsworth Bunker que originou as notícias de que estaria próximo o fim dos bombardeamentos, Nguyen Van Thieu recusou-se a esclarecer o assunto.

Anteriormente, a Reuter tinha citado erradamente o presidente, como tendo dito que o Vietnam do Norte aceitara as propostas americanas para o fim dos bombardeamentos. Este erro foi devido a uma má compreensão num telefonema para Saigão.

Nesta estância litoral o presidente disse numa conferência de Imprensa que não podia revelar o que se tinha passado nas conversações entre ele e o embaixador norte-americano nem o que tinha sido discutido no conselho de segurança nacional. Acrescentou, porém, que quanto á interrupção dos bombardeamentos a posição do Governo do Vietnam do Sul não tinha sofrido alteração, ou seja: Em primeiro lugar pensa-se na interrupção dos bombardeamentos como uma nova etapa de abrandamento e um gesto de boa vontade. Exige-se por conseguinte um gesto semelhante da parte do inimigo.

Em segundo lugar uma diminuição das hostilidades seria útil apenas se conduzisse a negociações de interesse.

A prenda de Onassis:
UMA JÓIA DAS «MIL E UMA NOITES»

ATENAS, 19 — (F. P.) — Os jornalistas, instalados na aldeia de Nyori, na Leucades, em frente da Scorpios, precisam de binóculos de longo alcance para fazerem uma ideia do que está a suceder na ilhota, onde Jacqueline Kennedy, Onassis e os seus convidados se encontram desde a manhã de ontem. A noite passada, viram Scorpios profusamente iluminada. A meio da tarde, pareceu-lhes avistar os «noivos», tomando banho numa enseada.

Nenhuma embarcação está autorizada a aproximar-se da costa da ilhota. Os guardas habituais foram reforçados por tripulantes do «Christina». Vedetas da Marinha patrulham a região.

Uma jóia das «mil e uma noites», encomendada a um conhecido joalheiro parisiense, será a prenda de casamento de Onassis a Jacqueline — ao que se soube em Atenas. A sr.ª Garofalidis (irmã do noivo), que ontem, á tarde, esteve na capital grega, e regressou logo a seguir a Scorpios, teria vindo buscar a preciosa encomenda, trazida por um mensageiro especial.

Parece que o casamento será celebrado amanhã, domingo, na capelinha de Scorpios, que está a ser pintada de novo e decorada para a circunstância.

Averell Harriman, chefe da delegação norte-americana às conversações de Paris e o seu adjunto, Cyrus Vance, durante uma conferência com o observador sul-vietnamiano àquelas conversações, Pham Dang Lam. A conferência realizou-se no meio de insistentes rumores acerca da cessação dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte

«AS MAIORES FELICIDADES»

HYANNIS PORT (Massachusetts), 19 — (A. N. I.) — Rose Kennedy, mãe do antigo presidente John Kennedy, afirmou aos jornalistas que deseja «as maiores felicidades» a Jacqueline no seu casamento com o armador grego Onassis.

Recusou-se, no entanto, a fazer mais declarações aos jornalistas que a rodearam, ontem, á saída da missa, na igreja de São Francisco Xavier, próximo da residência da família Kennedy.

Os termos do tratado russo-checo

MOSCOVO, 19 — (A.N.I.) — «A presença temporária das tropas russas no território da Checoslováquia não viola a soberania do país. As tropas ruassas não interferirão nos assuntos internos da Republica Socialista da Checoslováquia» — afirma-se no texto do tratado russo-checoslovaco, divulgado em Moscovo pela Tass.

Acrescenta-se que a U. R. S. S. pagará á Checoslováquia as despesas de manutenção das suas tropas, assim como a utilização de aquartelamentos, de aeroportos, das comunicações e dos transportes, a energia eléctrica e outros serviços.

A Tass afirma que os outros quatro países que participaram na invasão da Checoslováquia deram poderes á União Soviética para assinar em seu nome o tratado acerca da retirada das tropas.

No tratado, não se especifica exactamente os efectivos russos que ficarão na Checoslováquia, nem onde ficarão aquartelados.

Afirma-se que a sua presença naquele país terá como objectivo «garantir a segurança dos países da comunidade socialista, contra as crescentes tendências revanchistas das forças militaristas da Alemanha Ocidental.»

Outros pontos do tratado:

— As tropas soviéticas estarão sob o comando russo.

— Os militares russos e os seus dependentes podem viajar livremente da U. R. S. S. para as posições militares soviéticas na Checoslováquia, de comboio, de automóvel, ou de avião, sem necessitarem de passaportes, nem de vistos, e sem serem abrangidos pelas restrições alfandegárias, e o envio de material de guerra russo não estará sujeito á fiscalização.

— Os russos podem estabelecer um serviço de correio e outros serviços próprios e os checoslovacos fornecer-lhe-ão bens de consumo aos preços normais de retalho, e alimentos, combustíveis e objectos manufacturados a preços determinados.

— Os checoslovacos fornecerão aos russos fundos em coroas checoslovacas, que serão pagos em rublos convertíveis a uma paridade a fixar.

— Os crimes e as infracções cometidas pelos militares russos, quando não estiverem em serviço, ou pelos seus dependentes, estarão sujeitos á lei checoslovaca e, quando em serviço, levarão a julgamento em tribunal militar russo.

O vice-presidente Hubert Humphrey distribui apertos de mãos ás estudantes de um colégio de Rockhurst Campus, (Kansas City) durante uma visita de campanha eleitoral

Rumores (no Médio Oriente) de negociações de paz

BEIRUTE, 19 — (A. N. I.) — Correm no Médio Oriente insistentes rumores de que estão em curso diligências de paz entre israelitas e jordanos.

Os partidos das direitas de Israel, acusaram o Governo de estar pronto a devolver os territórios — conquistados — á Jordania e a negociar a paz, através da O. N. U., com o rei Hussein, em contradição clara com a anunciada política israelita de conversações directas.

Os partidos das direitas estariam a preparar uma moção de censura ao Governo.

Segundo outras notícias, de Amman, as autoridades impuseram restrições ao movimento de «comandos» árabes e os guerrilheiros acusam o Governo jordano de estar a impedir as suas actividades para negociar uma solução política do conflito com Israel.

DESMENTIDO ISRAELITA

JERUSALÉM, 19 — (A. N. I. — As notícias de reuniões secretas de diplomatas jordanos e israelitas, para tratarem da paz, foram ontem desmentidas pelo ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

Um informador ministerial confirmou ter havido grande actividade diplomática nas Nações Unidas, para se concertar a paz entre árabes e israelitas, mas que até agora não houve resultados concretos.

«CRISE» SOLUCIONADA

CAIRO, 19 — (F. P.) — Escreve o jornal «Al Ahram» que o Governo jordano começou a levantar as restrições impostas ultimamente ás actividades e ás deslocações dos guerrilheiros palestinianos na Jordania.

O jornal alude pela primeira vez á «crise» que ameaçava provocar incidentes entre aqueles guerrilheiros e a Legião Árabe e conclui que a dita crise foi solucionada após conversações difíceis entre os representantes das organizações palestinianas e o Governo de Amman.

A jornalista italiana Orianna Fallaci visita a Avenida San Juan de Letran, na Cidade do México, a pouca distância do local onde foi ferida durante um dos incidentes ocorridos entre estudantes e a Polícia

OS TRÊS COSMONAUTAS APARECERAM PELA QUINTA VEZ NA TELEVISÃO

CAPE KENNEDY, 19 — (R.) — Os três cosmonautas norte-americanos que estão em órbita na cápsula «Apolo 7» fizeram hoje a quinta aparição na Televisão, momentos depois de iniciarem o nono dia em órbita á volta da Terra.

Os seus programas matutinos têm atraído a atenção de milhões de telespectadores. Ontem, o grupo falhou um programa porque se preparava para o ensaio de funcionamento do principal motor-foguete da cápsula, mas tencionam voltar a aparecer hoje, ás 13 e 42 T.M.G.

Schirra e os seus companheiros continuam constipados, embora tivessem deixado de se queixar.

Durante a experiência de ontem, em que foi posto a funcionar o motor durante 66 segundos, a cápsula afastou-se 161 quilómetros da Terra. Houve uma certa confusão quando Schirra, em vez de desligar o motor manualmente, como estava previsto, o ligou a um «contrôle» automático.

Houve também contacto com a Terra para a explicação do aparecimento de um líquido castanho na parte posterior do instrumento de tratamento da água potável. O director de voo, Glynn Lunney, disse que devia tratar-se da oxidação de um lubrificante e, embora tal líquido não fosse agradável á vista, não prejudicava os cosmonautas.

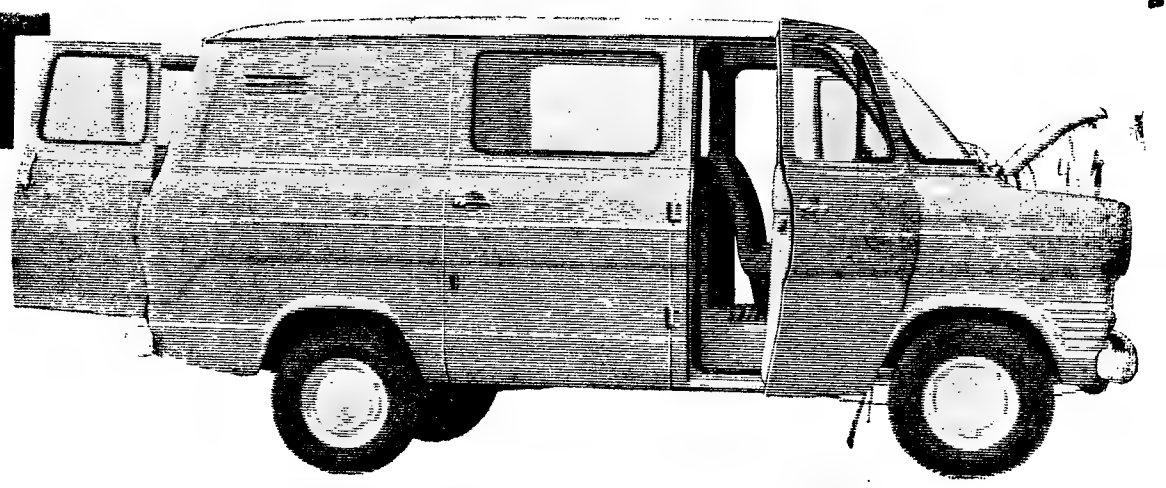
O iate «Christina» – ex-navio de guerra

MONTREAL, 19 — (F. P.) — O iate «Christina», a bordo do qual poderá realizar-se o casamento civil de Jacqueline Kennedy com o armador grego Onassis é uma antiga fragata da Marinha Real canadiana.

Em 1946, Onassis adquiriu por 70 000 dólares a fragata «Stormont», transformando-a em iate, a que deu, mais tarde, o nome de «Christina», sua filha.

Josephine Schirra, mulher do comandante da «Apolo 7», deixa o Centro Espacial de Houston, no Texas, exibindo uma fotografia do interior da nave espacial norte-americana, obtida durante uma das transmissões directas de TV

FORD
TRANSIT



- gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas e mistas (6 e 9 lugares)

Ford
...É MELHOR!

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15-Telef. 71106 6/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69

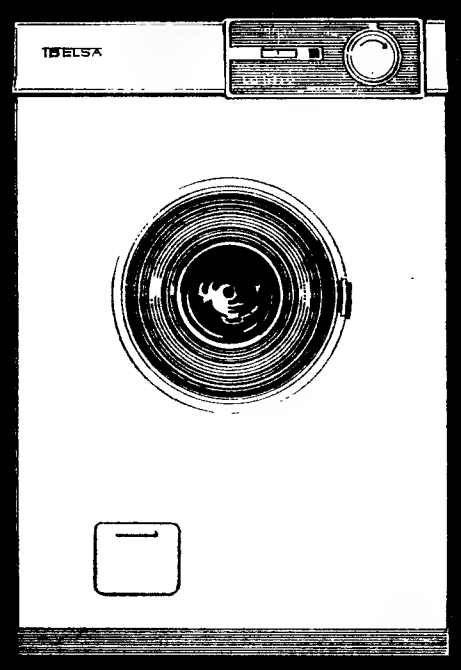
EM LISBOA
LINCURI
Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho, Sacavém, Telef. 25 11 301

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA

*QUALIDADE, SINONIMO DE GARANTIA!



SUPER AUTOMATICA
5 Kg DE ROUPA SECA

detergente recomendado
skip

DISTRIBUIDORES GERAIS
MONTEIRO & REYNOLDS, LDA.
DIVISÃO ELECTRICA TELFS 838170 42495

Em exposição e venda:
NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

EM BEJA: UM MATADOURO QUE SERÁ O PRIMEIRO DO GÉNERO NO PAÍS

BEJA, 19 — Na sua primeira reunião com os presidentes das 14 Camaras Municipais do distrito, o novo governador-civil, sr. dr. Vieira da Silva expôs a orientação do seu plano de Trabalho e revelou que vai começar em breve, nesta cidade, a construção de um matadouro regional.

A obra já foi autorizada por despacho do ministro da Economia. Trata-se de uma unidade industrial e expedidora, a primeira a ser construída no País, no ambito do recente plano estabelecido pelo ministério da Economia.

MERCEARIAS ASSALTADAS

MEALHADA, 19 — Durante a noite, foram assaltados dois armazéns de mercearia. Num deles, pertencente á firma José Maria Penetra, os larápios entraram por uma janela e levaram um cofre portátil com cerca de 300$00 em dinheiro e várias letras.

No outro, da Sociedade de Farinhas e Mercearias, os gatunos penetraram pelo telhado. Remexeram tudo mas parece não terem levado nada de valor.

A Murtosa precisa de um mercado

MURTOSA, 18 — É cada vez mais sentida a falta de um mercado municipal. As compras fazem-se diáriamente na Praça do Comandante Jaime Afreixo, com evidente insuficiência e prejuizo para as populações. O único edificio congénere existente aqui, é o Mercado Tavares Cravato, que no entanto só vende peixe. No anteplano de urbanização foi aconselhada a construção dum mercado municipal, mas a Câmara Municipal aguarda ainda que seja concedida pelo Governo a respectiva verba.

Homenagem à memória de um professor

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 19 — Um grupo de antigos alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos presta amanhã homenagem à memória do dr. Sérgio dos Reis, que foi director e professor daquele estabelecimento de ensino.

Haverá missa na igreja matriz e romagem ao cemitério.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo presidente do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa, sr. José de Sousa Amado, recebemos um amável ofício do seguinte teor: «As direcções dos Sindicatos Nacionais dos Ajudantes de Farmácia de Lisboa e Porto, em seu nome e no de toda a classe que representam, vêm agradecer muito penhoradas, todas as notícias que o jornal que V. tão dignamente dirige se dignou publicar com referência á assembleia geral deste sindicato, que teve lugar em 13 do corrente.»

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 23 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga até 20 de Outubro.
«PÁTRIA» a sair em 4 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Recebe carga de 28 a 31 de Outubro
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42

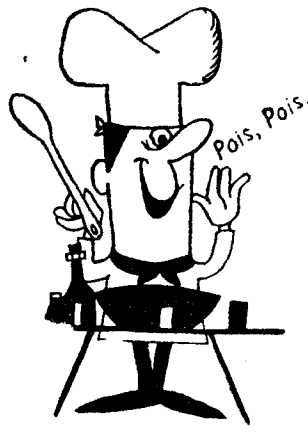
CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 20, 27 e 28 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:
BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I. 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

JAD Sementes

José Afonso Duarte, L.da
R. S. NICOLAU, 24 - AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

HOJE PODE VER...

BODA MEXICANA
para festejar o encontro de Jarvis

Tudo se esclarece: Jarvis, o verdadeiro, é encontrado e ilibado da acusação que pesava sobre si e casa-se com Luísa, numa alegre e típica boda mexicana. A ela assistem, Bob e Pierre, os «Globe-trotters» que continuam a correr mundo, na rota da aventura

CONTINUANDO as aventuras dos seus protagonistas, agora no México, a série «Os Globe-Trotters» estará esta noite, pelas 21 horas, no pequeno «ecran» com o episódio «A Charreada», com Yves Renier, Edward Meeks, Lilia Richards Castillo e Jesus Casillas. A realização é de Claude Boissol.

E qual é o tema do episódio transmitido esta noite? Episódio a transmitir depois de várias provas dos Jogos Olímpicos, vistas ao longo da tarde, vindas também do México, mas via satélite. Assim, saíram da programação de hoje as rubricas «Culinária», «Viagens sem Passaporte» e «Vamos dormir».

Pois quanto ás aventuras dos «Globe-trotters» veremos como «Bob e Pierre voltam a cair nas mãos dos irmãos Garcia, que os levam para junto da sua irmã Luisa. Esta verifica que Bob não é o Jarvis. Mas cala-se para que o seu noivo (o verdadeiro Jarvis) tenha tempo de se salvar. Depois, Bob e Pierre encontram Luís, o mexicano que estava a pescar com Jarvis, na altura do crime de que é acusado.

Jarvis pode, assim, ser ilibado da acusação e casar-se com a mulher que ama.

Os dois amigos — Bob e Pierre — assistem à boda e, depois, continuam suas aventuras pelo Mundo fora ...

«O FUGITIVO»
DR. KIMBLE
numa história de «boxeurs»

Depois da edição da noite do Telejornal, aparecerá, nos televisores, novo episódio da série «O fugitivo», de origem norte-americana e apresentada, com assinalado êxito, em 60 países do Velho e do Novo Mundo.

O episódio de hoje intitula-se «Decisão no ringue». Realizado por Robert Ellis Miller, nele intervêm, além do protagonista David Jansen, Jame Edwards, Ruby Dee e James Dunne e outros.

Hoje, das aventuras do dr. Richard Kimble, o jovem e simpático dr. Kimble, condenado à morte por assassínio de sua esposa (o que não é verdade, mas ele até agora, ainda não pôde prová-lo), teremos o seguinte (a traços largos), durante cerca de uma hora de movimentada acção: Joe Smith, excelente pugilista negro, está muito perto de alcançar o título (cobiçado, apetecido) de campeão. Quem o trata dos golpes sofridos e o acompanha com simpatia é Kay Miller. E quem é Kay Miller? Nem mais nem menos do que o dr. Richard Kimble ...

Jovem actor de Hollywood, David Jansen é o «dr. Richard Kimble), o médico protagonista da série «O Fugitivo», sempre perseguido, sempre escondendo sua identidade. David Jansen recebeu recentemente o «Globo de Ouro», prémio da Associação da Imprensa Estrangeira, nos Estados Unidos que o considerou o mais popular actor da televisão mundial

AMANHÃ — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Eurovisão — «Jogos Olímpicos do México» — Resumo das provas: Natação — Homens 100 m bruços e livres-finais; Senhoras 100 m bruços e livres-final. Pesos e Alteres-pesados, Luta e Esgrima. Homens-florete-final; 14 e 10: Nos bastidores da aventura; 14 e 30: Dia do senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: «Daktar' («Judy e o Abutre»); 17: Eurovisão — «Jogos Olímpicos do México» — Transmissão directa do jogo de Volleyball, feminino, — «Polónia-Japão»; 18: TV Educativa; 18 e 25: Informação desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Cinema sem Estrelas; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 25: «Melodias de Sempre»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Eurovisão — «Jogos Olímpicos do México» — Transmissão directa das provas: Atletismo-Maratona-Partida. Homens-salto em altura-final; Senhoras-peso-final; Homens 1500 m-final; Homens, 4 × 100 m-final; Senhoras, 4 × 100 m-final; Homens, 4 × 400 m-final. Chegada da Maratona; 0 e 30: Telejornal, Meditação e Fecho.

TV dia a dia

QUARTO DE BRINQUEDOS

Esta rubrica tem, já o dissemos, a sua estrela. Uma estrelinha. A vida com um palmo de altura, sem contar com os olhos — e com a língua. Chama-se Susana. Esta, só por si, basta para alegrar o quarto. Só por si, Susana justifica a nossa presença no «Quarto de brinquedos». Oxalá não lhe cortem as asas. Deixem-na falar, deixem-na falar. Quem nos vai vingar a nós é a Susana.

Querida, querida. Estou a escrever estas palavras que talvez tu nunca leias, embora já vás aprender o i e o ó... Estou a escrevê-las com a tua cara diante de mim e oiço a tua voz e recordo a tua recusa em fazer batota: mesmo que te vendem os olhos (como sucedeu ontem) continuas a ver, a dizer o que vês e a teimar, a teimar que vês mesmo. Susana querida, a partir de hoje ficas sendo mais do que minha amiga: passas a ser minha padroeira: Santa Susana, **padroeira dos críticos de Televisão.**

Pois bem. Susana foi isso mesmo: o motor da rubrica. Mas o maior golpe na falha educativa de «Quarto de brinquedos» partiu doutra menina, de quem ignoro o nome. Maria Isabel, a guardiã do quarto, proibia as crianças de utilizarem facas. Mas a tal menina opôs-se. Que se servia de facas. Descascava batatas e tudo. E nunca tinha cortado nenhum dedo...

Pois é, Maria Isabel. Não vale a pena falar em certas coisas. Contraproducente, muitas vezes. Cada idade corre as suas aventuras. O adulto, quando muito, deve estar atento (sem que a criança o perceba) para que as aventuras não se tornem funestas. É importante que a criança se sinta livre: o adulto, quando muito, «entrará no jogo». Educar não encontra o seu verdadeiro sentido senão quando prepara o indivíduo para assumir a liberdade. Os pássaros não é na gaiola que aprendem a voar. E nisso de voar ninguém percebe tanto como os pássaros.

SANGUE NA ESTRADA

Palavra de honra: eu até pensava que a rubrica não havia mais. Pensava que se tivesse despistado ou coisa assim, embora eu saiba que os «pneus» de Filipe Nogueira se agarrem bem á estrada.

Reapareceu. Ontem. Com uma bem argumentada catilinária contra o espírito da «caça á multa» que pode, como muito bem esclareceu Filipe Nogueira, prejudicar a autoridade da autoridade no transito, atribuindo-lhe intenções que ultrapassam a fundamental necessidade de esclarecer, orientar, educar — e só em casos excepcionais castigar.

Na verdade, não lembra a ninguém obrigar á limitação da velocidade de 60 quilómetros precisamente no fim de uma descida de velocidade livre, como acontece á entrada do Viaduto Duarte Pacheco Pereira. Essa situação tem de ser revista.

Outro problema a ponderar é o das carroças que circulam pelas estradas. A carroça já não tem razão de ser. Já não é do nosso tempo, como a candeia de três bicos. País de carroça, não se governa. Dinamismo èké preciso, patrão. Senão prejudicamos o transito na Europa, perdão! prejudicamos o transito na estrada.

SEAWAY

Eis uma das séries mais fracas da Televisão. Uma das mais desgraçadinhas, coitada! Todas conheceram o seu momento de glória. Até o de «High-Mouraria-Chaparral». Até «Laredo», recordam-se? «Saway», não. Nunca. Esquecido. Ignorado. Tristinho...

Quem viu ontem o episódio, percebeu porquê. Quando não nos diz que os russos são uns trastes e que o maior desejo dos milhões de soviéticos é acolherem-se á protecção de que gozam todos os americanos, quando isso não acontece, «Seaway» diz-nos que não se sabe quem, não se sabe bem porquê, matou um homem de nome polaco, tripulante de um barco grego. O crime não ficou impune porque Billy, um kidzinho sem gracinha nenhuma (pff!, a nossa Susana mete-o num chinelo. Se os amaricanos sabem que temos cá a Susana vêm cá roubá-la á gente pra fazer fitas com ela. Tadinha. Deus lhe dê melhor sorte!) porque Billy não sei quê andava a brincar aos índios e depois foi metido num porão e depois entrava muita auga, e depois também lá entrou a mana e depois o Young salvou-os a ambos e depois eu estou muito fatigado e não sei se ouviram a explicação de Manoel Caetano sobre a perseguição em bicicleta, ficou-me a cabeça a andar á roda, e depois quando os três negros americanos dos 400 metros iam receber os prémios, o que nós vimos, quase até ao fim, foram anúncios, tinta para pintar o cabelo, isto já depois da meia-noite. Meia-noite, hora trágica do anúncio...

MÁRIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «POP»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra Ron Goodwin; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 38: 4.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores, transmitido da Voz Operário; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, de Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 50: A ópera «Daphne», de Ricardo Strauss; 17 e 40: Concerto para oboé e orquestra (Williams); 18: Musica de Câmara; 18 e 30: Concertos sinfónicos da Emissora Nacional; 20 e 45: As harpistas Suzanne Cotelle e Annie Challan; 21: Concerto de violino e piano por Jacques Hartog e Nina Marques Pereira; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Salzburgo de 1968; 0 e 38: Quarteto n.º 1 em fá maior (Rossini); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30 Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmo e moda; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radioramá; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Carrilhão; Mosaico; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE TV

O PRESIDENTE DO CONSELHO EM CORUCHE

• Na Associação dos Regantes do Sorraia ouviu uma extensa exposição dos problemas que afectam aquele sector da agricultura

(Continuação da 1.ª página)

mente, o seu conhecimento dos muitos e complexos problemas ligados a este empreendimento hidro-agrícola e agro-pecuário, pode ter querido significar que algo de novo se espera num secor tão amplo como cheio de implicações futuras.

O Presidente do Conselho deixou Lisboa ás 9 e 30 em direcção a esta vila onde chegou ás 10 e 30. Entretanto, ainda dentro da capital, na Rotunda da Encarnação, o prof. Marcello Caetano foi aguardado pelos ministros do Interior, Obras Públicas e da Economia; secretário de Estado da Agricultura e subsecretário das Obras Públicas; presidente da Junta Hidráulica Agrícola e director-geral dos Serviços Hidráulicos. Após troca de cumprimentos, a caravana ministerial, escoltada por batedores da P. V. T., iniciou a sua marcha.

Na Feijarda, próximo de Salvaterra de Magos, limite do concelho de Coruche, o cortejo fez uma breve paragem. Uma deputação de bombeiros com bandeira, ladeava a entrada. Junto deles as autoridades civis e oficiais do concelho, tendo á frente o governador civil de Santarém e o presidente da Câmara Municipal de Coruche, comandante do posto da G. N. R., comandante dos bombeiros e muito povo. Ouviram-se as primeiras palmas e sobre o carro do Presidente do Conselho foram lançadas flores por crianças das escolas.

Momentos depois a caravana ministerial, agora mais extensa, voltou a pôr-se em movimento.

Na Associação dos Regantes

Pouco passava das 10 e 30 quando o prof. Marcello Caetano e demais membros do Governo chegaram ao largo fronteiro do edifício da Associação de Regantes do Vale do Sorraia. A recebê-los os srs. eng.os Joaquim Gusmão, Alberto Cunhal Patrício e José Eduardo Mexia de Almeida, da direcção daquele organismo, e ainda os srs. dr. José Lourenço de Almeida Castello Branco, Afonso Cunhal Patrício e eng.º António Patrício Henriques da Silva da direcção da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia.

Já no salão nobre da sede da Associação dos Regantes, e enquanto os fotógrafos disparavam *flash* sobre *flash*, a equipa governamental, instalada na primeira fila de cadeiras e tendo á sua frente um mapa pormenorizado da Obra de Rega do Vale do Sorraia, ouviu uma exposição de trinta minutos sobre os problemas regionais, feita pelo eng.º Joaquim Gusmão.

O primeiro responsável local da Obra de Rega, depois de confessar o seu «orgulho pela distinção conferida á Associação dos Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia», começou por historiar a implantação da obra, cuja ideia base data, segundo afirmou, de há 90 anos.

Forneceu números: 15 360 hectares beneficiados em seis concelhos (Ponte de Sor, Avis, Mora, Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente), 386 km de rede, três centrais. Citou problemas concretos: o mau ano para o arroz que foi 1965, quando alguns parceiros se retiraram da agricultura; o receio de que o Inverno venha a revelar-se seco, de onde um grande cuidado com as reservas de água; a quebra ligeira, embora notória, na produção de tomate.

— *O êxito desta obra*—disse — *deve-se fundamentaltalmente a três factores: o regime do voluntariado da rega, a tradição da rega no Vale do Sorraia e a existência de uma lavoura evoluída, servida por capitais apreciáveis que lhe permitem, por agora, enfrentar a necessidada de manutenção de uma infra-estrutura complexa.*

Este «briefing» do eng.º Joaquim Gusmão foi interrompido por algumas perguntas, a primeira das quais (a propósito do preço da água fornecida aos beneficiários) posta pelo ministro da Economia

Terminada a breve palestra, o Presidente do Conselho visitou as dependências da Associação dos Regantes, e antes de se retirar, observou, ainda uma exposição documental das actividades do aproveitamento hidroagrícola e do trabalho desenvolvido pela mesma associação.

Em pleno campo

Cerca das 11 e 30, o Presidente do Conselho, acompanhado dos restantes membros do Governo e demais entidades dirigiu-se para o Centro Fabril da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, cujas instalações visitou demoradamente. Aqui, foi dado ao Chefe do Governo assistir ao funcionamento do complexo fabril, desde a recepção dos produtos até ao seu armazenamento.

Concluida esta visita, o cortejo automóvel voltou a pôr-se em movimento, agora em direcção ao açude do Furadouro, onde a comitiva observou as obras do Plano de Rega. Dali, o prof. Marcello Caetano dirigiu-se para o Monte da Herdade da Franzina, propriedade do sr. dr. José Lourenço de Almeida Castello Branco, onde almoçou.

De tarde, o Presidente do Conselho pôde, ainda, visitar a barragem de Montargil e o açude do Gameiro, regressando a Lisboa cerca das 17 e 30.

«CLUBE DE JORNALISTAS» — UMA COOPERATIVA FUNDADA POR PROFISSIONAIS DA IMPRENSA COM UM VASTO E AMBICIOSO PLANO

PORTO, 19

Acaba de ser fundado nesta cidade um clube de jornalistas, cuja escritura foi lavrada num cartório notarial, a qual certifica a constituição de uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada sob a denominação de «Jornális-Clube de Jornalistas, S. A. R. L.», com sede no Porto e com capital social variável, constituído por acções no valor nominal de 200$00 cada uma

Entre os diversos fins da sociedade apontam-se: elevar o nível moral e intelectual da Imprensa, salvaguardando-a de interesses prejudiciais á sua dignidade e ao seu prestígio; defender justos interesses dos jornalistas profissionais e os seus direitos de autor; fomentar a edição de trabalhos de carácter jornalístico, obras literárias de reconhecido mérito, jornais e revistas, e a instalação de fotografias, livrarias, bibliotecas especializadas, hemerotecas e museu de arte gráfica; promover cursos culturais, exposições, excursões, visitas de estudo, espectáculos, conferências, colóquios e iniciativas de carácter recreativo; promover ainda o bem-estar dos socios e de suas famílias através da instalação de parques de repouso e de recreio, centros culturais e postos de consulta e tratamento, de acordo com os respectivos regulamentos; dedicar-se a quaisquer outras actividades afins á profissão, permitidas por lei, ou que sejam consideradas necessárias á realização do objectivo social

Só poderão pertencer á sociedade jornalistas profissionais, isto é, com a carteira profissional passada pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, que residam em qualquer ponto do País.

Alguns aviões não puderam aterrar em Lisboa

Lisboa acordou mergulhada numa camada espessa de nevoeiro. O facto merece registo porque, em primeiro lugar, se trata de um insólito acontecimento na «cidade laranja e ouro», em segundo lugar porque deu origem a certas alterações na vida citadina. O trânsito na cidade fez-se nas primeiras horas da manhã, com as maiores precauções — e no Aeroporto da Portela muitos aviões não puderam aterrar e tiveram de buscar novos poisos, dado que, durante as primeiras horas da manhã, a visibilidade não ia além dos 50 metros. Às 10 horas, já o campo de visibilidade se alargava para três ou quatro quilómetros, com garantia de normalização do tráfego.

O aeroporto registou a sua última aterragem cerca das 4 e 30 da manhã, e o último avião a descolar foi um voo da TAP para Frankfurt. Por outro lado, vários aviões foram obrigados a divergir, entre os quais se apontam os seguintes voos: um da Força Aérea Portuguesa, que, vindo de Las Palmas, foi obrigado a divergir para Faro; outro da TAP, vindo de Luanda, que se dirigiu, também, para Faro; mais dois da TAP, respectivamente de Rio de Janeiro e de Nova York, que desviaram, igualmente, para Faro; e outros dois, da TWA e da PAAJN, ambos da América do Norte, que foram aterrar, respectivamente, em Madrid e em Faro.

Festival em Tomar a favor da Cruz Vermelha

TOMAR, 19 — A favor da delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa, realiza-se, amanhã, nesta cidade um festival que começa às 15 horas com um encontro de futebol entre as equipas do Vitória de Setúbal e o União de Tomar.

Integrados no festival, realizam-se ainda exibições de folclore pelo Rancho da Região de Leiria e de música pela Filarmónica Gualdim Pais.

Com vista ao Portugal-Roménia

TREINO DA SELECÇÃO ESTA MANHÃ NO ESTÁDIO DA LUZ

Todos os «responsáveis» da selecção — dr. José Maria Antunes, Otto Glória, Juca, dr. Silva Rocha e os massagistas Manuel Marques e Hamilton da Pena — assistiram esta manhã ao treino dos futebolistas em estágio com vista ao Portugal-Roménia, que se disputa no próximo dia 27.

Dos vinte e dois jogadores presentes apenas Jacinto João não se treinou, enquanto Torres apenas se submeteu aos exercícios físicos, não participando, por medida preventiva, na sessão de conjunto que se seguiu, tendo-se constituído duas equipas: uma das quais — a que vestiu de branco — Otto Glória completou com os reservas do Benfica Guta e Raul Águas e ainda com Paula, que acaba de ingressar no Sporting da Covilhã.

AMARELOS — Damas; Jacinto, Humberto Coelho, Raul e Hilário; Vítor Campos e Coluna; José Augusto, Eusébio, Figueiredo e Simões.

BRANCOS — Américo; Conceição, Rui Rodrigues, José Carlos e Cruz; Jaime Graça e Paula; Guta, José Maria, Gomes e R. Águas.

Durante o primeiro período do treino foi visível o ascendente dos sectores recuados sobre os compartimentos dianteiros. Porém, logo no início do tempo complementar Eusébio fez chegar a bola ao fundo da rede na conclusão de lance de admirável execução técnica por parte do moçambicano.

Na segunda parte, que foi mais breve, verificaram-se algumas alterações. Assim, Armando (Sp. Braga) tomou o lugar de Américo, José Carlos trocou com Raul, o mesmo acontecendo entre Vítor Campos e Jaime Graça.

Um golo de Eusébio, de primorosa execução técnica, assinalou a maior iniciativa do ataque dos «amarelos», que ainda obtiveram um segundo tento, por Figueiredo, e ainda tiveram excelentes remates, á barra, por Jacinto e Eusébio.

De uma maneira geral, porém, o treino teve poucas fases de agrado, avultando as dificuldades dos atacantes em vencer a oposição dos defensores.

VIDA POLÍTICA

• Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola.

Também recebeu o prof. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos.

• Educação Nacional

O subsecretário de Estado da Administração Escolar visitou, esta manhã, a Escola Técnica Elementar António Verney, a fim de se inteirar do estado das instalações e do funcionamento do Ciclo Preparatório.

VIDA RELIGIOSA

Culto Evangélico

Na III Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se amanhã, os seguintes serviços religiosos: ás 10 horas: Escola Bíblica, com classes de crianças, jovens, homens e senhoras, para estudo das doutrinas da Bíblia; ás 11 Culto devocional; ás 21: culto de «Acção de Graças pelo aniversário da dedicação do templo desta Igreja. Será orador o Pastor Orlando Manuel Caetano». A entrada é livre.

†

Menina Maria Alberto de Mendonça Martins

FALECEU

Alberto Dias Martins, Aidé Natália Mendonça Martins, Aidé Susana Mendonça Martins, Constantino Mendonça, Maria Eugénia Pires Mendonça, António Gonçalves Martins, Maurício Dias Martins (já falecidos), Álvaro Dias Martins, Alice Dias Martins Abecasis e seu marido, António Barreto Abecassis, Almira Dias Martins Araújo, António Dias Martins, Alzira Mendonça Pinto de Magalhães e seu marido António Pinto de Magalhães, Almerinda Nazaré Mendonça Guedes e seu marido Carlos Alberto Barros Guedes, Lurdes da Conceição Mendonça Garcia Fernandes e seu marido Arlindo Capucho Garcia Fernandes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida filhinha, irmã, neta, sobrinha e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 20, ás 9 horas da igreja da Pena (à calçada de Santana) para jazigo de família no cemitério do Prado de Repouso, na cidade do Porto, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

AGÊNCIA SALGADO

O eng.º José Gil no Lions Clube de Lisboa

Constituiu um dos aspectos mais relevantes da reunião do Lions Clube de Lisboa, á qual prosidiu o sr. dr. José Trindade Martinez, a palestra pronunciada pelo empresário eng.º José Gil sobre a industria de cinema.

Depois de ter descrito com grande objectividade os vários ângulos da indústria cinematográfica, traçando um panorama comparativo do que aconteceu e acontece neste campo nos Estados Unidos e o que se passa na Europa, o sr. eng.º José Gil pôs em destaque os problemas que tal actividade envolve, os seus êxitos e os seus desaires, e apontou, no que diz respeito a Portugal e ao cinema português, simultaneamente, os aspectos positivos e negativos.

A assistência aplaudiu as palavras do palestrante — e o sr. dr. Nuno de Medeiros, na sua qualidade de crítico, congratulou-se com a exposição daquele conhecido empresário.

FURTOS EM AUTOMÓVEIS

A Polícia Judiciária procura averiguar a quem pertencem 1 gravador da marca Philips, que foi furtado do interior de um automóvel de marca «Cortina», numa rua paralela á Rua dos Jerónimos, assim como 1 rádio da mesma marca, para automóvel, também furtado do interior de um veículo tipo «sport», nas imediações da Praça do Areeiro. Os furtos foram praticados, respectivamente, em 4 e 6 de Agosto do corrente ano. Os interessados devem dirigir-se á Secção de Fiscalização desta Polícia.

Necrologia

FALECIMENTOS

Mário Pessoa de Amorim

Faleceu, nesta cidade, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 195, 1.º, dt.º, o sr. Mário Pessoa de Amorim, de 62 anos de idade, e natural de Torres Novas, casado com a sr.ª D. Celeste Nogueira Pessoa de Amorim. Foi durante muitos anos correspondente deste jornal em Torres Novas. Deixa três filhos, D. Maria Rosele e D. Maria Gabriela Nogueira Pessoa de Amorim e Carlos Pessoa de Amorim. Era irmão de D. Maria da Graça dos Santos Pessoa de Amorim e de Arlindo Pessoa de Amorim, actual correspondente do «Diário de Lisboa» em Torres Novas. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Igreja do Lumiar para o cemitério da mesma freguesia.

D. Eulália Celeste Martins da Silva Parada

ALMADA, 19 — Faleceu, hoje, nesta vila, a sr.ª D. Eulália Celeste Martins da Silva Parada, que contava 79 anos, natural de Fonte Santa de Caparica, viúva do nosso correspondente na Cova da Piedade, sr. Manuel Maria dos Santos Parada, falecido precisamente há seis anos, neste mesmo dia.

A extinta, mãe dos srs. António e José Maria da Silva Parada, era dotada de excelentes dotes de carácter.

O funeral efectua-se amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da capela da Misericórdia de Almada, para o cemitério do Monte de Caparica.

grande manifestação de pesar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO
R. 1.º DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijouterias, Totobola
AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries
R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços
R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa
R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola
R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios
LARGO DO CHIADO, 15
TABACARIA NEVES
Adquiro os nossos «décimos»
LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores selados-Lotaria
R. D. JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacarias-Livros-Novidades
R. SARAIVA CARVALHO, 143
TABAC. «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria
R. MORAIS SOARES, 10
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século
AV. DE ROMA, 2-D
TABACARIA DA P. CAPRI
Tabacarias-Revistas-Jornais
AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias
ROSSIO (R. DO AMPARO 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840
O PALPITE DE HOJE É DE CAMPIÃO & CIA.
2-1-2-1-2-X-2-2-2-2-1-1-1
R. AMPARO, 2

TAÇA DE PORTUGAL

FIGURINO NOVO ...MAS NÃO O DESEJADO

A «Taça de Portugal» que amanhã começa a disputar-se inaugura a «saison» com um vestido novo: eliminatórias numa só mão com ausência inicial dos mais cotados conjuntos do futebol nacional, os da 1.ª divisão.

A prova tem portanto uma maior extensão de interesse, ao englobar equipas dos dois escalões secundários, o que lhe transmite uma dimensão autenticamente nacional. Pena é que se observe o afastamento dos primo-divisionários. A competição vê assim reduzidas as possibilidades «do imprevisto» afinal o seu grande aliciante.

Contudo na primeira ronda alguns dos despiques prometem revestir-se de forte índice de emotividade, uma vez que a maior categoria de algumas equipas é contrabalançada pela sua condição de visitantes. Incluamos neste grupo os despiques Riopele-Tirsense, Farense-Salgueiros. União de Coimbra-Beira Mar e mesmo o Boavista-Vianense.

Mas estes jogos a eliminar têm uma característica própria, sobretudo quando tudo tem de ficar decidido (como agora) em noventa minutos. Os mais fracos agigantam-se. Sentem-se escapicaçados pelas dificuldades. Superam a própria fragilidade.

Amanhã setenta e seis equipas começam a lutar pela glória. Todas aspiram ao título de «tomba-gigantes». Um epiteto que por ora não tem muito apropriada aplicação. Mas sabe bem desfeitear uma equipa mais cotada. Sempre é uma proeza para recordar e a certeza de ir mais longe. Ainda que seja por pouco tempo...

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

- **Presenças nos jogos Juventude-Casa Pia; Sintrense - Torriense; Vianense - Boavista e Leça-Penafiel.**

Com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira transmitem amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal:

Juventude de Évora-Casa Pia, pelo emissor da Rádio Voz de Lisboa.

Sintrense-Torriense — através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

Vianense-Boavista — pelos Emissores do Norte Reunidos.

Leça-Penafiel — no horário do Emissor de Miramar de Rádio Clube Português.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do totobola.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com Vítor Ferreira de Melo ao microfone num interessante e oportuno apontamento.

DES PORTO

Começou hoje o «4.º Rallie» Internacional de Automóveis Antigos

Começou a disputar-se às 13 horas, o IV Rallye Internacional de Automóveis Antigos, numa organização do A. C. de Portugal.

Durante a tarde de hoje a caravana dirigir-se-á, para o Estoril, onde termina a prova de estrada e onde amanhã, pelas 14 horas, se efectua a parte final do «rallie» numa prova completamente de velocidade-regularidade no Parque daquela localidade.

Estão inscritos os seguintes concorrentes:

«VETERANOS»

1 — Marcello Maluquer, («Le Zebre»), 1910; 2 — José Puigcerver, («Ford»), 1910; 3 — Ferreira de Magalhães, («Delage»), 1913; 4 — Salvador Roura, («Ford»), 1914; 5 — Cardoso Lima, («Dodge»), 1914; 6 — Neiva Amorim, («Rolls Royce»), 1914; 7 — Herman Raeck, («Ford»), 1917; 8 — Luís Maria Cascante, («Hispano Suiza»), 1917: **«CATEGORIA 1920»**: 9 — José Dias Moleiro, («Ford»), 1921; 10 — José Manuel Bacharel, («Chevrolet»), 1925; 11 — Cardoso Sequeira, («Austin»), 1925; 12 Santos Martins, («Studebaker»), 1924; 14 — Mello Oliveira, («Studebaker»), 1924; 15 — Santos Martins, («Citroen»), 1926; 16 — Pedro da Câmara, («Fiat»), 1927; 17 — Correia Pimenta, («Fiat»), 1927; 18 — Armindo Dias Moleiro, («Morris»), 1929; 19 — João Carvalho Dias, («Chrysler»), 1926; 20 — D. Ruy de Figueiredo Cabral, («Citroen»), 1927; 21 — António Dias Moleiro, («Rugby»), 1927; 22 — Fonseca Monteiro, («Ford»), 1927; 23 — Silva Santos, («Fiat»), 1928; 24 — Cunha Guimarães, («Overlande»); 1928; 25 — Eng.º José Silva Dias, («Ford») 1928; 26 — Freitas Vasconcelos, («Ford»), 1928; 27 — Costa Lima («Ford»), 1928; 28 — Jorge Justino, («Chevrolet»), 1928; 29 — Manuel Pestana, («Chevrolet», 1928; 30 — Sousa Campos, («Chevrolet»), 1928; 31 — Jesus Correia, («Ford»), 1929; 32 — Dias Sirgado, («Citroen»), 1929; 33—Boulosa Camina, («Citroen»), 1929; 34 — Maria Helena D. Moleiro, («Ford»), 1929; 35 — José Bascones, («Hispano-Suiza»), 1927; 36 — Ramos Jorge, («Rolls Royce»), 1927; 37 — J. de Sousa, («Ford»), 1928; 38 — Fernando Raposo Magalhães, («Nash»), 1928; 39 — Marques de Figueiredo, («Ford»), 1929; 40 Barb. de Carvalho, («Ford»), 1929; 41 — Joé Dias Moleiro, («Chevrolet»), 1929; 42 — Gabriel Macieira, («Chevrolet»), 1929; 43 — Simões Nunes, («Hudson»), 1929; 44 — Candido Carvalho, («Chevrolet»), 1929; 45 — Seara Cardoso, («Ford»), 1925; 46 — Pedro Arderiu, («Bugatti»), 1927; 47 — Silva Albuquerque, («Oakland»), 1929: **«CATEGORIA 1930»**: 48 — Carvalho Ramos, («Fiat»), 1932; 49 — Santos Martins, («Rover»), 1932; 50 — Santos Martins, («Morris»), 1933; 51-Candido Carvalho («Fiat»), 1933; 52 — Moura Coutinho, («Austin»), 1934; 53 — Rodrigues Brederod, («Morris»), 1934; 54 — Sotero da Silva, («Austin»), 1934; 55 — Eng.º Norberto Pedroso, («Fiat»), 1934; 56 — Lopes Nogueira, («Ford»), 1930; 57 Carvalho Lavim, («Ford»), 1930; 58 — Santos Martins, («Buick»), 1930; 59 — Leite de Faria, («Ford»), 1930; 60 — Dr. Alvaro Castelo Branco, («Ford»), 1930; 61 — Silva Mantas, («De Sotto»), 1930; 62 — Maria José Sousa Oliveira, («Graham»), 1930; 63 — Beirão Reis, («Ford»), 1930; 64 — Santos Martins, («Austin»), 1930; 65 — Dr. Pedro Pita («Ford»), 1930; 66 — N. de Sousa, («Ford»), 1930; 67 — Castro Lopes, («De Sotto»), 1930; 68 — Dr. Ant. Oliveira Simões, («De Sotto»), 1931; 69 — Freitas Simões, («Nash»), 1931; 70 — Pires de Lima, («Ford»), 1931; 71 — Pedroso dos Santos, («Ford»), 1932; 72 — Saraiva Lobo, («Citroen»), 1932; 73 — Cabaço Martins, («Ford»), 1933; 74 — Ramalho de Sousa, («Nash»), 1934; 75 — Ricardo Alves, («Graham»), 1934; 76 — Robalo da Silva, («Auburn»), 1935; 77 — António J. Carvalho Dias, («Buick»), 1935; 78 — Osório Campas, («Rolls Royce»), 1935; 79 — Oliveira Leite, («Opel»), 1936; 80 — Dias Tavares, («Talbot»), 1936; 81 — Ferreira de Almeida, («Austin»), 1937; 82 — Lopes da Neta, («Wolseley»), 1939; 83 — Oliveira Monteiro, («Lancia»), 1939; 84 — Caldeira Carvalho, («Chevrolet»), 1936; 85 — Dr. Luis Oliveira Simões, («M. G.»), 1937; 86 — Nunes de Sousa, («Dodge»), 1938; 87 — Ferreira de Magalhães, («Bugatti»), 1939; 88 — Arbués Moreira, («Austin»), 1930; 89 — Castro Lopes, («Austin»), 1930; 90 — Tello da Fonseca, («Singer»), 1930; 91 — Juan Vert, («Austin»), 1932; 92 — Maria Raquel C. Lima, («Austin»), 1935; 93 — José Santos, («Singer»), 1936.

Debaixo da «tabela» o Benfica neutraliza (desta vez) um ataque dos «leões»

BENFICA-ACADÉMICA

EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DE LUCIANO FERNANDES

Num inequívoco testemunho de solidariedade, Benfica e Académica vão defrontar-se amanhã no Estádio da Luz num desafio cuja receita reverterá a favor da filhinha do malogrado jogador dos «encarnados» Luciano Fernandes vítima de brutal acidente que em plena juventude lhe roubou a vida quando muito havia ainda a esperar dos seus vastos recursos de futebolista.

A Associação Académica de Coimbra, que logo se colocou á disposição do Benfica apresenta-se integrada de todos os seus jogadores titulares enquanto no clube da Luz se anuncia a presença das recentes aquisições benfiquistas feitas no Ultramar, já que não parece possível a autilização dos seleccionados.

Também os juniores benfiquistas participarão na homenagem á memória do inditoso Luciano defrontando ás 14 horas um misto dos juniores pré-seleccionados pelo dr. David Sequerra, num encontro em que estará em disputa uma taça a que foi dado o nome do seleccionador da categoria.

Uma vez mais as gentes do futebol vão certamente corresponder a um apelo. Um apelo felizmente pouco vulgar mas que tem de ser totalmente eliminado. Os servidores do futebol modalidade que envolve milhões ou os seus familiares, não podem estar sujeitos á benevolência alheia. Têm direito já a estarem tranquilos quanto ao seu futuro em ocorrências semelhantes.

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

SPORTING: o «direito» a ser a melhor equipa lisboeta

• Vitória sobre o Benfica por 67-54

Numeroso publico afluiu ontem á noite ao Pavilhão da Tapada da Ajuda, onde se disputou mais uma jornada do Campeonato Regional de Basquetebol, que englobava, além de outros desafios de notório interesse, um despique entre Sporting e Benfica.

Sob a direcção de André Silva e Jorge Campos aqueles dois conjuntos apresentaram:

SPORTING — Encarnação (11), Sobreiro (4), José Mário (15), Valente (12), Sousa (11), Augusto (12) e Monteiro (2).

BENFICA — José Alberto (15), Simões (6), Glenn (2), Coelho (20), Vítor (6), Ramos (3) e Arouca (2).

E não restam duvidas de que o Sporting venceu com todo o mérito, pois exerceu maior domínio durante todo o jogo. No entanto a sua exibição não satisfez inteiramente. A equipa leonina mostrou-se desgarrada, com falta de clarividência, bem aquele discernimento que lhe vem sendo habitual.

Não fora esse facto e o Benfica teria sofrido derrota mais pesada.

A equipa encarnada, confirmou o mau momento que atravessa e que se tem vindo a assinalar desde a primeira jornada: uma autêntica sombra do que foi!

A saída de alguns elementos preponderantes no «onco» tinha forçosamente de fazer-se sentir, pois tem sido nulo o trabalho em profundidade a que se tem votado em contraste com o desenvolvido pelo seu adversário de ontem, que vem já estruturando aquela mesma equipa há alguns anos.

Um ligeiro apontamento, apenas, sobre a arbitragem, que foi simplesmente deplorável, contribuindo para os piores momentos do jogo. Esperemos que os «responsáveis» tenham visto e apreciado o seu trabalho.

Os restantes encontros da noite

NACIONAL-ALGÉS (61-54) — As equipas apresentaram: *Nacional* — Alfredo (1), Pombo (20), Rogério (12), Ma-Sintrense, dos corpos gerentes recentemente eleitos. nuel Campos (11), Beto (16), Lavin e Miguel Silva (1). *Algés* — Jorge (3), Alfredo (12), Tiago (16), «Betó» (10), Zé Paulo (7), Bogalho, Vitorino (2) e Freitas (4).

Jogo equilibrado, como se previa dado o equilíbrio existente entre as duas equipas. O Algés, embora ao intervalo usufruisse de ligeira diferença, não soube manter o ritmo do primeiro tempo, pelo que o Nacional acabou por vencer sem contestação.

Arbitraram António Ataná-sio e Francisco Silva.

Para o encontro Cif-Atlético (43-55) as equipas foram assim constituídas:

CIF — Henrique (6), Moniz (2), Arrenega (10), Silva (5), Martins (12) Dupret (3), Castro (3), Lago e Correia (2).

ATLÉTICO — Pinto (14), Arelas (7), Martins (20), Barroso Barros (6), Martins II (8) e Tomás.

Árbitros: Orlando Rebelo e Antero Mineiro.

Sob a direcção de Artur Tavares e João Brito, Belenenses e C. D. U. L. (46-59) apresentaram:

BELENENSES — Abel (13), Monteiro (9), Olimpio (8), Lino (7), Ribeiro (5), Moura, Carvalho e Hilário (4).

C. D. U. L. — Evaldo (10), Carlos Silva (16), Aristides (18), Machado (2) e Estanco (4).

Sporting e Nacional comandam a prova. — T. Z.

Andebol de sete

O BENFICA no comando do «Regional» de reservas

Prosseguiu em Campo de Ourique, o campeonato regional de reservas de andebol de sete, com os resultados seguintes:

Oriental-Técnico 14-28
C. Ourique-Sporting ... 20-29
Benfica-Madre de Deus 26-9

Classificação actual: 1.º, Benfica (64-34), 29 pontos; 2.º, Sporting (29-20), 6; 3.os, Passos Manuel (41-38), Técnico (36-32). Belenenses (27-23) e Campo de Ourique (38-42), 4; 7.os, Oriental (29-47) e Madre de Deus (30-52), 2 pontos.

Benfica e Madre de Deus têm mais um jogo.

HOQUEI EM PATINS

O PAÇO DE ARCOS VENCEU A C. U. F.

No rinque da Juventude Salesiana, disputou-se ontem o segundo jogo, da segunda eliminatória do apuramento da fase metropoliatna do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão entre o Paço de Arcos e a C. U. F.

Ganhou a equipa da Costa do Sol por 2-1, resultado que já se registava ao intervalo.

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

UM FENÓMENO VOOU 8,90 METROS!

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (F. P.) — Três «records» mundiais batidos e outro igualado dão bem a medida do brilhantismo das provas de atletismo na sexta jornada dos Jogos Olímpicos. Ao mesmo tempo que se mantêm no centro de toda a actualidade extradesportiva que envolve há mais de 24 horas a XIX Olimpíada, os negros americanos voltaram a distinguir-se no Estádio Universitário.

Com efeito, Bob Beamon «pulverizou» a marca mundial do salto em comprimento, transpondo 8,90 m, no primeiro ensaio: mais 55 centímetros que o «record» anterior. Verificou-se desde logo que a medalha de ouro não deixaria de lhe pertencer. Classificou-se em 2.º lugar Klaus Beer (Alem. Oriental), que conseguiu impor-se a outro americano, Ralph Boston, campeão olímpico em 1960 (8,19 contra 8,16 m).

Lee Evans, cujo recente tempo de 44 segundos nos 400 metros não foi homologado, pelo facto de utilizar sapatilhas não regulamentares, fixou, desta vez, o «record» mundial com toda a legalidade. Foi, assim, creditado de 43,8 segundos, graças á luta que lhe moveu Larry James (43,9 s.). Com estes dois atletas em menos de 44 segundos e com Ron Freeman em terceira posição, os Estados Unidos conseguiram o primeiro «triplo» dos Jogos do México.

AS AUSTRALIANAS: GAZELAS À SOLTA

Nas provas femininas, as australianas conseguiram um «duplo» nos 80 metros barreiras A jovem Maureen Cairi surpreendeu a favorita (que era a sua compatriota Pamela Kilborn) assegurando a vitória, com o tempo de 10,3 s.

Nos 200 metros, as australianas também quase iam vencendo, mas, nos ultimos dez metros, a polaca Irena Kirzenstein ultrapassou Raene Boyle e Jennifer Lamy, que conduziam a corrida, conquistando a medalha de ouro e fixando em 22,5 s. o «record» mundial, que já lhe pertencia (menos 2/10 de segundo).

Totalmente prejudicada pela chuva, que caiu durante uma boa parte da tarde a prova do lançamento do disco registou a vitória da romena Lia Manoliu, de 36 anos, que melhorou o «record» olímpico com 58,28 m. A surpresa veio da posição de Liesl Westermann (Alem. Ocidental), detentora do «record» mundial, que não conseguiu melhor do que 57,76 m e ficou em 2.º lugar.

Finalmente, no decatlo, o americano Bill Toomey, em forma transcendente, possui um avanço de 285 pontos sobre o alemão ocidental Kurt Bendlin (actual «recordista» mundial), em relação ás cinco provas já cumpridas. Outro «record» do Mundo em perspectiva. O americano realizou já uma série extraordinária de marcas e tempos: 10,4 s. nos 100 metros; 7,87 m nos saltos em comprimento; 13,75 m no peso (o seu ponto fraco); 2,01 m no salto em altura e, sobretudo, 45,6 s. nos 400 metros (melhor tempo mundial em decatlo). Totaliza neste momento 4499 pontos, ou seja mais 115 pontos em relação ao alemão de Leste Joachim Kirst, que ocupa o 2.º lugar.

UMA QUASE ESTREIA SENSACIONAL

Para além do atletismo, foram, ontem, atribuídas mais quatro medalhas. Em ciclismo, depois de Pierre Trentin no quilómetro contra-relógio, Daniel Rebillard deu uma segunda medalha de ouro á França, batendo o dinamarques Mogens Frey na final da prova de perseguição individual proeza tanto mais de salientar quanto é certo que o francês só há cinco meses iniciou a sua preparação nesta especialidade.

O finlandês Kuarlo Kangasniemi pôr termo á série de vitórias dos europeus do Leste em halterofilia, triunfando no torneio dos pesados-leves, com 517,5 kg, que é «record» olímpico.

Na piscina olímpica, os Estados Unidos averbaram, desde quinta-feira, a sua terceira medalha de ouro. Na unica final aquática do di, no salto de trampolim (senhoras) Sue Gossick, quarta classificada em Tóquio, impôs-se a Tamara Pogozeva (U. R. S. S.). A medalha de bronze pertenceu á americana Kaela O'Sullivan, do Hawaii.

No torneio de tiro (pistola livre) Grigory Rosyh permitiu á U. R. S. S. conquistar a sua unica medalha de ouro do dia.

Para hoje que nos reservará os Jogos Olímpicos?

Mais alguns «records»: certeza antecipada.

No «podium»: Amos Kipwabok Biwott (medalha de ouro) o seu compatriota queniano Benjamin Kogo (medalha de prata) e o norte-americano George Young. Em 3000 metros obstáculos, eles são os melhores do mundo!

DEPOIS DE SMITH E JOHN CARLOS

EVANS, JAMES E FREEMAN

—NO «PODÍUM» COM BOINAS NEGRAS

MÉXICO, 19 — (F. P.) — Os atletas negros americanos Tommie Smith e John Carlos assistiram á vitória do seu ex-colega de equipa Lee Evans nos 400 metros.

«No «podium», Evans, James e Freeman tiveram a liberdade de fazer o que quiseram. Não havia nenhum plano estabelecido entre nós. Cada qual tem a liberdade de assumir as suas responsabilidades e igualmente a liberdade do seu próprio comportamento» — declarou Tommie Smith.

Pelo seu lado, John Carlos reiterou: «Não lamento de forma alguma o que fiz na quarta-feira e repito que se fosse preciso recomeçar, recomeçaria da mesma forma».

Tendo-lhe sido perguntado se não pensava haver colocado o seu país numa situação embaraçosa ao agir daquela maneira, Carlos respondeu: «Não me importo nada com o meu país que também não se importa nada comigo. Só me preocupo com os meus compatriotas de cor».

Os três negros americanos, Lee Evans, Larry James e Ron Freeman, apresentaram-se na cerimónia da entrega das medalhas dos 400 metros de boina negra. Na de Evans via-se a fita do «Projecto olímpico para os direitos do homem». No momento em que se ouviu o hino americano, os três atletas, de um mesmo gesto, tiram a boina e é em sentido que escutam «Stars and Stripes». Os três campeões saudam em seguida a multidão agitando as suas boinas e voltam a colocá-las na cabeça. Deixam o «podium» com as medalhas bem em evidência e saudam a multidão. Ouvem-se aplausos e também apupos.

Os jornalistas tinham acabado de ver Evans, James e Freeman, amigos íntimos de Smith e de Carlos. Os três triunfadores, com uma dignidade imperturbável, recusaram-se formalmente a fazer qualquer comentário sobre a sua posição perante o Comité Olímpico americano ou os seus camaradas expulsos da Aldeia Olímpica. Traziam as boinas pretas, que tiraram sobre o «podium». Quando se lhes perguntou o significado dessas boinas e da sua cor, responderam maliciosamente: «Tínhamos que tapar a cabeça. Chovia».

A propósito, convirá recordar que os atletas americanos trazem todos, desde a sua chegada, qualquer coisa preta para simbolizar o seu protesto: sapatos, peugas, lenço, etc.

Tendo sido perguntado a Evans se os acontecimentos dos ultimos dias afectaram o seu moral, respondeu: «Evidentemente, estava excessivamente nervoso e tinha angustias, mas, no momento da prova, varri tudo isso do espírito e só pensei numa coisa: ganhar como tinham feito os meus amigos» (Única alusão velada a Smith e Carlos).

As provas de hoje

ATLETISMO — Peso (S): eliminatórias; Decatlo: 110 m, barreiras, vara, dardo, disco e 1500 m; Altura (H): classificação; 4X100 m (H): eliminatórias e meias-finais; 4X100 m (S): eliminatórias; 4X400 m (H): eliminatórias; 1500 m (H): meias-finais 800 m (S): final.

Ciclismo — Velocidade e 4000 m perseguição equipas.

Esgrima — Florete (S): individual. Florete (H) equipas.

Hóquei em campo — Jogos do grupo B.

Hipismo.

Natação — 200 m, estilos (H): eliminatórias; 400 m, livres (S): eliminatória; trampolim de 3 m (H) eliminatórias; 100 m, bruços (S): final; 100 m, bruços (H): final; 100 m, livres (S): final; 100 m, livres (H): final.

Polo aquático.

Pugilismo.

Remo (finais).

Tiro — A 50 m (deitado) e fosso olímpico.

Vela.

Voleibol.

Halterofilia.

Basquetebol.

Luta — Eliminatórias; estilo livre.

AS MEDALHAS

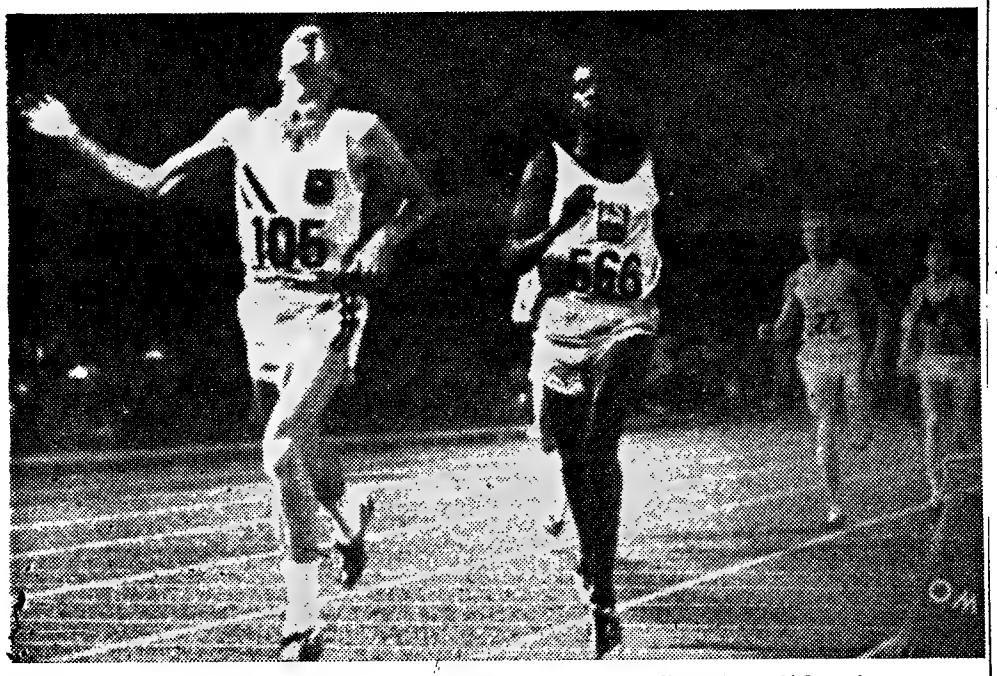
Quadro da atribuição das medalhas, após a 6.ª jornada dos jogos:

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE
Estados Unidos	12	4	8
U. R. S. S.	6	9	6
Hungria	3	4	6
Polónia	3	0	6
Roménia	3	1	0
França	3	0	1
Austrália	2	4	2
Quénia	2	3	1
Alemanha Ocidental	1	4	1
Alemanha Oriental	1	2	2
Grã-Bretanha	1	2	1
Japão	1	1	1
Suécia	1	1	1
Irão	1	1	0
Finlândia	1	1	0
Checoslováquia	1	0	1
Tunísia	1	0	1
Holanda	1	0	0
Dinamarca	0	2	0
Austria	0	1	1
Jamaica	0	1	0
México	0	1	0
Etiópia	0	1	0
Brasil	0	1	0
Itália	0	0	3
Formosa	0	0	1
Suíça	0	0	1

MULHER É MULHER MESMO ...

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (A. N. I.) — Foram negativos os resultados das análises destinadas a determinar se as atletas que disputam os Jogos Olímpicos possuíam cromossomas masculinos ou se haviam tomado estimulantes — anunciou o príncipe Alexandre de Merode, presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional.

Revelou que todas as atletas presentes — cerca de 820 — se submeteram á análise aos cromossomas, que constituiu na recolha de um fragmento de mucosa da boca.



O australiano Ralph Doubell, vencedor dos 800 metros, realizou 1 m. 44,3 s., tempo que iguala o «record» mundial do neozelandês Peter Snell. Depois de Doubell, classificaram-se o queniano Wilson Chuma Kiprugut e o americano Tom Farrel. Lá mais para trás ficaram Josef Plachy (o checoslovaco n.º 222, que terminou em quinto lugar) e o alemão Dieter (n.º 66), que foi sexto classificado da emocionante final

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS

BEAMON: SALTADOR POR INSTINTO

Bob Beamon realizou a grande proeza dos Jogos, saltando 8,90 m á primeira tentativa, na final do salto em comprimento. É simplesmente prodigioso por parte de um atleta que salta de instinto e que é o próprio a declarar que não se quer curvar a nenhuma técnica. Este negro americano nasceu em 29 de Agosto de 1946, na Jamaica. Com 1,90 m e 72 kg, é um atleta de bela estatura, sempre descontraído. Revelou-se aos 16 anos, quando saltou 7,34 m. Em 1965, conseguia 7,71 m, e, no ano seguinte, ultrapassava 7,83 m. Um pulo de 8,11 m, em sala, deu-lhe o titulo de campeão americano da modalidade. Ao ar livre, pôs-se, então, a ultrapassar, muito á vontade, os 8 metros. Nos Jogos Pan-Americanos foi batido pelo campeão do Mundo, Ralph Boston, mas fez, apesar de tudo, 8,07 m. No encontro América-Europa, desenrolado em Montreal, conquistou uma das suas primeiras grandes vitórias, com 8,04 m, batendo o campeão olímpico Lynn Davies e Ralph Boston. No ano passado, elevou o seu melhor resultado para 8,11 m. Bob Beamon deve a sua proeza no México a uma grande velocidade básica (9 s 5/100 nas 100 jardas). Distingue-se, também, no triplo salto (15,76 m) e em altura (1,97 m). Este ano elevou a melhor marca, em sala, para 8,25 m.

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE

(Adultos)—Color Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa— Carnaby Street

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

com **Michael York, Anna Guayle e Irene Handl**

POLITEAMA

Tel. 326305

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM

SARGENTO RYKER

com **Bradford Dillman** e a formosa vedeta **Vera Miles**

ERA UM HERÓI OU UM TRAIDOR?

(Col.) (Adultos)

CONDES

Tel. 322523 e 326710

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

com **Doris Day e Terry Thomas**

Panavision — Metrocolor

LIZ

Às 15 e 21 h. (Adultos)

OS DEVASSOS

O OPORTUNISTA

LIDO

Tel 93 75 93 — AMADORA

Às 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de juventude... para juventude!...

POR AMOR... POR MAGIA

As mais belas canções de **Gianni Morandi**

IMPERIAL

Às 15 e 21 h. (Adultos)

O MARINHEIRO

PARTY EM PIJAMA

IDEAL

Tel. 324194

Às 21 horas (M. 12 anos)

OS TRÊS CENTURIÕES

DIABRURAS DE CRISTINA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

15.15, 18.30 e 21.30

Um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa— Carnaby Street

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

com **Rita Tushinghan e Lynn Redgrave**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555132

2.ª SEMANA

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Panavision — Technicolor

Dois grandes talentos: **Jack Lemmon e Walter Matthau em**

MAL POR MAL ANTES COM ELAS

(The Odd Couple)

ESTÚDIO

3.ª SEMANA Tel 553134

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Um filme de **Francis Coppola**, com **Elizabeth Hartmen, Geraldine Page e Peter Kastner**

A NOITE É PERVERSA

ROMA

Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA (Adultos)

5.ª SEMANA

Inauguração da temporada

ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

com **Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse**

METROCOLOR

MUNDIAL

Tel. 53 87 43

As 15 18.30 e 21.30 (12 anos)

Julie Andrews e James Fox

num filme de sensação

MILLIE, RAPARIGA MODERNA

SO A NOITE:

O Conjunto «Belle Époque»

SÃO JORGE

Tel 54154

As 15.15, 18.15 e 21 e 30

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —

NO CALOR DA NOITE

com **Rod Steiger e Sidney Poitier**

ODEON

Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 e às 21.30

4.ª SEMANA

DE ENCHENTES

o notável filme português

ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?

c/ **Paulo Renato e Laura Soveral**

(Maiores 17 anos)

EUROPA

Tel. 66 10 16

As 15.15, 18.15 e 21.30

(Adultos)

Panavisio — Metrocolor

com **George Mahans e Robert Morse**

DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS

ou como amar a 60 graus abaixo de zero!

EDEN

(Adultos) Tel. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.45

No exotismo da costa do HAWAI, a sedução de uma mulher com o fogo no corpo e aventura no olhar

VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS

com **Richard Boon, Vera Miles e Joan Blondell**

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Super Panavision — 70 m/m

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

Uma prodigiosa realização de **Stanley Kublick**

ESTUDIO 444

Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adul.)

A obra-prima

de **François Truffaut**

«Palma de Ouro» do Festival de Cannes

OS QUATROCENTOS GOLPES

TIVOLI

Tel. 50595

As 3 da tarde e 21.30 da noite (M. 17 anos)

Na tela gigante de 70 m/m

BANDOLERO

c/ **James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch**

AVIS

2.ª Semana Tel. 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul no mais espectacular filme de aventuras:

OS 3 SUPER-HOMENS

EASTMANCOLOR

RESTELO

Tel. 61 03 75

As 21.30 (M. 12 anos)

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

com **Paul Scofield, Orson Welles, Susana York e Wendy Hiller**

CHIADO TERRASSE

Tel. 320917

As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)

O SOL DOS VADIOS

BERLIM REUNIAO DE ESPIÕES

CASINO ESTORIL

Tel. 26 07 29

As 17 e às 21.30 (M. 17 anos

PESADELO AO SOL

Ursula Andress, John Derek, Aldo Ray e Arthur O'Connell

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que deifcia de coisa» (17 anos).

MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Expresso do Inferno» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Longe da Multidão» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Longe da Multidão» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).

ROYAL — Às 21: «O massacre de Chicago» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21: «Operação tubarão branco» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A vingança dos Vikings» (12 anos).

Recintos de diversões

* Encontra-se em digressão pelo Canadá o artista Gabriel Cardoso.
* Parte no próximo dia 21 para a África do Sul, estreando-se no dia 2, em Joanesburgo, a artista Ana Hortense. Acompanham-na Manuel Mendes e António Proença.
* Encontra-se a actuar no Porão da Nau o conjunto de Carlos Quintas.
* A artista Emília Reis, presentemente a actuar no «Timpanas», vai gravar, na próxima segunda-feira, um programa especial para a televisão alemã.
* O artista Tony de Matos gravou um acetato com as seguintes criações: «Lisboa é sempre mulher», «Boca molhada», «Anabela de Luanda», e «John Português».

ENCARNAÇÃO — Às 21: «[illegible] Miséria Bagdade» (12 anos).

CAMPOLIDE — Às 21: «[illegible] Guarda o Tesouro» (12 anos).

UNIVERSAL — Às 21: «O [illegible] tico Viganista» (12 anos).

ORIENTE — Às 21: «Cada [illegible] tem um nome» (12 anos).

SPORT LISBOA BENFICA — [illegible] 21 e 15: «Bettina» (17 anos).

BOMB. VOL. LOURES—Às 21 e [illegible] «OSS 117 — Terror em Tóquio» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às [illegible] «Música ardente» e «A [illegible] espreita» (12 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Comissário Maigret» e «Negócio à italiana» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Pesadelo ao Sol» (17 anos).

CINE-ESPLANADA — Às [illegible] «Hawai» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INORIVEL — Às 21 e 15: «O Faraó» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 e 15: «Perdão» e «Fugitivos do Inferno Verde» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Por amor por magia» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os ambiciosos» e «O último comboio para Wefte» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Doutor Givago» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «As espingardas da desforra» e «Brincadeiras de Verão» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Vão chamar por a outro» e «Espiões de Veneza»

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Pele de espião» e «Um solteiro em Paris» (17 anos).

CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «Serviço secreto X-77» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Com a minha mulher não» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Senex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto** Av Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E, (771661) ✲ **Figueiras,** Avenida Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bívar, 11-13 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-F (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)

BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704888) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 199-A (780969).

CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** Rua D Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano, de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiros (790969)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Fernandes Borges,** R. C, 9 lote 300 — Olivais Sul (311091).

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (T P P.C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira 326 (638193) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena,** R Aliança Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)

S. BENTO — Fenix, R da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Maraues Beato, 75-A (2518918)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — Tel 212081)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)

OEIRAS — Central, R João Teixeiro Simões 18 (2430058)

PAREDE — Aizir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Fretas Reis. 24-C (Tel 2802'4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 938149)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller,** R da Republica, 83 (950045)

CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (29400034)

MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)

SINTRA — Marrazes — (Vila) — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (234137)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250)

ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (224 4)

BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 62 — (270121).

MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (229471)

SETÚBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (22216)

SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (22'8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144

Tel. 790211

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

Parque privativo para automóveis

(AR CONDICIONADO)

SANCHO

RESTAURANTE

T. da Glória, 14 / T. 369780

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 E 80 PESSOAS

— AR CONDICIONADO —

PARREIRINHA DO RATO

Restaurante — snack-bar cervejaria

Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito

Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco)

Telefone 68 59 08

Parque para automóveis

HONG-KONG

RESTAURANTE CHINÊS

A gerência comunica aos seus estimados clientes e amigos, que, terminada a época de Verão, volta a estar de novo aberto aos domingos.

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B — LISBOA

Restaurante **CASTANHEIRA**

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

E. da Torre - Lumiar - 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SÁBADOS E DOMINGOS

ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 e 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

ALMOÇO

MESA REDONDA — 50$00

AMANHÃ Lombos de pescada à Moleira

Caril de galinha à Nova Goa

TAGIDE

RESTAURANTE

LARGO DA BIBLIOTECA, 20

TELF 362123 LISBOA

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

JANTARES DANÇANTES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constitu Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa
Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71 2 3,
32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex, 136
Lisboa 2 — Portugal

RESERVAS DA A. F. L.

VITÓRIA DO SPORTING COM O ATLÉTICO

Esta tarde, a contar para o Campeonato Distrital de Reservas, realizou-se um único encontro de futebol (o Sporting-Atlético) de que damos breve relato.

Jogo no Estádio de Alvalade.

As equipas alinharam sob direcção de Fernando Aragão (Lisboa). Formações:

SPORTING — Carvalho; João Morais, Alexandre Baptista, Dani e Celestino; João Carlos e Sitoe; Armando Luís, Ernesto, Manuel Duarte e Marinho.

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Tito, Rogério e Guilherme; Canário e Faia; Raul, José Luís, Rosário e Santos.

Ao intervalo: 2-0. Golos de Marinho (aos 40 m.) e Manuel Duarte (42 m.).

O Sporting foi sempre mais insistente e perigoso mas demorou a abrir o activo por morosidade e imperícia dos seus dianteiros. Boa réplica do Atlético toldada (também) pela sua ineficácia atacante.

Na segunda parte, o Sporting continuou a manter a sua superioridade. Aos 16 e 17 minutos, Ernesto passou a marca para 4-0, que João Carlos ampliou para 5-0 aos 22 minutos.

O Atlético, neste tempo complementar, apresentou Semedo por troca com Canário.

Aos 25 minutos, Marinho, estabeleceu o resultado final: 6-0 a favor do Sporting.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DOIS MIL CONTOS DE PREJUÍZO NUM GRANDE INCÊNDIO NO PORTO DE LEIXÕES

PORTO, 19 — Cerca de 400 fardos de sisal arderam num violento incêndio, que deflagrou esta tarde na doca n.º 2 do porto de Leixões e que ocasionou mais de dois mil contos de prejuízos.

O sinistro, que desde o início tomou grandes proporções, exigiu a comparência dos Bombeiros Sapadores do Porto de mais de uma dezena de corporações de Voluntários: Matosinhos-Leça, Leixões, São Mamede de Infesta, Porto, Portuenses, etc. As chamas, que se elevaram a grande altura, puseram em perigo os prédios da avenida que liga Matosinhos à praia de Leça.

Como o enorme braseiro ameaçasse propagar-se aos armazéns onde se encontram armazenadas muitas dezenas de fardos de algodão, mais de uma dezena de agulhetas foram montadas e a água começou a ser projectada sobre os fardos incendiados, ao mesmo tempo que eram tomadas disposições para defender os restantes fardos de sisal e algodão.

Apesar dos esforços dos bombeiros — dirigidos pelo chefe Oliveira Machado, arderam ainda quatro centenas de fardos de sisal, pertencentes à Corfi — Organizações Industriais Têxteis de Manuel de Oliveira Violas, de Espinho. Os fardos tinham sido desembarcados, em número de quinhentos, na passada segunda-feira, de bordo do vapor «Rio 1», procedente do Rio de Janeiro. Além dos fardos de sisal, arderam ainda muitas dezenas de fardos de algodão, de várias outras empresas importadoras, pelo que se teme que os prejuízos sejam ainda mais elevados.

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e de Leixões continuam agora no rescaldo do sinistro, que deve prolongar-se até segunda-feira, uma vez que o algodão tem de ser todo removido do local onde se manifestou o fogo.

Desconhecem-se por enquanto as causas do incêndio.

RALPH BOSTON DESAFIA O COMITÉ OLÍMPICO

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (A. N. I.) — O atleta norte-americano Ralph Boston, que ontem se classificou em segundo lugar no salto em comprimento, desafiou o Comité Olímpico dos Estados Unidos a suspendê-lo, como aconteceu com os atletas negros Tommie Smith e John Carlos, e manteve-se descalço, como protesto contra a suspensão dos seus companheiros.

Um informador do Comité Olímpico norte-americano declarou que não houvera nada a assinalar sobre a controvérsia do «poder negro».

TERMINA AMANHÃ O «RALLYE» DOS AUTOMÓVEIS ANTIGOS

Partiram esta tarde os concorrentes ao IV «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos.

Os três carros saídos em primeiro lugar, um «Delege» de 1913, um «Dodge» de 1914 e um «Rolls Royce» também de 1914, chegaram ao Estoril sem novidade e dentro do tempo regulamentar.

Os restantes concorrentes, mais recentes, seguiam um itinerário diferente e estão a disputar a prova de estrada na ocasião em que escrevemos estas linhas.

A prova termina amanhã no Estoril com a realização de uma prova complementar, junto ao Casino, pelas 14 horas

ASSEMBLEIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

A Ordem dos Advogados teve ontem a sua assembleia geral extraordinária, convocada a pedido de mais de 500 associados para tratar do caso do consócio dr. Mário Soares, presentemente na ilha de S. Tomé, por decisão do Conselho de Ministros.

A' assembleia geral presidiu o bastonário dr. Pedro Pita, tendo vindo participar nela advogados de todos os círculos judiciais e de muitas comarcas do País.

«Cosmos 248»

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — A União Soviética lançou hoje o «Cosmos 248», novo satélite artificial da Terra — anuncia a TASS. Foi colocado numa órbita com estes parâmetros: apogeu 551 km, perigeu 490 km, período inicial de revolução 94,8 minutos. Inclinação da órbita em relação ao Equador, 62,3 graus.

O novo «Cosmos» está equipado com aparelhagem científica destinada ao prosseguimento dos estudos, no âmbito do programa soviético de exploração do espaço.

REPERCUSSÃO EM WASHINGTON DO CASO SMITH-CARLOS

WASHINGTON, 19. — (F. P.) — O caso dos dois atletas negros americanos Tommie Smith e John Carlos começa a ter repercussões nos círculos políticos da capital federal americana.

John Conyers, representante democrático negro do Michigan, declarou ao secretário de Estado, Dean Rusk, que qualquer acção empreendida contra os dois atletas poderá afectar as relações diplomáticas dos Estados Unidos com as outras nações, designadamente os países de África. Indicou ter já iniciado diligências junto do comité olímpico americano no sentido de ser revogada a medida de expulsão decidida contra Smith e Carlos.

Quanto ao pastor Ralph Abernathy, presidente da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul, limitou-se a declarar: «É uma decisão estupida da parte do comité olímpico americano ter aplicado tal castigo. Isto prova apenas quanto o nosso país está doente».

COLHERES BRITÂNICAS SUBSTITUEM AS PORTUGUESAS

Segundo informa de Londres a agência Reuter, a Câmara dos Comuns substituiu 864 colheres do salão de chá dos membros do Parlamento — porque eram fabricadas em Portugal.

O assunto foi ventilado a semana passada pelo deputado William Baxter, o qual se queixou que «os membros do Parlamento britânico mexiam o chá com colheres que tinham gravado «made in Portugal», na Câmara dos Comuns».

Um informador da associação dos fabricantes de cutelaria do Reino Unido disse hoje que a firma que forneceu as colheres, há dois meses, tinha já enviado uma nova remessa de colheres britânicas a fim de substituir a anterior.

ESTREIA AUSPICIOSA!
A NOVA FILIAL DA
CASA DA SORTE
inaugurada esta semana no
LOBITO
distribuiu ontem aos seus balcões
UM PRÉMIO GRANDE
400 CONTOS — 44012
É ASSIM A SORTE DA
CASA DA SORTE
que vendeu já:
48 PRÉMIOS GRANDES
EM 21 SEMANAS
CONSECUTIVAS
PARA OS
50 MIL CONTOS
DA
LOTARIA DO NATAL
Bilhetes e décimos já à venda
Em breve: cautelas a 50$00
SE QUER SER MILIONÁRIO, PREFIRA A
CASA DA SORTE

JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
R. Almirante Cândido dos Reis, 142
Telef. 321
VILA FRANCA DE XIRA

SANTARÉM
FEIRA DA PIEDADE
Amanhã às 16 horas
DIA DO TURISTA NO RIBATEJO
M/6 anos

Cavaleiros
RIBEIRO TELES
D. FRANCISCO
AZARUJINHA
Espadas
«EL MARISMEÑO»
CHIBANGA
Forcados Amadores de Santarém
chefiados por Rhodes Sérgio
8 Toiros de António J. Teixeira e Ernesto de Castro
Bilhetes à venda: Em LISBOA, nos Restauradores, 7 (Tels 30769 e 321712); e, em SANTARÉM, na Rua Guilherme de Azevedo, 5 (Tel 485), e, no dia da corrida, nas bilheteiras da praça

BRASIL
2 a 17 de Novembro
Maravilhosa excursão visitando as principais cidades
23.500$00
TUDO INCLUÍDO
Condições especiais de pagamento — NÚMERO LIMITADO DE PARTICIPANTES
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS COOK
LISBOA:
Avenida da Liberdade, 103
Telefs.: 36 15 21 - 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
EM COLABORAÇÃO COM A
VARIG

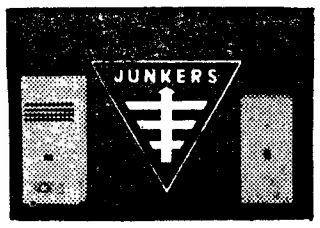
LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1º-dtº
Telef. 539641

JUNKERS

CARLOS DOS REIS ALMEIDA
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telef. 228077

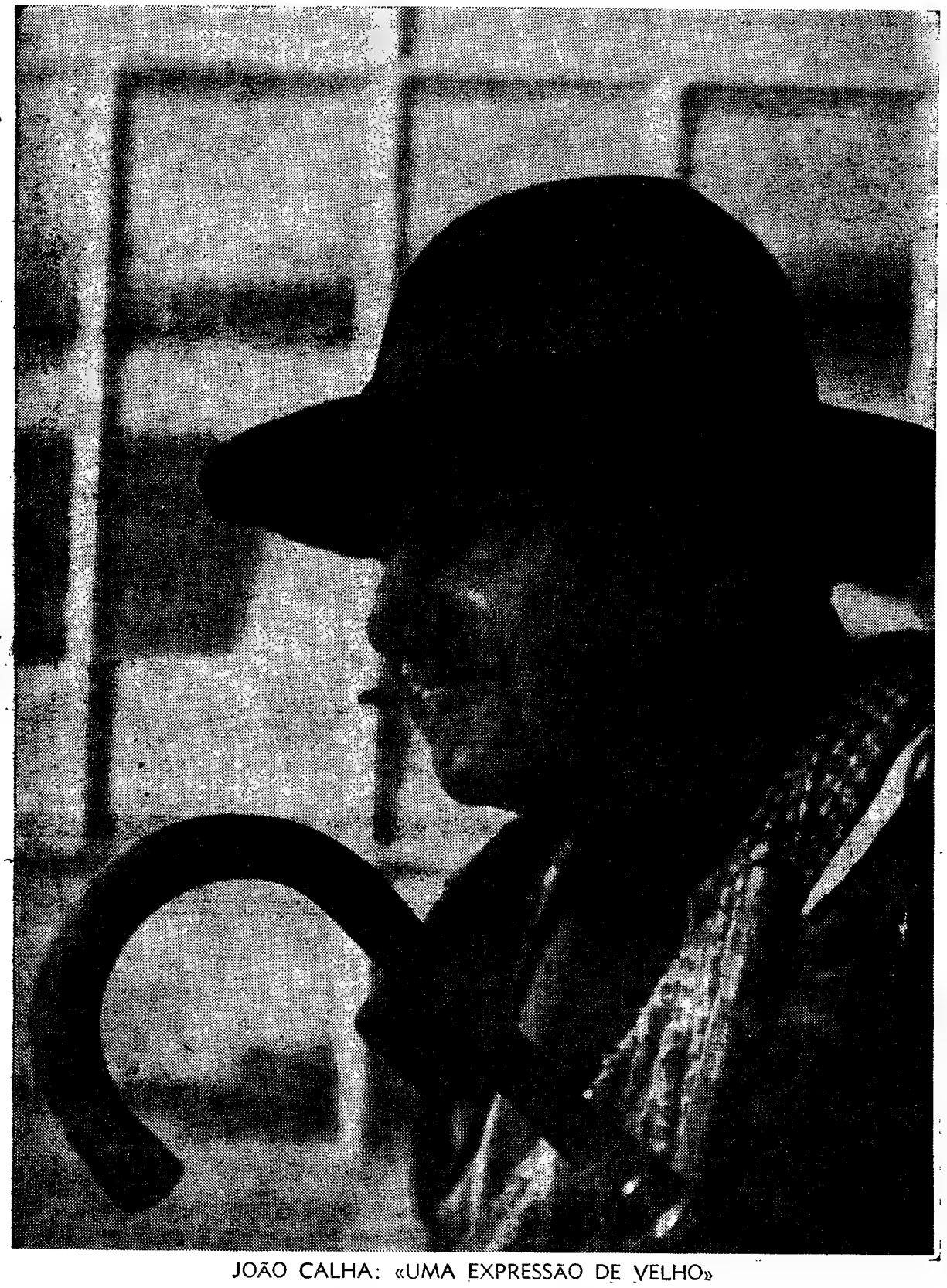
NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telef. Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

NOVO CASINO ESTORIL
Amanhã, domingo
«MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
LOS SANTOS
com France Carroll
OS «SHEIKES»
LES TRIPLÉES
• BENTYBER DANCERS
com Claudette Walker
• Drakon
• Maria Valejo
M/ 17 ANOS
Preços:
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)
No Cinema
HOJE: Às 17 horas «Matinée» infantil (M. 6 nos) e ás 21.30 h. «Pesadelo ao Sol» (M. 17 anos). AMANHÃ — ás 17 e 21.30 h. — «O encontro da meia-noite» (M/17 anos)
— Ar condicionado —

JUNKERS

JOSÉ ANSELMO DE OLIVEIRA
Telef. 259904
PÓVOA DE ST.ª IRIA

PETRÓLEO: UM MOTIVO PARA A QUEDA DE BELAÚNDE TERRY, NO PERU

(LER NA PÁG. 3)



JOÃO CALHA: «UMA EXPRESSÃO DE VELHO»

À procura do tempo perdido

NA PÁGINA CENTRAL INICIAMOS UMA NOVA SECÇÃO. SOB ESTE TÍTULO (PEDIDO A PROUST) FIGURAS CONHECIDAS CONTARÃO EPISÓDIOS DA SUA VIDA. A ABRIR: MÁRIO JACQUES

DIREITOS DA MULHER

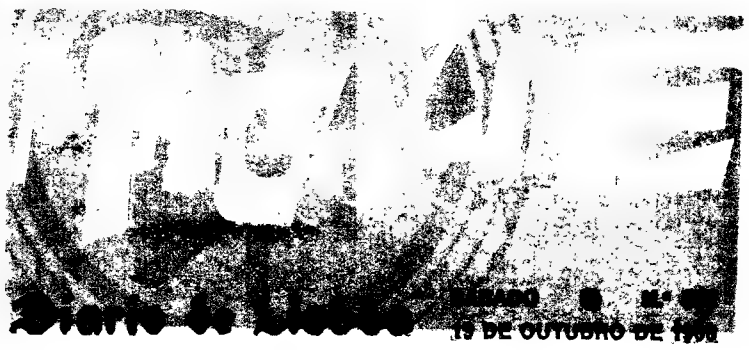
UMA SENTENÇA DIFERENTE NUM TRIBUNAL ALEMÃO.

PÁG. 4

ÍNDIOS DO BRASIL

OS ÍNDIOS DO AMAZONAS TORNAM-SE CADA VEZ MAIS AGRESSIVOS. MAS A LUTA PARA A SUA INTEGRAÇÃO CONTINUA (NEM SEMPRE DA MELHOR FORMA).

(PÁG. CENTRAL)



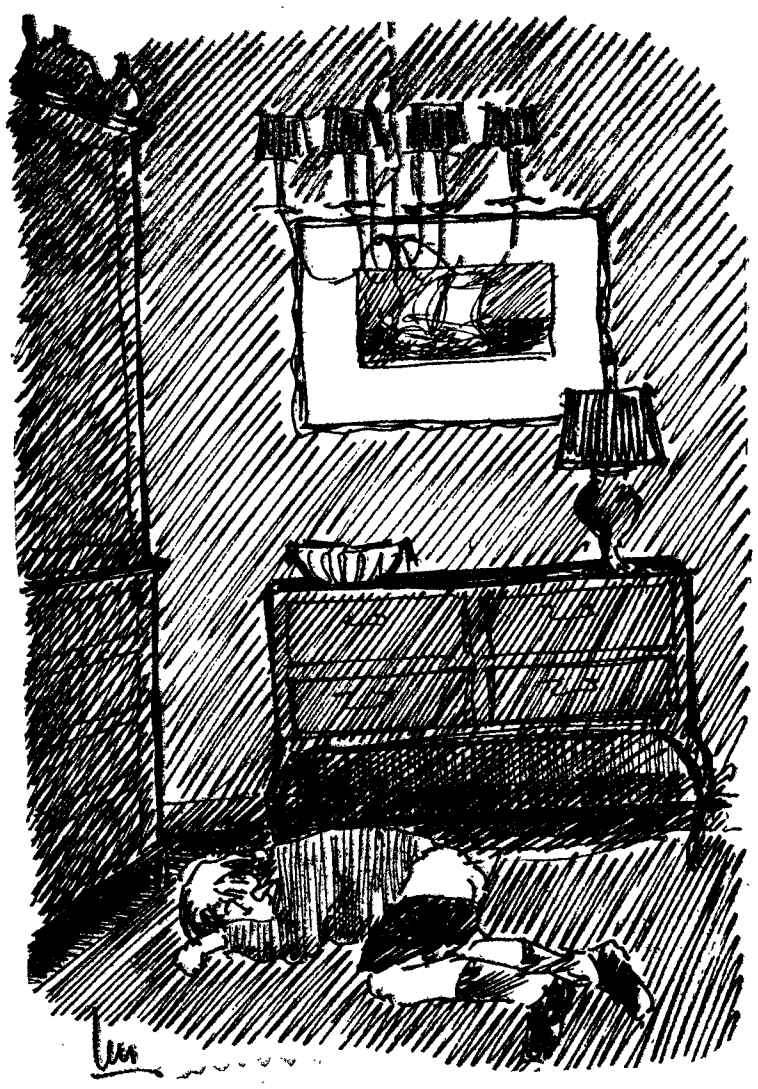
PRESA AO TEATRO (POR UM ANO) E AO CASAMENTO (POR TODA A VIDA?)

TORNA-SE, GRAÇAS A UMA CASCAVEL, A NORA DE GEORGES SIMENON

(Ler na página central)

MEU MENINO

TEXTO DE PEDRO ALVIM



DESENHO DE LUÍS MANUEL

— TIRA as calças.

— Paizinho...

— Tira as calças!

— Paizinho...

— Tiras ou não tiras as calças?!

O miúdo teve um soluço, dobrou-se, caiu de borco:

— Foi sem querer, foi sem querer! — e arranhava o soalho com as unhas, face e face nas tábuas. O pai tirava muito calmamente o cinto, um brilho cru nos olhos, as pernas altas e abertas. Desapertou o colarinho, submeteu a camisa na cintura, um movimento no queixo:

— Anda, rapaz. Não me faças perder a paciência. Tira as calças — Ajuntou-lhe as pernitas com o sapato cambado. — Obedece, cão tinhoso.

As mãos do pequeno foram-se aos botões das calças.

— Mais depressa! — E as alças tornaram-se folgadas nas costas. — Corre agora isso para baixo.

Novo ataque de choro, novo soluço:

— Foi sem querer, foi sem querer!

— Corre isso para baixo.

Surgira mas nádegas, o branco das cuecas indo-se com o cós das calças.

— Assim mesmo.

— Foi sem querer, foi sem querer!

O couro caía nas carnes, em fustigadas rápidas, e surgiram listas vermelhas. O pobre esfregava a testa no soalho, as mãos enclavinhadas, as pernas gesticulando, os cotovelos suspensos. Saía-lhe da garganta um som rouco e molhado. Mais uma. Mais duas. Mais três.

— Pronto. Chega para hoje. — E o pai rodeou-se do couro duro, afivelou-o. — Adeus. Que te sirva de lição.

Saiu, unindo as pontas do colarinho.

Por longo tempo, uma tremura persistiu no corpo do garoto, um soluço, uma febre que lhe circulava nas veias. Depois, e subitamente, as lágrimas vieram aos olhos, muitas e muitas, e qualquer coisa lhe saiu do peito e o desafogou. Um profundo suspiro aquietou-o ainda mais — e ficou com a cabecita apoiada no bracito, a boca ligeiramente aberta, as pálpebras piscando... Fitou o tecto, fitou a lâmpada. A lâmpada. A lâmpa...— Adormeceu.

50° ANIVERSÁRIO

50 PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS
RODRIGUES & RODRIGUES
convida todos os seus estimados clientes
para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 a 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automàticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA

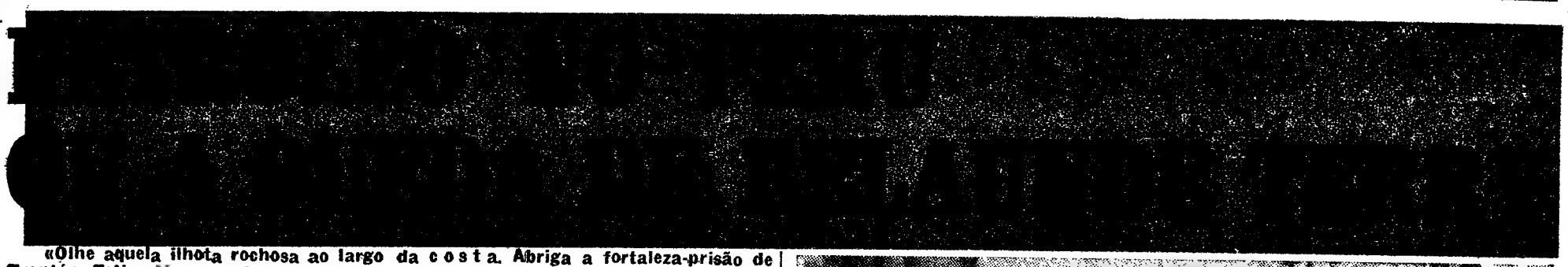
ESTE É O NOVO
TONIS PODOLIZADO

CANAL I

UNS DIRÃO QUE É
- ATRAENTE
- DISTINTO
- MUITO MODERNO

NÓS TAMBÉM DIZEMOS E ACRESCENTAMOS
- BOM PREÇO
- MUITA DURAÇÃO
- GRANDE CONFORTO
- PODOLIZADO

PATENT N.S.D. TONIS PODOLIZADO



«Olhe aquela ilhota rochosa ao largo da costa. Abriga a fortaleza-prisão de Frontón. Estive lá preso durante algum tempo em 1959. Depois de três dias de calabouço, fugi e tentei atingir a costa a nado, mas fui apanhado novamente...» De olhar sombrio e meditativo por sob as sobrancelhas espessas e mal semeadas, Belaúnde Terry gostava de contar este episódio da sua vida política. Não faltou a isso quando nos recebeu, em frente das águas cinzentas do Pacífico, no terraço do Yatch-Club, próximo do porto de Callao, onde pairava o cheiro acre das fábricas de farinha de peixe. «Talvez», acrescentava ele sorrindo, tenha de voltar para lá um dia...»

por

MARCEL NIEDERGANG

Fernando Belaúnde Terry, presidente destituído, não terá tido tempo de dar uma vista de olhos ao Frontón, para além das falésias abruptas, onde o dirigente sindical Hugo Blanco cumpre a pena de vinte e cinco anos de prisão por ter organizado as revoltas camponesas do vale de Cuzco, de 1961 a 1963. Despertado a meio da noite pelos autores do «putsch», foi levado sem contemplações para o aeroporto e embarcado num aparelho com destino a Buenos Aires.

A sorte de Manuel Prado

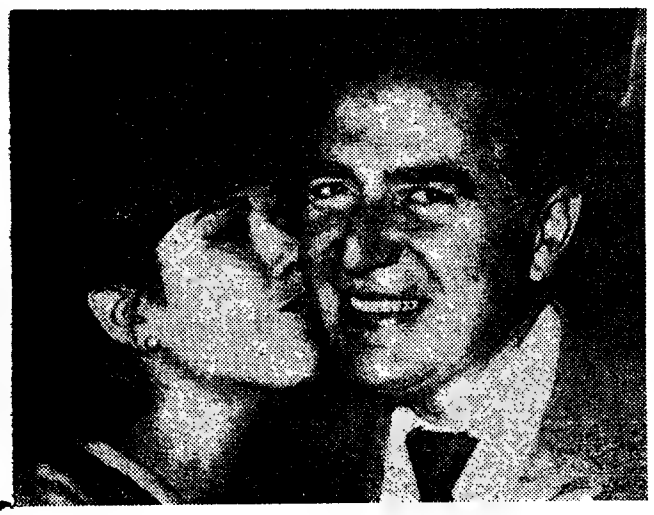
Em Julho de 1963 acedera à presidência da República com a aprovação tácita das forças armadas. Cinco anos depois, a menos de dez meses da expiração legal do seu mandato, o Exército reservou-lhe, com menos escrúpulos, a sorte que em 1962 teve o mais «parisiense» dos presidentes peruanos, Manuel Prado.

Em Julho de 1962, os primeiros resultados da eleição presidencial davam 558 mil sufrágios a Victor Raul Haya de la Torre, envelhecido e obstinado dirigente da A. P. R. A. (Aliança Popular da Revolução Americana). O jovem arquitecto Belaunde Terry vinha em segundo lugar, com 543 000 votos. O antigo ditador Manuel Odría, cuja popularidade era, e é ainda, inegável nos bairros de lata povoados de desenraizados das terras altas, obtinha 481 400 votos. Nenhum dos candidatos conseguira o total suficiente (1), e foi ao Congresso que competiu eleger o presidente. Pela primeira vez, Haya de la Torre parecia bem colocado para ganhar.

Mas, por razões mais «pessoais» que realmente políticas, o Exército não podia, em 1962, tolerar que Víctor Raul Haya de la Torre se instalasse na presidência. A 18 de Julho uma Junta Militar, sob a direcção do general Godoy, depôs Manuel Prado e anulou as eleições. O dr. Prado esteve preso num navio ao largo de Callao até 29 de Julho, data da expiração do seu mandato legal. Depois, deixou o país livremente e voltou a encontrar, sem dúvida com certa satisfação, o seu apartamento parisiense (2). Para apaziguar as recriminações do Departamento de Estado norte-americano, a Junta prometeu que as eleições gerais de Julho de 1963 seriam livres e que o Exército se não oporia ao vencedor do escrutínio, fosse ele quem fosse.

Para satisfação certa dos militares, o vencedor de 1963 foi Belaúnde Terry, que obteve 708 mil votos. O velho Haya de la Torre só obteve 623 590 sufrágios, mas esta derrota era compensada por confortáveis êxitos parlamentares. A A. P. R. A., associada aos partidários de Odría, conseguiu, de facto, a maioria na Câmara. E de 1963 a 1968 os «apristas» e os «odriistas» não pararam de flagelar os Governos instalados por Belaúnde Terry.

O Exército, a oligarquia do algodão e do açúcar, Haya de la Torre, o antigo ditador Odría, a A. P. R. A., o «arquitecto» Belaúnde Terry: vê-se bem que os actores principais não mudaram no Peru em seis anos. E não é inútil recuar até 1962 para compreender 1968. O apoio «*táctico*» do Exército, mergulhado em severas operações contra as guerrilhas do M. I. R. (Movimento da Esquerda Revolucionária) na Primavera de 1965, e depois em campanhas de «*acção cívica e social*», contrabalançou amplamente, para Belaúnde Terry, a flagelação destruidora da oposição conjugada de «apristas» e partidários de Odría.



Fernando Belaúnde Terry ao ser beijado pela filha, quando, em 1963, foi eleito presidente da República do Peru

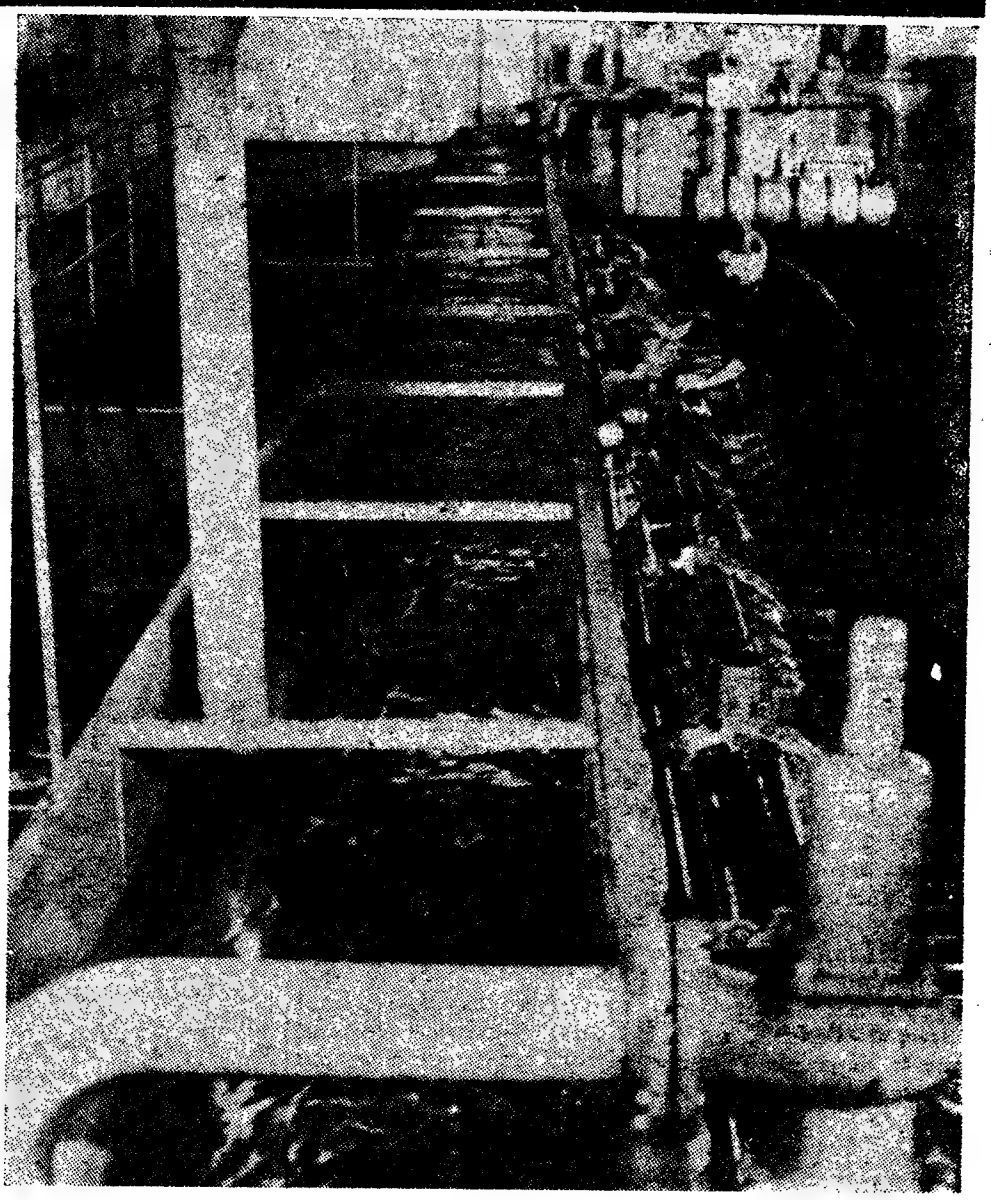
As promessas de reformas feitas por Belaúnde Terry, a Julho de 1963 (*cooperação popular*» definida por Francisco Miró Quesada, reforma agrária, nacionalização dos jazigos da International Petroleum Company, construção da «estrada marginal da floresta»), foram de maneira manhosa ou brutal, paralisadas ou aniquiladas. Belaúnde Terry sobreviveu enquanto os militares consideravam a sua presença à frente do Estado preferível à presença do dirigente da A. P. R. A. Em Outubro de 1968, uma ofensiva ainda mais violenta dos «apristas», e o abandono súbito do campo governamental pelas forças armadas, abateram um homem que só pensava, no entanto, em terminar o seu mandato presidencial sem ruído, mas sem qualquer acidente no percurso.

Uma das perguntas que hoje se podem fazer é se Haya de la Torre não brincou aos aprendizes de feiticeiro, e se o seu encarniçamento em combater Belaúnde Terry não destruiu simultâneamente, as suas probabilidades presidenciais. A campanha presidencial devia começar em Março de 1969. Havia dois candidatos «prováveis»: Manuel Ulloa, ministro das Finanças, que acabava de regressar a Lima de uma digressão pelos Estados Unidos e Canadá, com promessas de créditos de uns 300 milhões de dólares destinados a manter uma moeda nacional (o «sol») um tanto enfraquecida; e Bedoya, o enérgico e eficaz presidente democrata-cristão do Município de Lima.

A crer em certas indiscrições, Haya de la Torre esforçava-se por obter o «amen» dos chefes militares e negociar o seu acesso à presidência em Julho de 1969, apresentando-se como o líder duma coligação «*razoável e moderada*». Com efeito, há muito que o velho dirigente já não é o lobo feroz e reivindicativo que falava de «*libertar as massas índias*» e de «*lutar contra todos os imperialismos*». Mas inúmeros oficiais peruanos continuavam a ter dificuldade, segundo parece, em esquecer as sólidas razões de inimizade que os opunham ao fundador da A. P. R. A. No entanto, a hipótese duma coligação governamental apoiada pelos parlamentares hostis a Belaúnde Terry podia de facto sorrir aos meios comerciais de Lima e às sociedades norte-americanas inimigas do «nacionalismo» da Acção Popular de Belaúnde Terry e do seu aliado democrata-cristão, para não falar dos militares preocupados com a «*ordem, a eficácia e o progresso*».

É provável que os autores do golpe de estado de 3 de Outubro, exasperados pela amplitude crescente da crise política e pelos escândalos que recentemente salpicaram alguns dos colaboradores do Governo, pensassem também em cortar cerce as especulações eleitorais, tal como tinham brutalmente feito parar o «processo democrático» em Julho de 1962. Mas não é de admirar, para já, que a queda de Belaúnde Terry exale um cheiro a petróleo.

As negociações entabuladas pelo governo de Lima com a International Petroleum Company, filial da Standard Oil of New Jersey, estão no âmago da crise peruana desde o princípio do presente ano. De facto, a controvérsia entre o potente *trust* norte-americano e os peruanos não é nova. Tem, pelo menos, quarenta anos de idade. A I. P. C. sempre se absteve de pagar os direitos normais, em virtude dum texto de 1922. Belaúnde Terry tinha inscrito no seu programa a «*recuperação*» dos jazigos petrolíferos da Brea e Parinas explorados pela I. P. C. Nenhuma formação política, nenhum dirigente político poderia, em Lima, apoiar publicamente uma tese favorável aos interesses estrangeiros.



A inesgotável torrente do petróleo, massa negra e viscosa que escorre das entranhas da terra, transforma-a a indústria petroquímica em alimento para garantir, no futuro, a sobrevivência de milhões de pessoas

Neste campo as Forças Armadas, onde pôde notar-se nessa ocasião a existência de «correntes nasserianas», não são as últimas a fazer profissões de fé nacionalista. Mas a exploração do petróleo bruto pela I. P. C., não tinha, até então, apaixonado por aí além, as classes dirigentes do país. Entretanto, outros *trusts* estrangeiros, principalmente norte-americanos, dominam directa ou indirectamente (pela formação de sociedades mistas de colaboração com capitais peruanos) as fontes de riqueza do Peru. É o caso da «*Anderson Clayton*» para a produção do algodão e da lã; da *American Smelting Refing Company*» e da «*Cerro de Pasco Corporation*» para a exploração do cobre e dos produtos minerais.

Livrem-me dos meus amigos...

Não está definido que o acordo finalmente concluído em Agosto passado, depois de muitas peripécias e incessantes pressões, entre Belaúnde Terry e a I. P. C., tenha sido «*o melhor possível*», se bem que o presidente o tenha apresentado como uma «*grande vitória*» (3). Mas é certo que os partidos da oposição, que tinham preferido deixar o Governo tomar «*as suas responsabilidades perante os Estados Unidos*», exploraram este cavalo de batalha para acusar Belaúnde Terry «*de ter vendido as riquezas nacionais aos interesses estrangeiros*». Denunciado pelos «apristas» e os seus aliados «odriistas», o dr. Terry teve, além disso, de defrontar alguns dos seus amigos da Acção Popular ou da Democracia Cristã. Soane, secretário-geral da Acção Popular, deixara o Instituto da Reforma Agrária para protestar contra uma excessiva redução dos créditos concedidos a este organismo. Em meados de Setembro, o mesmo Soane denunciou os acordos firmados com a I. P. C., afirmando que não incluíam «*a refinação e a comercialização, como estava previsto*». Censurou na mesma ocasião a Belaúnde Terry as despesas excessivas e «*improdutivas*» previstas para a construção da «*estrada marginal dos Andes*». Acrescentava que «*os escândalos e a desvalorização provocavam uma grande ansiedade no país*».

Corrupção, desvalorização da moeda, acordos não satisfatórios com a I. P. C.: aqui temos as razões apresentadas pelos militares para justificar o seu golpe de Estado contra Terry e o governo que este acabava de remodelar, cedendo aos clamores da oposição. Deste modo os companheiros próximos do fundador da Acção Popular juntaram-se aos adversários dum homem que tinha, além disso multiplicado nos últimos tempos os «gestos inamistosos» para com os Estados Unidos, por exemplo a compra do «Mirage» francês (severamente condenado pelo Congresso e pelo governo de Washington) e o apresamento dos atuneiros americanos nas águas territoriais peruanas.

Inteligente, liberal, dotado de grande talento oratório, respeitoso das formas democráticas, Belaúnde Terry era, antes de se lançar na carreira política, um urbanista respeitado. Mas este arquitecto, nascido em 1912 numa família patrícia de Arequipa, não conseguiu «reconstruir o Peru» como teria desejado.

A sua reforma agrária, contrariada pelos grandes proprietários latifundiários e criticada pela esquerda, marca passo. O orçamento da «*cooperação popular*» foi sèriamente reduzido. A grande «*estrada marginal da selva*», que devia, no seu espírito, permitir a conquista do Oriente peruano (62 por cento da superfície do país, 14 por cento da sua população) e ser posteriormente ligado à Venezuela, Colômbia, Bolívia e Brasil, fica um sonho inacabado.

Belaúnde Terry mostrava aos seus últimos visitantes a cara cansada dum homem que já tinha renunciado. Restava-lhe conhecer a amargura duma queda indigna da experiência que tentou...

M. N.

(1) — 30% dos sufrágios expressos.

(2) — Manuel Prado faleceu em Paris a 14 de Agosto de 1967.

3() — Carlos Loret de Mola, presidente demissionário da Companhia Nacional dos Petróleos, acusou o Governo de ter mantido secretas as cláusulas referentes à indemnização da I.P.C. Segundo ele, a companhia americana estava autorizada a explorar os poços da Brea e Parinas até ao fim do ano, e recebia a garantia de obter o monopólio da refinação da produção dos poços durante cinquenta anos.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

UMA SENTENÇA NOVA NUM TRIBUNAL ALEMÃO

OS HOMENS E AS MULHERES SÃO IGUAIS EM DEVERES E DIREITOS

Um juiz alemão dá uma sentença revolucionária..

O artigo 3, parágrafo 2 da Lei fundamental (a Constituição da República Federal da Alemanha) declara: «Os homens a as mulheres são iguais perante o direito». Foram precisos ainda anos de trabalho encarniçado e duma luta titânica para que as leis se adaptassem a este princípio de igualdade. Em 20 de Julho de 1959 uma mulher proferiu perante o Tribunal Constitucional Federal de Carlsruhe uma sentença que dava definitivamente a milhões de suas concidadãs a igualdade completa dos direitos para todos os assuntos referentes à educação dos filhos e poder de representação destes. A sentença, ditada pelo juiz feminino, era definitiva, pois o Tribunal Constitucional Federal é, tal como o Supremo Tribunal americano, o guardião supremo da Constituição e o único habilitado a decidir se uma lei é anticonstitucional ou não.

A mulher que, de toga vermelha, símbolo da suprema dignidade jurídica, proferia então, em nome do presidente que se encontrava doente, esta decisão discutida, foi a dr.ª Erna Scheffler, membro do primeiro Senado do Tribunal Constitucional Federal. Não foi por obra do acaso que precisamente Erna Scheffler foi chamada a proferir a decisão. Quando dum congresso de juristas em Francfort em 1950, Erna estabelecera num relatório os princípios directivos para a realização da igualdade dos direitos. O seu relatório não sòmente teve grande êxito para a sua causa, como ainda foi um grande sucesso pessoal da sr.ª Scheffler, que então exercia as funções de «Direktorin» num tribunal administrativo. Um ano depois, quando foi criado o Tribunal Constitucional em Carlsruhe, a sr.ª Scheffler foi a única mulher a ser chamada ao primeiro Senado desta instância federal suprema. Durante 12 anos ocupou as funções de juiz naquele tribunal e há alguns meses, por ter atingido o limite de idade, reformou-se.

A dr.ª Scheffler, uma senhora baixa e delgada, com quem tenho um encontro na sua casa de campo debruçada numa colina nas imediações de Carlsruhe, nada tem da sufragista clássica. Quando faço alusão a tudo quanto fez pela igualdade dos direitos, ela defende-se: «Sabe, o trabalho dum juiz é anónimo. As decisões são tomadas atrás de portas fechadas». Mas no entanto concede que as «sentenças» do Tribunal Constitucional Federal vieram confirmar o que eu reivindicava no Congresso dos Juristas.

Durante a nossa conversa o marido de Erna Scheffler, que foi juiz no Supremo Tribunal Federal, trabalhava no compartimento vizinho. A sr.ª Scheffler é esposa e mãe, conhece por excelência os problemas que tem de resolver. Tem sempre declarações surpreendentes pelo que contêm de objectividade. Diz ela entre outras coisas: «É justamente porque o homem e a mulher são dissemelhantes que a igualdade dos direitos é tão necessária». Ou então, a propósito da sentença citada no começo e que representa sem dúvida o apogeu da sua carreira: «Como jurista, esta sentença nada mais é para mim do que a consequência lógica do artigo 3, parágrafo 2 da Lei fundamental. Na minha qualidade de mulher e de mãe admitiria mais fàcilmente

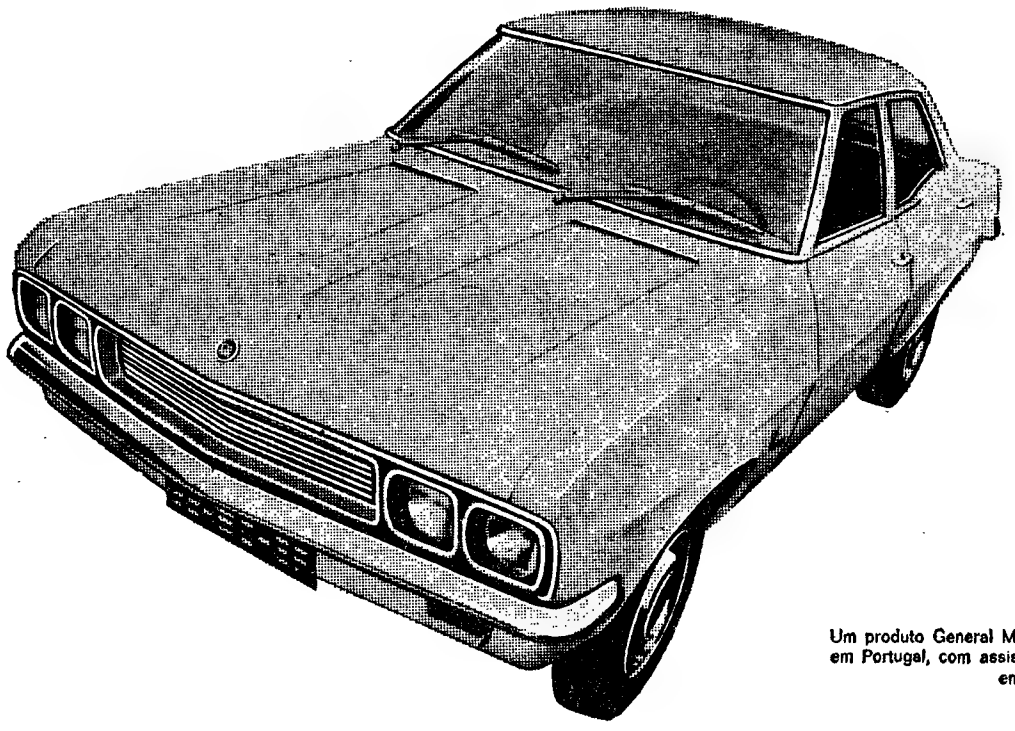
(Continua na pág. seguinte)

segurança em grande estilo:
VAUXHALL
1600, 2000 e 3300 (Ventora)

Eis o troféu Don, para 1968, atribuído em Inglaterra à linha Vauxhall Victor — modelos 2000 e 1600 pelas suas inigualáveis qualidades de segurança, que lhe permitem andar, tanto na cidade como na estrada, mais descansado e melhor instalado. Basta olhar para um Vauxhall 2000 ou 1600 para concluir: Uma imponência que respira confiança.

Características:

	Mod 2000	Mod 1600	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	95,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	69,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1598 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5800 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm



Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM
MARK OF EXCELLENCE

289/338 AJ SP BUIÇO-PORTUGUÊS

CURSOS NOCTURNOS
1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12
(CAMPO PEQUENO)

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BASICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INICIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS.

(Continuação da pág. anterior)

que algumas profissões me fossem fechadas do que o facto de no meu dominio mais pessoal, como educadora dos meus filhos, a minha influência ter de apagar-se perante a do pai».

Erna Scheffler é conhecida muito além das fronteiras da República Federal. A convite do Governo americano foi aos Estados Unidos onde teve uma entrevista com Justice Warren, o supremo juiz americano. Erna é a vice-presidente alemã da «International Federation of Women Lawyers»; é membro de numerosas e importantes organizações femininas, e, entre outras, fundadora e presidente do «Soroptimiste-Club» de Carlsruhe.

Por agora, a sr.ª Scheffler, a quem não se daria os 70 anos que tem, pretende descansar um pouco. «Estes últimos doze anos foram duros e bem cheios», confessa. Desejaria finalmente ter mais tempo para consagrar-se à sua própria família. «O meu passatempo, são os meus netos». Mas existem muitos problemas e assuntos (essencialmente problemas referentes às mulheres), por que Erna Scheffler se interessa muitíssimo, que segue e dos quais se ocupa. Entre esses problemas, o da mulher moderna e do encargo que implica o seu duplo papel familiar e profissional. Pode muito bem ser que a ex-juiz do Tribunal Constitucional regresse novamente um dia à actividade e ponha outra vez o seu saber e o seu talento ao serviço de novas tarefas importantes.

(IN-PRESS)

PUBLICAÇÕES

«Indústria de Moçambique» — Vol. I/N.º 8.

«Rádio Moçambique» — N.º 379.

«Mensário das Casas do Povo» — Número de Outubro.

«Revista Médica dos Caminhos-de-Ferro» — N.º 3.

«Boletim da Associação Industrial de Angola» — N.º 41.

«Turismo — Boletim do Comissariado de Turismo» — Número de Setembro.

«Boletim de Normalização» — Vol. 17/N.º 1.

«Electricidade» — N.º 54.

«Actividades Económicas» — N.º 80.

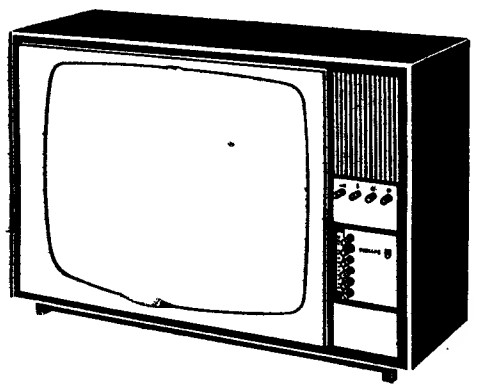
«Poliedro» — N.º 121.

«Cel-Cat» — N.º 28.

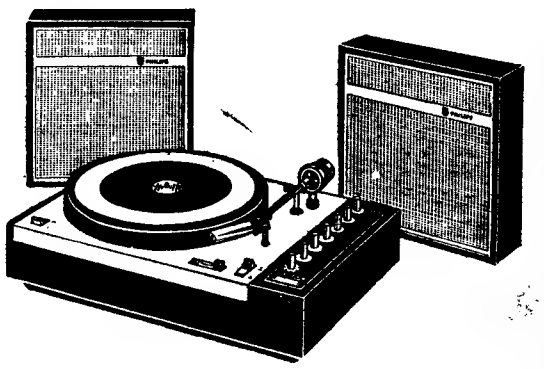
«Lettre de Belgique» — N.º 88.

«Banco de Fomento Nacional — Boletim de Informação» — N.º 15

PHILIPS avançou de tal forma no domínio da electrónica que hoje já lhe pode apresentar a técnica de amanhã!

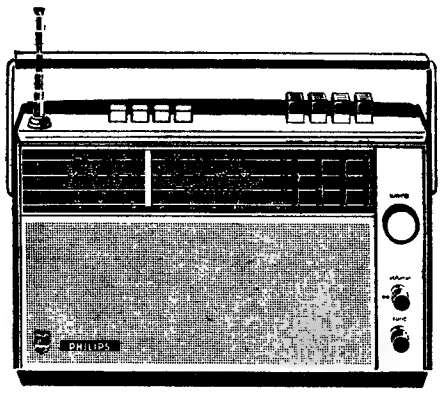


23 T 640
TODOS OS NOVOS MODELOS DA VASTA GAMA DE TELE-RECEPTORES DA SÉRIE **TRIUNFO DA TÉCNICA** PARA 1969 ESTÃO EQUIPADOS COM **V.H.F.** E **U.H.F.** PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2.º CANAL.



GF 417
ELECTROFONE DE QUALIDADE INSUPERÁVEL, COM GIRA-DISCOS DE **HI-FI.** DUAS SURPREENDENTES CAIXAS ACÚSTICAS, DE PEQUENAS DIMENSÕES, DÃO NOVA VIDA AOS SEUS DISCOS.

RL 583
ESTE É O PRIMEIRO PORTÁTIL COM "MEMÓRIA", TANTO PARA **F. M.** COMO PARA AS OUTRAS TRÊS ONDAS: 4 TECLAS PERMITEM A SELECÇÃO IMEDIATA DE 4 ESTAÇÕES DA SUA PREFERÊNCIA.



veja as NOVIDADES da série

TRIUNFO DA TÉCNICA

NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

PHILIPS-TRIUNFO DA TÉCNICA EM TODA A LINHA

— POR FAVOR, FALE COMIGO!

por

ANTÓNIA DE SOUSA

É extraordinária a necessidade que certas pessoas têm de contactar com os outros, de conversar de si ou dos seus, de falar de nada, mas não estar em silêncio. Verifica-se isso nos autocarros, nos eléctricos, nos comboios, em lugares publicos, mais raramente no cinema.

Quando alguém vai sòzinho a algum lado e enfrenta um rosto que lhe cai no goto, eis que começa um monólogo-diálogo que o interlocutor, por educação ou gosto, alimenta com muitas ou poucas palavras.

A senhora sentada a meu lado, naquela passagem de modelos com entrada reservada, tinha certo tom, sorriso doce e voz cantante. Ouvi-lhe a voz quando o manequim com ar longínquo e altivo passava um bonito vestido para tarde.

Ouvi a música da voz sem perceber o sentido das palavras. Mentalmente analisava o estilo de cada manequim, a pose evidente e o esforço psicológico que talvez sejam obrigadas a despender para suportar os olhares inquiridores e impiedosos da assistência. Os olhares das mulheres que não têm a sua linha, que as invejam, talvez, mas têm dinheiro para comprar os vestidos que elas mostram com exigida elegância.

Desatenta, a princípio, da voz da senhora sentada a meu lado, acabei por voltar o rosto para ela, ter de sorrir e responder qualquer coisa como sim ou não e voltar a perder os olhos no manequim.

Mas já estava apanhada e tive de ouvir todas as apreciações da senhora, um tanto «snobs», por certo, mas que não deixavam de me interessar.

«Aquele vestido é bom para a minha mais nova»; e depois: «O casaco ficará bem à minha mais velha; é o tipo do manequim para moreno. Calcule, só pesa 45 quilos».

«Não, aquele não, é pires. Aquele sim... Tenho um blusão parecido com aquele. São muito pesados. Pesei o meu. Sabe, pesa 4,5 kg».

Veio à baila o novo salão duma modista de alta costura.

«Leva pelo feitio de um casaco 1800$00! Mas a roupa sai de lá impecável».

Comecei a sorrir da minha «camisette» de mangas arregaçadas que me custara no ano passado menos de 200$00.

Desfilaram os casacos de peles. Autênticos e imitações. «Ficaram-me os olhos num casaco de patas de astracã que vi este ano no estrangeiro — acrescentou. — Custava trinta contos. Uma amiga já se ofereceu para me trazer».

«Aquela gola de «vison» é autêntica ou imitação? Parece autêntica. Agora há umas imitações formidáveis. Só apalpando o avesso se vê que não tem pele! Comprei no outro dia 30 cm para uma gola. É a 1400$00 o metro!» E chegou a vez dos vestidos de noiva. «Que lindo vestido! O «crochet» está perfeitíssimo. Já disse à minha mais velha que queria que ela levasse um vestido fora de série... e ela concorda comigo. Sabe que as estrangeiras procuram todas o nosso «crochet»?»

Eu acenava a cabeça, sorria, dizia que sim. Acabada a passagem, após duas horas de confidências e observações, a senhora levantou-se e não se despediu de mim. Amanhã, se o acaso fizer com que nos cruzemos na rua, por certo não me reconhecerá.

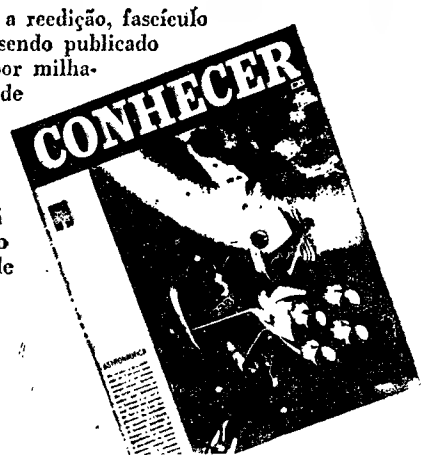
A. de S.

DOIS MODELOS DE VESTIDOS PARA A ESTAÇÃO

Desde Outubro de 1966 milhares de pessoas passaram a saber muito mais que você, lendo e coleccionando Conhecer.

A partir de 11 de Outubro você tem a mesma oportunidade.

Abril Cultural lança Conhecer - Série Azul, a reedição, fascículo por fascículo, de Conhecer. Conhecer está sendo publicado desde Outubro de 1966. Conhecer é lido por milhares de pessoas, semanalmente. Conhecer é de leitura fácil e agradável. Tem muitas ilustrações coloridas. Você lê como se fosse uma revista, e num instante vai aprendendo factos e coisas que compõem o próprio conhecimento humano. Conhecer já está no 6.º volume. Seria uma injustiça se não lhe facultássemos uma nova oportunidade para coleccionar Conhecer.



CONHECER

Série Azul
Reedição de Conhecer
Enciclopédia Semanal Ilustrada
A partir de 11 de Outubro
Em todas as livrarias
e tabacarias do País
Apenas 12$50
(todas as sextas feiras)

Abril Cultural

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

●●● CURIOSIDADES ●●●

● O fabrico de lápis

Para fabricar lápis, são empregados dois materiais: madeira e grafite. A melhor madeira é a de cedro roxo que se utiliza depois de bem seca. A grafite é uma variedade de carvão de pedra e contem pequenissima quantidade de outras matérias principalmente de ferro. Os lápis usados pelos pedreiros e carpinteiros são fabricados com uma variedade de xisto.

● Seis milhões de livros

A França possui mais de 2500 bibliotecas de estudo, havendo cerca de mil na região de Paris. Só a Biblioteca Nacional, a que Alain Resnais dedicou uma bela curta-metragem, armazena seis milhões de livros, 140 mil manuscritos, 150 mil medalhas e 400 mil cartas.

● Vinho mexicano

O México foi o primeiro país americano a experimentar a cultura da vinha. Datam de 1532 as mais antigas ordenações régias (espanholas) de fomento á viticultura na então Nova Espanha. Em 1968, há 60 mil pessoas a trabalhar neste ramo. Produção: 180 mil toneladas anuais de uva de mesa e transformável, 100 mil pipas de vinho corrente, espumoso e doce.

DISCOS

SHEILA

Sheila, a menina bonita da canção francesa, reaparece num novo EP da conhecida etiqueta Carrière. Apresenta-nos as canções ta-nos as canções gaugaulesas de «American Qiri» e de «Delilah» o grande êxito do inglês Tom Jones. Completam o disco «Quand une fille aime un garçon» e «L'âne, le boeuf et le petit mouton».

(Carrière EP-15-45 r.p.m.).

ARETHA FRANKLIN

Aretha nasceu há vinte e cinco anos na cidade dos R'n'B, Memphis, no seio de uma família de cantores.

Com o grande sucesso que obteve em «I never loved a man the way I love you» tornou-se a Rainha do Soul.

A extraordinária intérprete negra reaparece num novo disco, depois de uma «tournée» pela Europa onde conquistou um público numeroso, de onde «Thing) é já um êxito. Além deste trecho há ainda «You send me» e «Ain't no way» que ocupa toda uma face deste EP e tem a chancela de uma das irmãs de Aretha. Todo o disco vive da perfeição, intensidade e ritmo da sua maravilhosa voz.

(Atlantic EP-02-28.-45 r.p.m.).

THE MARMALADE

O famoso quinteto inglês formado por Alan, Graham, Junior, Patrick e Dean, volta com um disco despretencioso donde a faixa «Lovin Things» esteve entre os lugares cimeiros do «Top-Ten» inglês. Este EP inclui ainda «Hey Joe», «Man in a shop» e Cry».

(CBS 6512-45 r.p.m.).

Sempre na fila da frente!

COURTELLE ultrapassa todas as marcas! Marcadamente varonil, COURTELLE é a malha que melhor se ajusta ao ritmo do homem actual!
Em casa, nas reconfortantes horas de lazer, COURTELLE é macia, prática, moderna, elegante... confortàvelmente quente!

Fortaleça a sua amizade com

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 73 PARA INFORMAÇÕES, CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES & C.ª PORTO

MILÈNE DEMONGEOT «MAIGRET» TEM CAUDA DE SERPENTE

A cauda de uma cobra cascavel acaba de transformar a vida de Mylène Demongeot. Uma semana carregada para Mylène: três dias antes, a estreia de «Gugusse», a nova peça de Marcel Achard; depois, o casamento. Quer dizer, por um lado está presa durante um ano, pelo menos, e, pelo outro, por toda a vida.

AS «NÚPCIAS DE COURO»

A comunicação do casamento de Mylène e de Marc, filho de Georges

Simenon, mostra-os atrás das grades de uma prisão, condenados ambos a «amor perpétuo».

Na «mairie» de Saint Cloud, os «condenados» tinham um aspecto particularmente feliz. Era provàvelmente a primeira vez, em França, pelo menos, que se viam noivos vestidos de cabedal dos pés à cabeça: couro creme para o «tailleur» de Mylène, cabedal castanho para o fato de Marc. Marchel Achard, o padrinho, disse umas palavras (cabia-lhe o direito): «É a primeira vez que assisto a um casamento de couro».

PODER MÁGICO

Mas que tem que ver a cauda de uma serpente cascavel com a felicidade conjugal, novinha em folha? Mylène explica-me com franqueza:

— É o presente de casamento de Marc. Recebeu-a de um velho feiticeiro africano que conheceu numa viagem. «Guarda-a com muito cuidado, disse-lhe o homem, porque protegerá o teu amor dos malefícios e trará a felicidade para ti e a tua bem-amada. Portanto, sê prudente e escolhe bem a tua mulher. Que o seja aquela que te der o seu amor sem partilha. Então sereis felizes até ao fim dos vossos dias.

«O poder mágico só actua uma única vez. Se cometes um erro, tudo está perdido!».

Marc Simenon tremia um tanto no dia em que entregou a cauda de serpente à sua bela noiva. «E caso me enganasse?».

— Impossível! afirma Mylène. Estou certa de ser a mulher que o feiticeiro previu. Sinto-me literalmente enfeitiçada por Marc. Mesmo quando não está presente, sinto-me como trespassada pelo seu olhar.

À PROCURA DE UM PEQUENO DEFEITO

Quando não está aqui, quer dizer que está no quarto ao lado, porque Mylène e Marc não se deixam um momento. Quando ela foi rodar um filme à América Latina, Marc acompanhou-a.

Quando Marc Simenon realizava para a televisão «Os Cadernos da Agência O», Mylène exercia o modesto lugar de assistente da «sript girl» a fim de poder permanecer constantemente a seu lado.

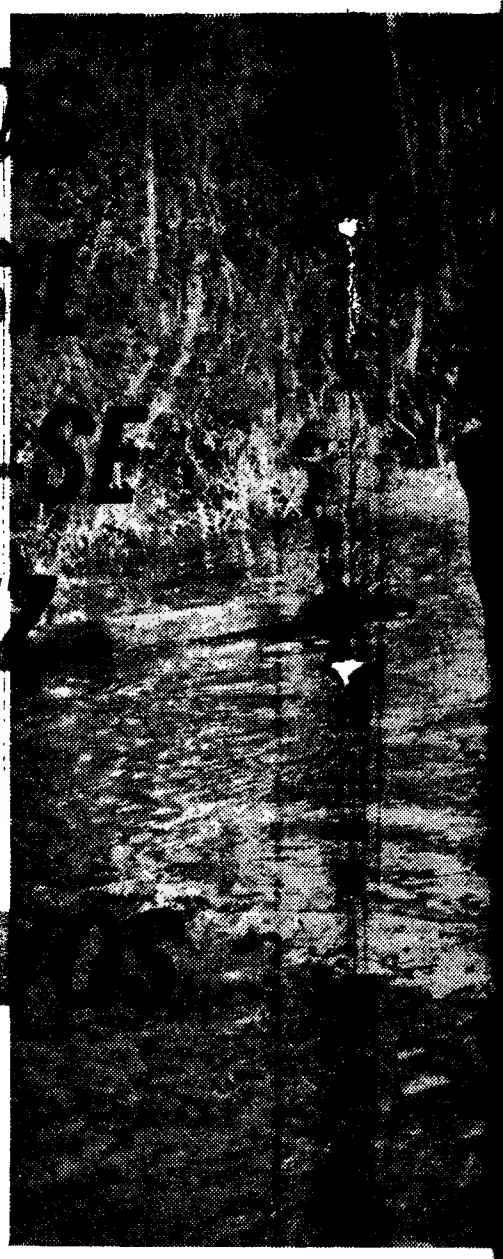
Actualmente, quem quiser encontrar Marc Simenon, basta ir entre as 21 horas e a meia-noite ao Teatro de la Michodière. Enquanto a mulher está em cena, ele fica no seu camarim, ocupado em ler a obra do pai. Como Georges Simenon escreveu mais de cem livros, mesmo à razão de um por noite, a coisa promete uma bela carreira à peça de Marcel Achard.

Foi, portanto, no camarim de Mylène que Marc teve a amabilidade de me fazer algumas confidências sobre a esposa:

«Certamente que ela deve ter algum pequeno defeito, como toda a gente... Mas não consigo encontrá-lo, a verdade é

(Continua na 12.ª página)

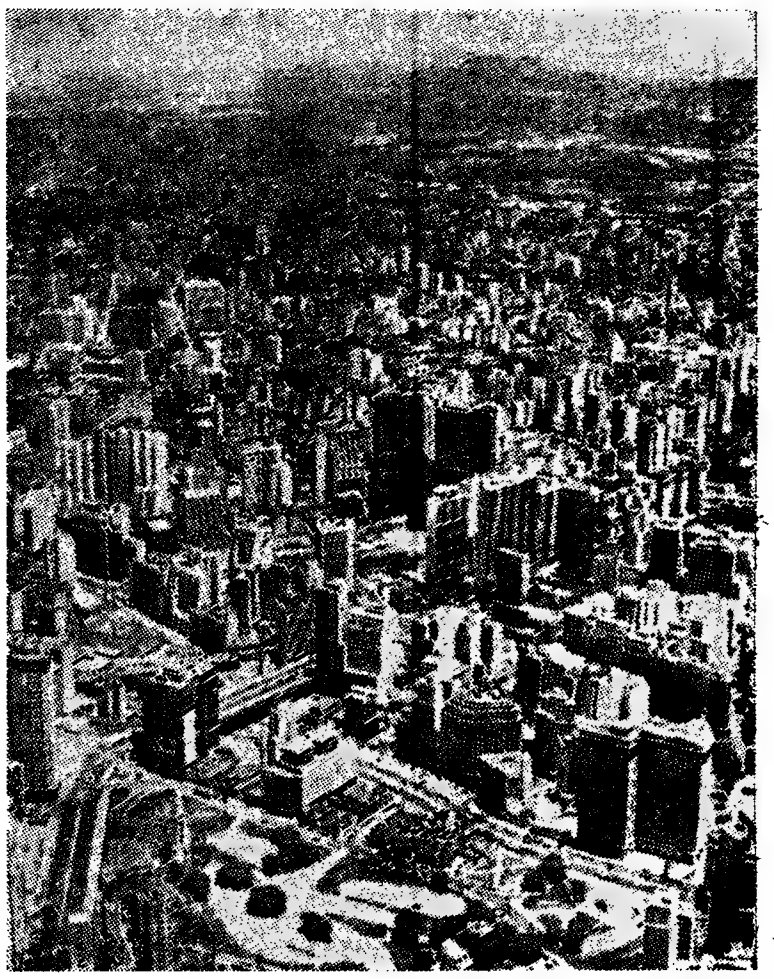
OS ÍNDIO... NO BRAS... TORNAM-SE CADA VE... MAIS AGRESSI...



Imagens insólitas, como esta,

Nem todos os índios selvagens da região do Alto Xingu, no interior do Brasil, são Kraikores, embora sejam de elevada estatura e de espírito belicoso, explicou às autoridades brasileiras do «SPI» (Serviço de Protecção dos Indígenas) o melhor perito em matéria de índios do Brasil, Lucinerges Couto.

O «SPI» pediu a opinião a este velho corredor experimentado da selva do interior do Brasil que perpetua em pleno século XX a tradição dos «scouts» ou dos «guias» da América do Norte, de há uma centena de anos, em consequência do ataque à pequena vila de Cachimbo, posto avançado da colonização branca na região de Xingu, por um grupo de índios de alta estatura.



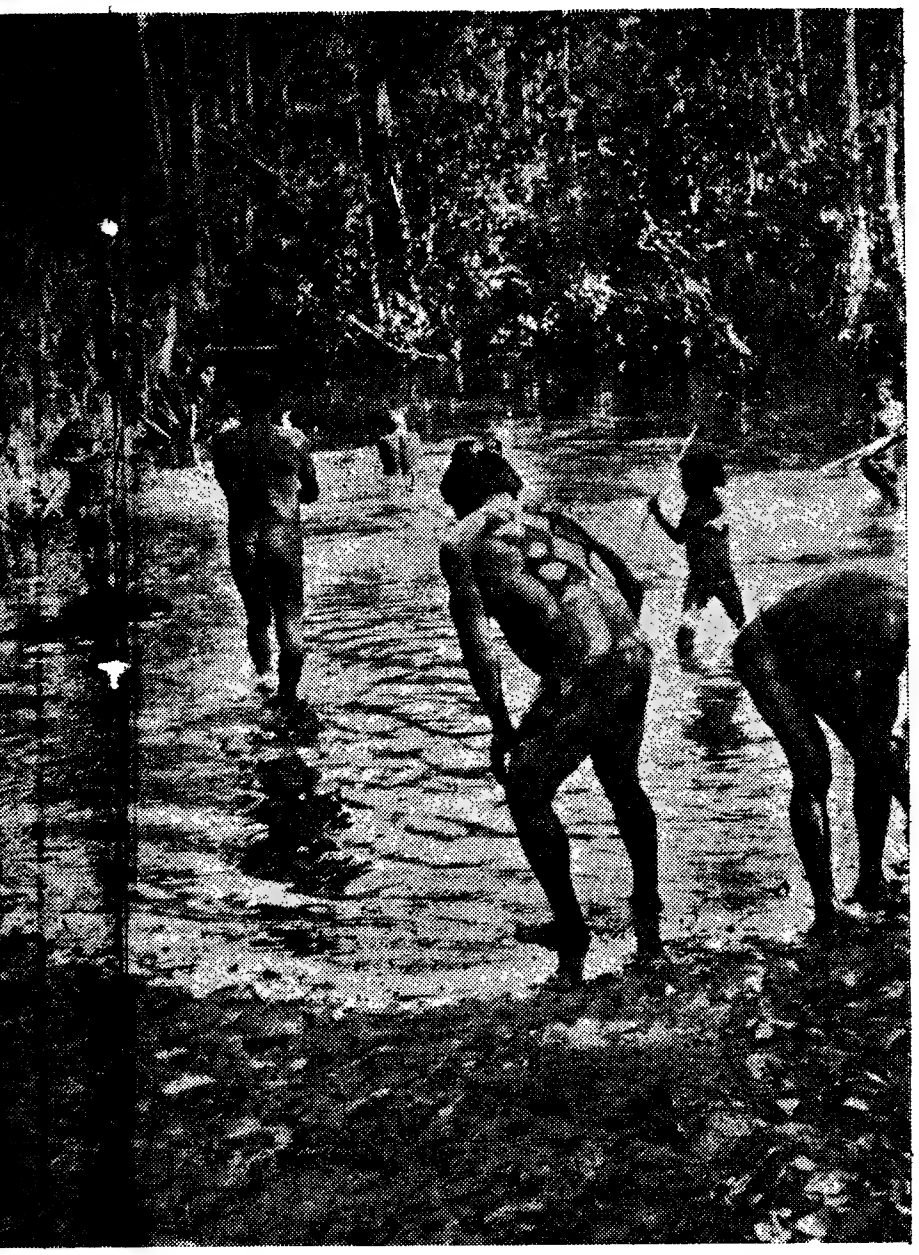
São Paulo: um contraste num Brasil por desbravar em grande parte

Em
conclui
pressa,
tava d
tribo p
mível d
tes —
dois m
muito
cialmen
gaias,
mente
de tipo
ta regi
à sua
brancos
dios.

Algu
«SPI»
ca ma
esta an
-la, pel
dos pa
ços de

Aind
rada os
chimbo
xado a
objecto
permit
Luciner
rece po
zades
muito
da selv
mação
põem
Serviço
Indíger
respeit
precisa

Trat
de um
à tribo
da «na
ta tri
anos,
«SPI»,
nal de



-insólitas, como esta, podem atrair para a Amazónia as atenções dos turistas

o Alto
sejam
auto-
s Indí-
Brasil,

expe-
ua em
as» da
conse-
posto
gu, por

n grande

Em face deste ataque, concluíra-se, muito depressa, parece, que se tratava de Kraikores, uma tribo particularmente temível de guerreiros gigantes — de altura média de dois metros — os quais, muito bem armados, especialmente de lanças e azagaias, erram completamente nus pelo floresta de tipo já amazónico desta região, matando tudo à sua passagem, tanto brancos como os outros índios.

Alguns dirigentes do «SPI» pensam que a única maneira de enfrentar esta ameaça é exterminá-la, pelo que foram enviados para Cachimbo reforços de tropas.

Ainda que na sua retirada os agressores de Cachimbo não tenham deixado atrás de si nenhum objecto ou utensílio que permitisse identificá-los, Lucinerges Couto, que parece possuir, graças a amizades pessoais no mundo muito fechado dos índios da selva, fontes de informação de que não dispõem os funcionários do Serviço de Protecção dos Indígenas, forneceu a este respeito indicações muito precisas.

Tratar-se-ia, declarou, de um grupo pertencente à tribo dos Mekranonty da «nação» dos Caipos. Esta tribo foi fixada, há anos, pelos cuidados do «SPI», no «Parque Nacional de Xingu». Mas pareceria que o tratamento que receberam da parte do «Serviço» desagradou profundamente a certos «caciques» Mekranonty, que, com um grupo de uma centena de guerreiros, abandonaram o «Parque» — de facto, uma «reserva» como aquelas onde foram confiados, no fim das «guerras índias», os pele-vermelhas norte-americanos — e merguilharam nas profundezas da selva até à região muito afastada e muito selvagem de Porori, no Alto Xingu. E foi daí que, sob o comando do chefe Airutu, particularmente zangado com os brancos, teriam lançado o ataque contra Cachimbo.

Lucigernes Couto, se bem que colabore com o «SPI» quando este lhe pede auxílio, não esconde de maneira nenhuma que está em completo desacordo com os métodos actuais. Em vez de adoptar um método «standard» aplicado em todos os casos de contacto com os índios, era necessário, pensa ele, exercer uma aproximação mais subtil, variável com cada tribo e correspondente às suas características particulares. Isto, porém, acrescenta, exige coragem e, principalmente, um maior conhecimento das diversas tribos do que aquele com que os membros, muito sedentários e «burocráticos» do Serviço, se contentam muito fàcilmente.

à procura do tempo perdido

Mário Jacques:

O «meu encontro» com Helen Weigel

O **Berliner Ensemble** é, na minha memória, um alforge de sensações as mais variadas. Desde as mais profundas emoções até às mais lamentáveis «gaffes», tudo posso repescar desse breve encontro. A emoção que me tomou ao atravessar o Elba (o nome do rio, que esqueci, foi lembrado ao fim de aturado inquérito no Café Monte Carlo) e ao avistar a Bertol Brecht Platz, com o edifício do teatro de traça arquitectónica tão pouco característica, não tem, realmente, qualquer paralelo com a quase indiferença que experimentei perante certas catedrais medievais. Dirão alguns: lá está, a tua sensibilidade embotada, a tal... Bom, mas palavra, palavrinha que, com embotanços ou não, foi maior o respeito que senti perante o teatro do Berliner Ensemble ou perante o monumento às vítimas do fascismo, ambos toscos, lúgubres, frios, envoltos naquela atmosfera característica da Berlim de lá, feita de memórias gritantes de qualquer coisa incomodatícia, das ruínas que o são ainda porque o querem ser, do que perante a bela, elegante, catedral de Estrasburgo. É que diante de uns sinto que alguma coisa tem que ver comigo, que estão ali a chamar-me a uma realidade de que outra se propõe alienar-me.

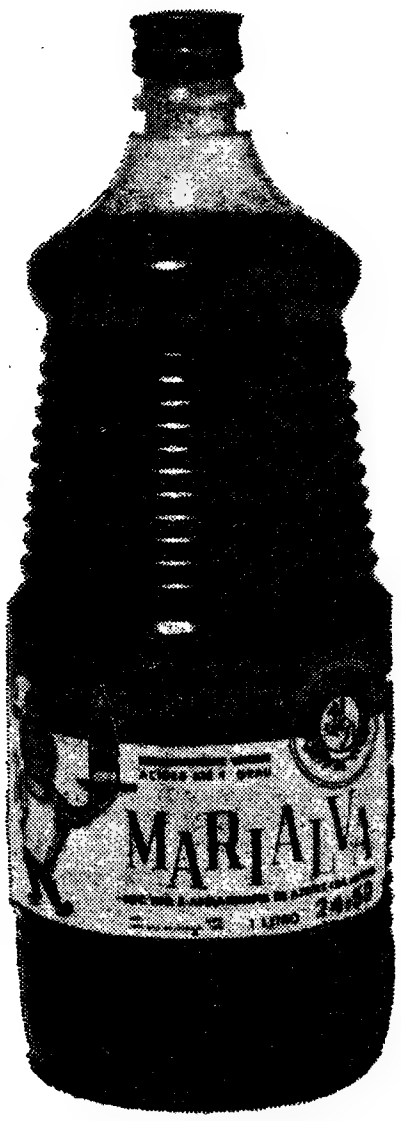
Bem, mas isto vem a propósito desta viagem proustiana que me sugerem que faça (ou a despropósito?). É que no meio das muitas desilusões que me foi dado viver nesta terra sem luzes sem carros, sem prédios tipo Casa do Congresso, da outra Berlim, onde a vida não se faz nas ruas mas nas casas, nas escolas, nos clubes, nas fábricas, o que lhe dá uma aparência de solidão, de frieza, de quase sulfocação, essas emoções, dizia eu, foram as causas primárias da minha gaffe. Tanta gafe que quase me apetece parafrasear aquela história do sr. Keuner, ou sr. K., contada por Brecht: «Então o que fizeste em Berlim??»— «Andei sempre muito ocupado a trabalhar na minha próxima gafe»...

Mas a mais ingénua de todas foi realmente o meu... desencontro com Helen Weigel.

Estava eu eufórico, após ter visto metade da «Ascensão Irresistível de Arturo Vi», passeando-me no corredor do teatro a ver os desenhos de Brecht espalhados pela parede, quando me surgiu, ao alto da escadaria que liga ou, pelo menos ligava, ao piso do balcão, aquele rosto esguio, enrugado, ao mesmo tempo autoritário e humilde, seguro e inconstante da famosa «Ti Coragem». Precipito-me para ela e debito-lhe uma torrente de madrigais como qualquer adolescente faria a duas belas tranças, femininas, entre sorrisos de ternura e admiração, orgulhoso por estar ali, num quase tu cá tu lá, num rodopio de palavras e de ideias, preparado vai não vai para assinar um acordo (unilateral, bem entendido) luso-germanico ao nível do teatro, perfeitamente indiferente aos olhos esbugalhados que me fitavam, inexpressivos, ou expressando qualquer coisa que entendia não ser lógico como reacção ao meu infindável chorrilho de piropos, quando a madona que acompanhava a minha bagagem, e na qual eu ainda nem sequer reparara, me advertiu, com um tom ainda mais soturno do que o que anunciava:

— Desculpe, cavalheiro, mas não está a falar com Helen Weigel. Estava então retida no leito, gravemente enferma. A sua mensagem de 27 de Março do ano passado restituiu-me a satisfação de a saber de saúde, o que agora o Rogério Paulo confirma, ao falar-nos do seu encontro com ela. Quando voltar a Berlim, será o meu primeiro destino.

Uma canoa guiada por índio — imagem que qualquer turista gostaria de arquivar no seu álbum de viagens



AZEITES
MARIALVA
E AVIO

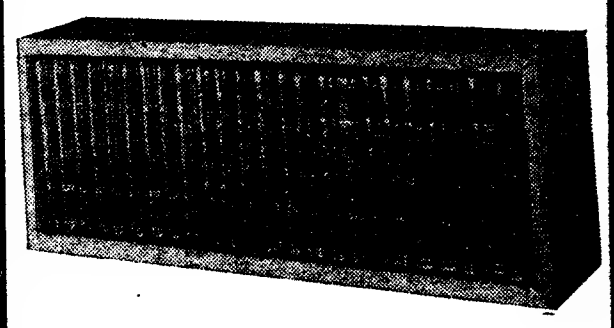
OS MELHORES
PROVE E VERÁ
MELHORES NÃO HÁ

UM PRODUTO DA
MARIALVA
AVEIRO

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem o solicitar, uma lista das mesmas
ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO. — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

Caminhos de Ferro

ESCALOS DE BAIXO, CAFEDE, ESCALOS DE CIMA, PÓVOA DE RIO DE MOINHOS, JUNCAL DO CAMPO, LOUSA (Beira Baixa), FREIXIAL DO CAMPO, TINALHAS, NINHO DO AÇOR, SOBRAL DO CAMPO, SOALHEIRA, LOURIÇAL DO CAMPO e SÃO VICENTE DA BEIRA

Comunica-nos a C. P. que todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escalos de Baixo-Central, Caféde-Central, Escalos de Cima-Central, Póvoa de Rio de Moinhos-Central, Juncal do Campo - Central, Lousa (Beira Baixa)-Central, Freixial do Campo - Central, Tinalhas - Central, Ninho do Açor-Central, Sobral do Campo-Central, Soalheira-Central, Louriçal do Campo-Central e São Vicente da Beira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas aludidas localidades expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

belarte

Já que é apreciador peça
Grant's Whisky

GRANT'S...
orgulho da Escócia!

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
O PAQUETE
«THEODOR HERZL»
EM 9 DE DEZEMBRO
E 27 DE JANEIRO
recebendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos Preços habituais
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS **AGENTES GERAIS DE PASSAGENS**
M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef. 37145
PORTO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ªs e 5.ªs-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

CHARADISMO

N.º 77
19 X 1968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITAÑO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

A fim de podermos abreviar a publicação de resultados, não inserimos neste número, a anunciada lição sobre **Passatempos**, o que faremos em breve.

RESULTADOS DO TORNEIO «ÉDIPO»

Decifrações da 11.ª etapa

1 — Cruel — Natural 2 — Jornal 3 — Diálogo 4 — Idade 5 — Denota 6 — Sacão 7 — Incerto 8 — Decadência 9 — Contradição 10 — Alçada 11 — Prole 12 — Simples 13 — Palavra 14 — Azamar 15 — Feitio 16 — Pasmos 17 — Rosca 18 — Anima 19 — Desconjuntada 20 — **Perfeito** 21 — Lagrimado 22 — Base, T 23 — Ruças, G 24 — Forma, N 25 — Prejuizo 26 — Polido 27 — Amor 28 — Estima 29 — Cocito 30 — Liaça.

Decifrações da 12.ª etapa

1 — Desordem 2 — Curados 3 — Furoar 4 — Doa 5 — Apreço 6 — Mentira 7 — Oculto 8 — Narração 9 — Custoso 10 — Aldracema 11 — Altamala 12 — Comer 13 — Isenção 14 — Musa 15 — Ficada 16 — Risonho 17 — Chavelho 18 — Lamentado 19 — Data, M 20 — Pejar, N 21 — Ronha, S 22 — Lama, Sana ou Sara 23 — Pasmado 24 — Terra 25 — Desditado 26 — Opressão 27 — Reparte 28 — Imundo 29 — Bramido 30 — Ternura 31 — Medula.

Classificação de produtores

O árbitro da 11.ª etapa, foi o Confrade Zé Chamusca, que classificou: **Verso** — O n.º 2 de Milete; **Prosa** — Em 1.º o n.º 28 de Mary e em 2.º, o n.º 18 de Mme. Leiria Dias.

Na 12.ª etapa, arbitrou o Confrade Oviur, que classificou: **Verso** — O n.º 2 de Dervácio; **Prosa** — Em 1.º o n.º 5 de **Alfe** e em 2.º o n.º 26 de **Ana** de Til.

A classificação geral, ficou assim ordenada:

Verso: 1.os — Dervácio e Miléto com 2 p cada; 3.os — Baby, Frankisk, Heropa, Jeco, Leiria Dias, Luciferário, Sadino e Zé Chamusca, com 1 p. cada.

Prosa: 1.os — Frankisk e Jeco, com 5 p cada; 3.º — M. Trinas, com 4 p.; 4.º — Ana de Til, com 3 p.; 5.os — Agnus Matutus, Alfe, Ari, Diro Nino, Mary e Milete, com 2 p cada; 11.os — Braniz, Edi Pinho, Laurenttino, M.me Leiria Dias, Mário António e Ricardo, com 1 p cada.

Classificação de decifradores

Indicamos dentro de parêntesis, a seguir a cada pseudónimo, os pontos decifrados por cada concorrente, desde que não tenha sido totalista em ambas as etapas:

Totalistas (337 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Anilosi, Antero, Ceti, Cochise, Cristal, Dropé, Enovi, Filisteu, Glofer, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Jr., Lizeira, MAPM, M. Trinas, M.me Leiria Dias, Radivaz, Majopisim, Maralipa, Matial, Milete, Miro, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommem, Rotie, Sadino e Tina. (36 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 % — 336 p.: Aldimas e Cardantas. **333 p.:** Anicolina (28-31), Baby (28-31), Biscos, Gilmes (28-31), Ivete, Luciferário (29-31) e Pimpolho. **331 p.:** Homarinto (30-30) e Jofragom. **330 p.:** Elsa (30-30), Frankisk e Zé Chamusca. **328 p.:** Ari (27-31), Elifri (27-31) e Nilcor (29-28). **326 p.:** Maide (30-29). **325 p.:** Dervácio (28-30). **313 p.:** Cicrano (29-28), Eddifer (29-28), Fulana (29-28) e Pass (30-28). **304 p.:** Amascar (30-0) e Sargento York (30-0). **302 p.:** José do Canto (28-27). **298 p.:** Dilita (29-31). **295 p.:** Aileda e Ordisi II (29-30). **288 p.:** Beny (27-28). **286 p.:** Nanete. (31 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79% — 269 p.: Mameluco (26-24). **268 p.:** Dialcofer (0-29). **266 p.:** Jambane (22-25). **264 p.:** Ânfora (30-24). **262 p.:** Ados (22-27). **259 p.:** Grumete (22-21). **245 p.:** Mary (0-0). **207 p.:** Clar (0-0) e Tininha (0-0). **193 p.:** Mosar (0-0). **189 p.:** Omar I (0-0). **180 p.:** Aónio (30-19). **168 p.:** Aviador (22-23), e Fra Diávolo (24-27). **165 p.:** Asclépius (0-0). **150 p.:** Jal (0-0). (16 concorrentes).

Outros decifradores — 134 p.: Mariola (13-14). **105 p.:** Dino Avlis, Estudante, Isatu, **Jónio**, Katarina Bella, **Laurenttino** Mingochas, Odanair, **Zémaria** e Zorro (todos com 0-0). **85 p.:** Marlete (29-0). (12 concorrentes).

Total de decifradores — 95 concorrentes.

Decifradores dos trabalhos a prémio, que acompanharam a 12.ª etapa

Aço, Agnus Matutus, Aileda, Aimadisil, Alfe, Ancora, Anicolina, Antero, Ari, Aviador, Baby, Biscos, Cardantas, Ceti, Cochise, Cristal, Dropé, Elifri, Gilmes, Homarinto, Isolda, Ivete, Jeco, Jofera, José do Canto, Laio, M. A. P. M., Maralip, Matial, Milete, Miro, Montgomery, O Treze, Ouviur, Pimpolho, Rommel, Rotie e Tina (38 concorrentes).

O prémio, é constituído por uma obra literária, oferecida pelo autor dos trabalhos (O Confrade M. Trinas), e será sorteado pela terminação do 1.º prémio da próxima lotaria (dia 18 do corrente), cabendo a cada concorrente dois números, a começar no 01; se não for atribuída a terminação que sair, recorrer-se-á à do 2.º prémio, ou mesmo do 3.º se necessário.

PARA DECIFRAR

Embora não publiquemos nenhuma lição no presente número oferecemos para treino de decifração, os seguintes trabalhos:

Enigma

1 — A Pátria exalto e venero
com a maior devoção.
A terra que tanto quero
trago-a no meu coração.
4 letras

Mário Noval

Aferéticas

2 — **Desporto** caseiro, o Charadismo é, sem alarde, a melhor demonstração de **capacidade**. 3-2

D. Sanhudo

3 — A **arte** com A grande, ou **Arte** pura, está por vezes nos simples caixilhos e não na própria **pintura**. 3-2

Diro Nino

Apocopadas

4 — **Jiripiti** é bebida de estrangeiro. 3-2

Francomar

5 — Em sua bolsa havia **suspeita** ilegalidade. 3-2

Ilydio

Enigmogramas

6 — A **amizade**, quando verdadeira, **palavra** que se deve escrever com **letra maiscula**. 6 (+6,7) 8

Aileda

7 — **Barafustar**, sim, mas nunca **trair**. 10 (— 3,7,8)

Braniz

Haplológicas

8 — **indústria** precisa de mão firme como o **leme**, ao qual obedece a **vela mestra de navio**. 2-2 (3)

Agnus Matutus

9 — O **prazer** e o **ideal** fazem o homem esperançoso 2-2 (3)

Elsa

Metamorfoseadas

10 — **História** sublime: a história da nossa **história** 5 (5)

A. P. S.

11 — (Ao **Zaire** com um abraço) — **Mão** forte e firme ganha melhor o **combate**, 4 (3)

Ari

Paragógicas-alternas

12 — **Opera** e junta no Verão, para teres no **Inverno**. 2-3

Aléme

13 — **Pratica** o bem, sê terno e abafa com teu calor os seminús no **Inverno**. 2-3

Fulgente

Sincopadas

14 — O **cigano** tem um lindo **rebento**. 3-2

Alfar

15 — A **polícia** quando com razão, que **prenda**. 3-2

Laurenttino

Sincopadas-alternas

16 — No **Outono** é que o pobre recebe o maior **bocado**. 3-2

Fraleal

17 — **Outono** mau, porque levaste o bom «Ordidi» que era tão **corajoso**?! 3-2

Francor

O PRÓXIMO NÚMERO

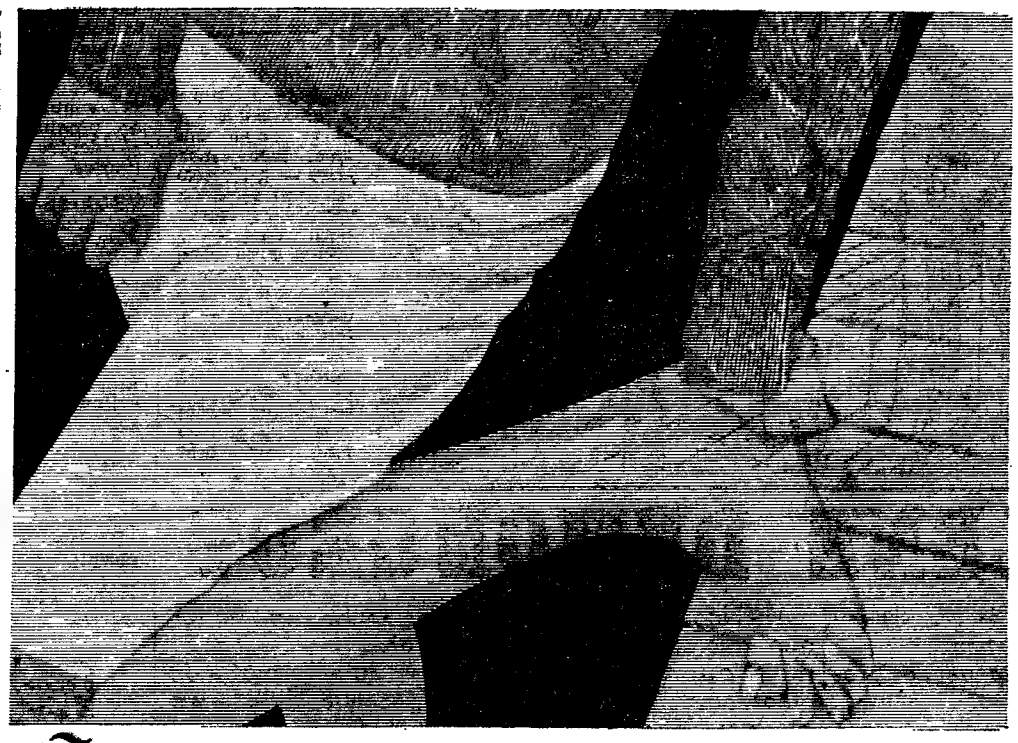
No nosso número da próxima semana, publicaremos os trabalhos relativos à 10.ª etapa do Torneio «Poeta das Dúzias»

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — LISBOA-2

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CANAL 1



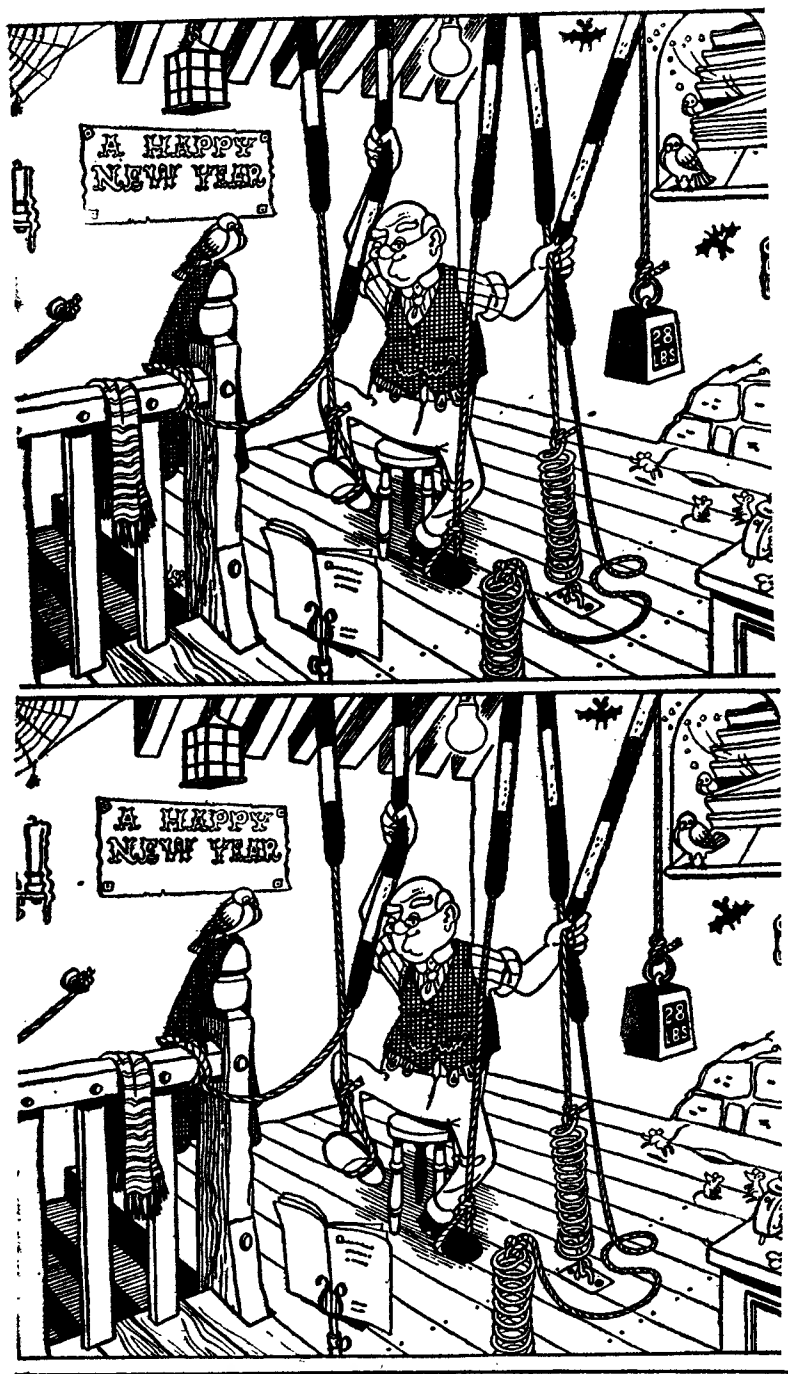
NÃO SOFRA UM MINUTO MAIS dos SEUS PÉS

É um facto...
Ainda há quem diga "tenho horror aos sapatos novos"
Agora que tudo mudou com o lançamento do calçado PODOLIZADO até custa a crer em tanto conforto, mantendo a elegância, sem custar mais.
Este tipo de calçado foi de tal forma concebido que evita as deformações e atrofiamentos dos pés, dado que possui um alojamento adequado, além de manter a forma permanentemente.
Diga NÃO ao seu calçado habitual e verá como temos razão.
PODOLIZADO para homem, senhora e criança.

PODOLIZADO · sapato novo... conforto de velho

Exija o selo de garantia

Gabinete Português de Podolização



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa

1 — Persiana com mais uma ripa; 2 — Estante de música ao contrário; 3 — Teia de aranha maior; 4 — Pulxador diferente; 5 — Suspensório desabotoado; 6 — Morcego de cabeça para baixo; 7 — Vela mais gasta; 8 — Mais um rato (nas escadas); 9 — Corrente com mais um elo; 10 — Pombo com a cauda descida.

MILÈNE DEMONGEOT

(Continuação da pág. central)

que nem sequer o procuro!

CIÚMES

Em contrapartida, Mylène achou o defeito de Marc. Um defeito que ela adora, e que a encanta: é terrìvelmente ciumento!

— Não há homem algum que ouse olhar para mim quando avista o olhar carregado do meu marido! Sabe que é ele quem me abre a correspondência?

E conclui, arrulhando como uma pombinha:

— Se ele me pedisse para o seguir até à Gronelândia, iria... E, no entanto, tenho um horror ao frio!...

Mas com a profunda sensatez que caracteriza os maridos verdadeiramente apaixonados, Marc esclarece:

— Querida, nunca iria à Gronelândia, porque sei que não gostarias de lá ir.

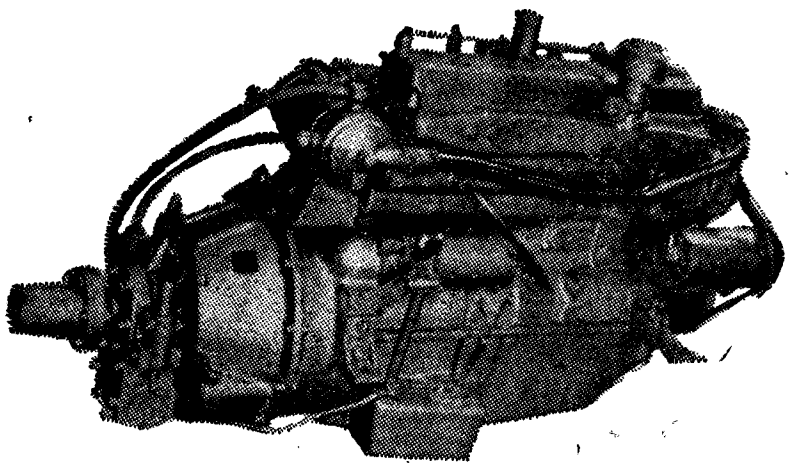
JANY CASANOVA

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros * 21 a 124 S. H. P.

*** Grande stock de peças para estes motores**



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

PARA O PERÍODO DE 20 A 26 DE OUTUBRO

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Não se precipite em questões de amor ou de simples amizade. Nas resoluções que tiver de tomar e que digam respeito á família ou a amigos seja paciente, a fim de evitar perturbações de harmonia.

DINHEIRO — As influências planetárias para esta semana não favorecem as suas possibilidades financeiras, nem tão-pouco a sua inspiração em tal aspecto. Acautele-se e não se aventure demasiado, procure agir mas só dentro de certos limites.

PROFISSÃO — Use de cuidado nos seus negócios e iniciativas que porventura venha a tomar, pois pode ter surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os afazeres habituais e evitar novas responsabilidades.

SAÚDE — O esgotamento abalar-vos-á se não reduzirdes um pouco os vossos afazeres. Cuidado, porque as influências astrais neste período são-vos contrárias.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Encontrará felicidade no amor e nas amizades. A sua influência astrológica concede-lhe boa disposição e simpatia, o que muito contribuirá para tornar as relações muito agradáveis.

DINHEIRO — Observa-se a possibilidade de vir a conseguir um certo aumento monetário. Podem advir-lhe lucros ou situações interessantes por notícias ou escritos.

PROFISSÃO — Propício para fazer alterações no seu meio profissional. Se pensa viajar para ocupar outra missão, esta é a altura indicada.

SAÚDE — Dentro das suas condições físicas, o período será esplêndido.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Conviria que durante esta semana reduzisse um pouco os seus hábitos normais, isto é, adoptasse um período de atitudes calmas, sacrificando um pouco da sua actividade normal em benefício dos seus familiares. Não dê azo a indisposições e coiba-se de aventuras amorosas.

DINHEIRO — Neste sector o seu campo de acção será igualmente limitado. Contudo, o ensejo de despesas será em escala crescente. Só pode contar apenas com o seu próprio esforço.

PROFISSÃO — Os astros aconselham calma e reflexão na sua vida profissional. Quanto mais sensatez e reflexão houver da sua parte durante esta semana mais lucrará. Sob as actuais influências colherá simplesmente o que semear. Isto é, o seu sucesso ou desdita dependerá da atitude que tomar.

SAÚDE — Durante esta semana não deve menosprezar as suas condições físicas. Pelo contrário, a sua saúde deve merecer-lhe toda a atenção.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Possibilidades de desentendimentos e incompatibilidades. No amor procure evitar os actos ousados e reprimir a impulsividade. Deve, por outro lado, evitar uma atitude irreflectida para com os seus familiares.

DINHEIRO — A sua disposição astrológica prognostica prejuízos em negócios ou iniciativas individuais. Os empreendimentos em coligação dão melhor interesse.

PROFISSÃO — Na azáfama profissional será notório um certo nervosismo. Como sempre, nestes casos, parecerão multiplicar-se os estorvos, do que acusará não a falta de sangue-frio, mas sim o seu infortúnio.

SAÚDE — Embora no seu conjunto esta semana não seja favorável para a saúde, também não há a recear perturbações de gravidade.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As suas condições sentimentais, sobretudo no plano amoroso, serão um pouco delicadas. Tudo deverá ser tratado e encaminhado á base da boa compreensão e da amabilidade. Evite tanto quanto possível discutir.

DINHEIRO — Convém usar de persistência e afinco, porque o período não é de todo desfavorável aos seus interesses económicos e á sua actividade geral financeira. O ideal será organizar a sua vida de maneira a não precisar de criar novos compromissos.

PROFISSÃO — Avance com coragem e obterá maior rendimento e progresso. Propício ao desenvolvimento das iniciativas pessoais e para receber convites de comparticipações em novos trabalhos.

SAÚDE — Aconselha-se uma boa precaução com a saúde. Esteja vigilante contra qualquer perturbação nas suas condições físicas.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os prognósticos para a vida amorosa são-lhe favoráveis. Tudo que se refira ao amor atravessa um período agradável e muito afectuoso.

DINHEIRO — Excelentes oportunidades para conseguir realizar, com relativa facilidade, as suas empresas de carácter financeiro, mas convém não esquecer que as despesas devem ter um limite.

PROFISSÃO — Está no caminho do progresso. A sua actuação suscitará interesse nos seus superiores que de bom gosto o ajudarão. Saiba retribuir da mesma forma.

SAÚDE — Os influxos astrais que incidem sobre si, durante esta semana, são indício de que desfrutará de bons aspectos na vida física.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — No plano afectivo as coisas não evoluirão de maneira a proporcionar-lhe grandes satisfações; pelo contrário, trata-se de um período durante o qual poderão surgir complicações de certa importância na sua vida sentimental e familiar. Em face de qualquer perturbação da harmonia ou oposição reaja com prudência, a fim de evitar rompimentos de relações.

DINHEIRO — Os projectos ou negócios que realizar não lhe darão a satisfação que deseja. Seja prudente, pois estão-lhe indicadas perdas e insucessos.

PROFISSÃO — Não se entusiasme com propostas que lhe sejam oferecidas, pois muitas destas não passarão de quimeras. Continue no cumprimento da sua missão.

SAÚDE — Use de cuidado em todos os actos da sua vida, a fim de não ter surpresas desagradáveis.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O momento é propício para recompor situações discordantes. Todo e qualquer ressentimento ocasionado por factos ocorridos no passado, encontrará agora boas possibilidades de harmonia.

DINHEIRO — Experimentará alguma melhoria económica. A sua acção cautelosa nos negócios poder-lhe-á proporcionar ganhos interessantes. Aproveite a ocasião para melhorar um pouco o seu nível de vida.

PROFISSÃO — A semana é indicada para empreendimentos de natureza vária, mas isto, especialmente para aqueles que se identifiquem com as artes, pintura, escultura e música.

SAÚDE — Durante este período esforce-se por se distrair e descansar convenientemente.

SAGGITARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Bons entendimentos familiares e harmonia nos casos amorosos e nas relações de amizade. As influências deste período proporcionam-lhe alegria e ventura nas amizades. Enfrente, pois, com decisão as dificuldades que se lhe depararem em tal aspecto.

DINHEIRO — O período é benéfico para as finanças, há boas possibilidades de conseguir lucros interessantes ou dinheiros inesperados.

PROFISSÃO — Favorável para desenvolver e fazer bons negócios. As viagens em missão profissional têm boa oportunidade de se realizarem. Seja indulgente para com as faltas dos seus servidores.

SAÚDE — A semana é um tanto favorável

(Continua na 15.ª página)

QUEM É O CHAMAVIVA?
ele vem aí a seu favor...

sip

FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

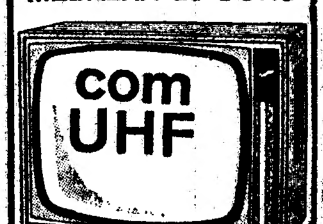
NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR · RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO · PRIOR VELHO · TELS. 251 9266 · 251 0619

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS · MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

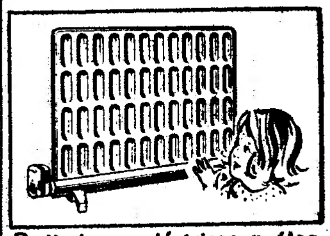
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

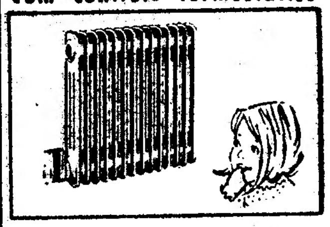
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

dimplex

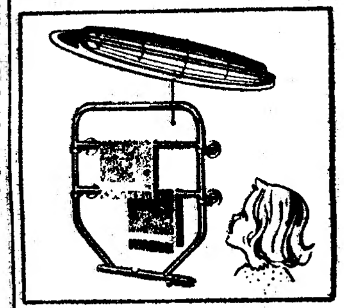
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático



infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis

dimplex

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 259/68

Faz-se saber que no dia 12 de Novembro de 1968, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 200 MASTROS DE MADEIRA», com a base de licitação de 80 000$00 (Proc. n.º 177/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 14 de Outubro de 1968.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa-2 — Tel. 327149.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 254/68

Faz-se saber que no dia 8 de Novembro de 1968, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «AUTOMATIZAÇÃO DO SISTEMA DE QUEIMA DA CALDEIRA GERADORA DE VAPOR TIPO «SILLER & JAMART» DAH50, INCLUINDO TODA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA E O FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM DEPÓSITO PARA AQUECIMENTO DA ÁGUA DE ALIMENTAÇÃO», com a base de licitação de 130 000$00 (Proc. n.º 174/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3 250$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 12 de Outubro de 1968.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Flotta LAURO

(LAURO LINES)

PARA

INGLATERRA

(SOUTHAMPTON)

com escala em VIGO

em 29 de Outubro

O LUXUOSO PAQUETE ITALIANO

«ACHILLE LAURO»

de cerca de 24 000 Toneladas
Passagens de 1.ª Classe e de Cl. Turística, a preços muito acessíveis

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

M. DRUMMOND, LDA.

LISBOA	PORTO
Rua do Arsenal, 134 Telef. 321814	R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º Telef. 37145

CAMINHOS DE FERRO PEGO E ALVEGA

Comunica-nos a C.P. que todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Pego-Central e Alvega-Central e bem assim para as localidades de Rossio ao Sul do Tejo, Concavada e Casa Branca (Alvega).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Pego e Alvega expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

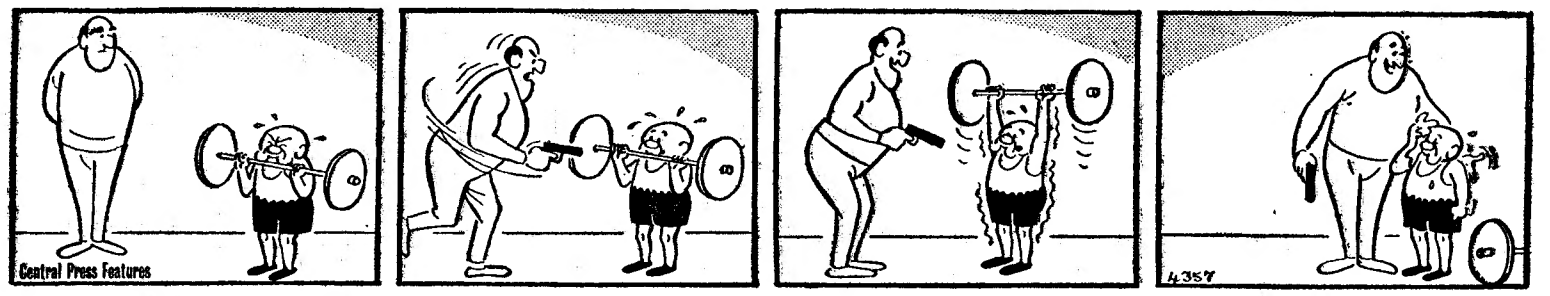
Preto e branco

Com o «tailleur» preto usa-se a blusa de cambraia branca com gola e punhos cujas orlas são guarnecidas por pequenos folhos do mesmo tecido. Se a possuidora de tão graciosa «toilette» usar cabelos alcirados poderá valorizálos com um laço de veludo preto

Os Peanuts

Carol Day

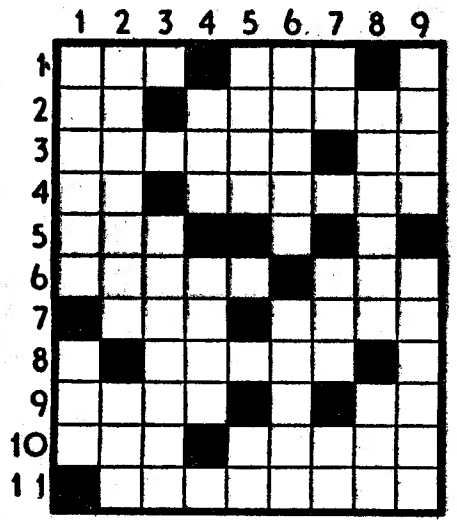
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4974



HORIZONTAIS: 1 — Cincho. Progenitor. 2 — Preposição. Terraço. 3 — Insultam Preposição. 4 — Campeão. Abranda. 5 — Aparece. 6 — Mete na cama. Imperfeitas. 7 — Período de tempo. Pouco abundante. 8 — Tilintou. 9 — Oval. Artigo (pl.). 10 — Maligno. Ilha do arquipélago dos Açores. 11 — Utentes.

VERTICAIS: 1 — Prorrogava. Ruído. 2 — Ressequida. Antigo nome da letra «v» 3 — Capindós. 4 — Pronome pessoal. Medida de 60 alqueires. 5 — Pipilam. Entre nós. 6 — Montar. Inflexibilidade. 7 — Partia. Nocivo. Zomba. 8 — Morder. Princípio. 9 — Agarra. Dissimulados.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4973

HORIZONTAIS: 1 — Rende. Rés. 2 — Em. Oscula. 3 — Vai. Ag. 4 — O. ABUSO. 5 — Gema. Triz. 6 — Amo. Aula. 7 — Malagma. 8 — Oco. Ré. Mó. 9 — Signo. VEM. 10 — Aio. Piso. 11 — Crassos.

VERTICAIS: 1 — Révogamos. 2 — Ema. Emaciar. 3 — Iamologia 4 — DO. Ba. Nós. 5 — És. Agro. 6 — COSTUME. Pó. 7 — Ru. Orla. Vis. 8 — Ela. Ia. Mês. 9 — Sagaz. Tomou.

(Provérbio: O ABUSO VEM DO COSTUME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8818

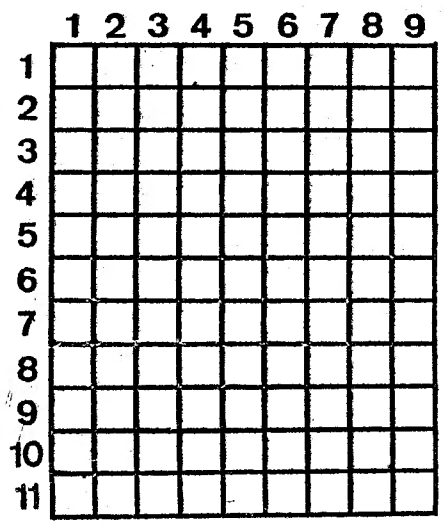
HORIZONTAIS: 1 — Crosta de terreno, que não foi mexida recentemente por enxada ou arado. Irra. 2 — Prefixo que designa ar. Lista. 3 — Sarapintado. 4 — Prender. Nome de letra (pl.). 5 — Vibração. Atmosfera. 6 — Suspensórios. 7 — Artigo definido. Seguias. Pedra de moinho. 8 — Roi. Triturar. 9 — Galardoaram. 10 — Cólera. Nome de mulher. 11 — Roera. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Morada. Mondar. 2 — Arreta. Rio da França e da Alemanha. 3 — Debruara. Aparelho para fecar. 4 — Prasiodímio (s. q.). Liçam. 5 — Quinhentos e um em romano. Vazia. Prefixo de negação. 6 — Cabelo branco. 7 — Maldições. Rezas. 8 — Andar de carro. Intriga. 9 — Govinhas. Moldes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8817

HORIZONTAIS: 1 — Naco. Asir. 2 — Ema. Amura. 3 — Pó. Opalos. 4 — Alapar. Oó. 5 — Lata. Oc. 6 — Ri. Om. 7 — Am. Sais. 8 — És. Atireu. 9 — Dançar. DL. 10 — Arois. Noa. 11 — Siso. Riso.

VERTICAIS: 1 — Nepal. Medos. 2 — Amolar. Sori. 3 — Ca. Atiá. Nos. 4 — Opa. Macio. 5 — Apa. Tas. 6 — Amaro. Sir 7 — Sul. Coar. Ni. 8 — Irão. Miolos. 9 — Rasou. Sudão



HORÓSCOPO

(Continuação da 12.ª página)

á saúde e propicia aos alívios. Assim, se o seu estado de saúde tem acusado um certo desequilíbrio, tem agora oportunidade de registar acentuadas melhoras.

CAPRICORNIUS

22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Gozará de influências que lhe proporcionarão boa harmonia entre a família e os seus interesses de coração. À medida que forem avançando os dias, o caso sentimental que lhe tem merecido interesse proporcionar-lhe-á o encontro ambicionado.

DINHEIRO — Trabalhe com afinco, se possível mais do que o habitual, porque o período é excelente para ganhos. Esforce-se e não se arrependerá.

PROFISSÃO — Se trabalha num escritório o seu trabalho será muito absorvente nesta quadra, e os dias parecer-lhe-ão demasiado longos. Se se dedica ao comércio ou a qualquer outra profissão, está sensivelmente sob as mesmas influências.

SAÚDE — Durante este período deve precaver-se, principalmente, contra os resfriados.

AQUARIUS

((21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

AMOR — Semana de boa disposição de agradáveis convívios. Em todos os assuntos sentimentais encontrará um clima feliz. Os amores são-lhe propícios e a disposição é portanto excelente.

DINHEIRO — Terá bons interesses de dinheiro aplicado em imóveis. As amizades podem conduzir a empresas lucrativas, no entanto, os astros advertem, contra os empreendimentos de carácter arriscado.

PROFISSÃO — A actividade profissional estará acima do normal. Bom para fazer conferências, reuniões e tratar dos casos delicados. Aproveite o tempo livre para ampliar os conhecimentos em relação á especialidade ou ao cargo que desempenhar.

SAÚDE — Um dos cuidados que deverá ter é, principalmente, com o regime alimentar.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O barómetro sentimental para esta semana indica um período bastante propício e favorece as empresas em prol do amor e da família. Tudo o que diga respeito ao lar está sob bons aspectos.

DINHEIRO — As influências astrais que incidem particularmente neste capítulo são auspiciosas. A boa protecção de amigos, durante esta semana, contribui para alcançar a estabilidade financeira.

PROFISSÃO — Todos os empreendimentos relacionados com as artes e criações originais terão neste período resultados muito lisongeiros. Dê prioridade ao seu trabalho habitual.

SAÚDE — Embora não seja um período abertamente favorecido neste campo, não há a recear nada de grave.

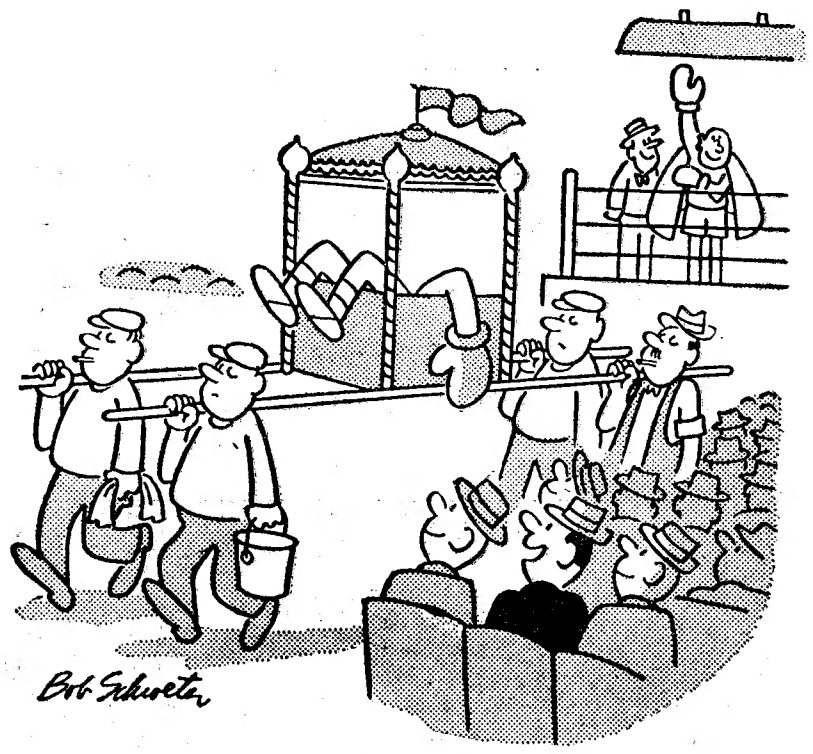
CURIOSIDADES

● Metabolismo, anabolismo e catabolismo

Chama-se metabolismo ao processo bioquímico mediante o qual o organismo assimila os alimentos, convertendo-os em protoplasma vivo (anabolismo) e desassimila ou elimina certas substancias que não lhe são necesárias (catabolismo).

● A lã e o algodão

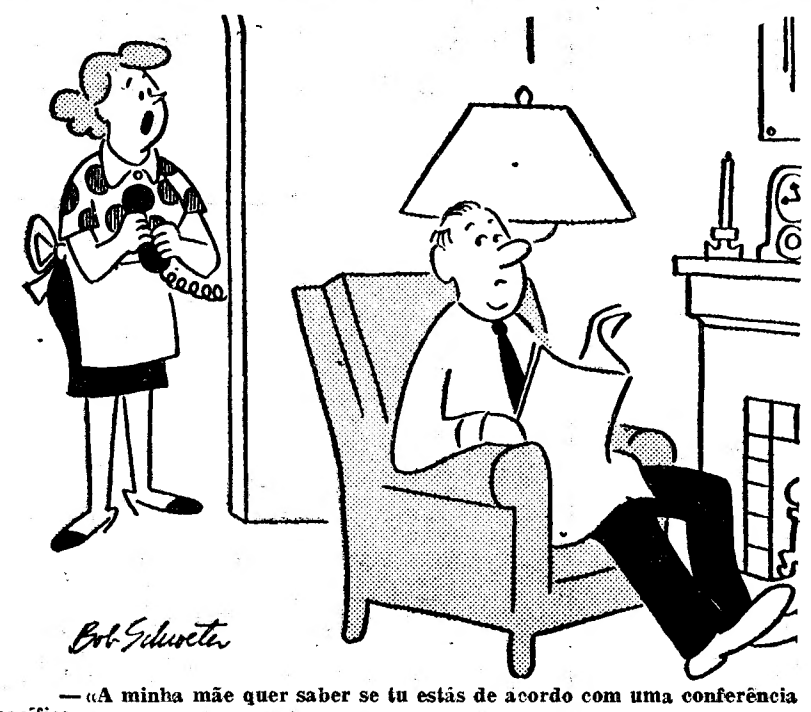
É muito fácil distinguir a lã do algodão. Basta tirar um fio ao tecido e chegar-lhe um fósforo aceso: se for lã, arde com chama esbranquiçada e o odor lembra cabelo queimado e, ao apagar-se, deixa um resíduo pegajoso; se for algodão, arde rápidamente, não deita cheiro nem deixa resíduos.



— «Ele sai como um grande campeão»

— «O sr. Ryan não vem hoje. Ontem à noite dançámos fora»

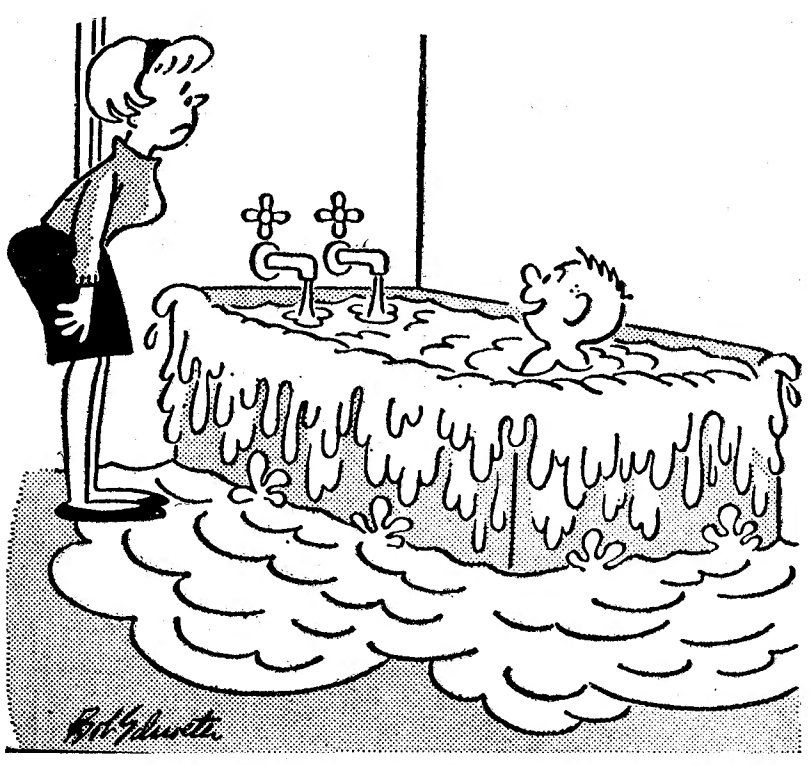
— «Homem, nós queremos aumento! Pois! Pois! Pois!



— «A minha mãe quer saber se tu estás de acordo com uma conferência pacífica»

— «Está bem, sr. Haskins, julgo que nós já fizemos o mínimo exercício diário aconselhado aos srs. directores»

O RISO DA SEMANA



— «Porquê?... brinco às Cataratas do Niagara...»